

IDAÇÃO



BIENAL DE S



**BIENAL
DE
ARQUITETURA**

Fundação Bienal de São Paulo
Banco Nacional da Habitação
Instituto de Arquitetos do Brasil

Pavilhão Armando Arruda Pereira
Parque Ibirapuera São Paulo Brasil
18 de junho a 15 de julho de 1973

BIENAL DE ARQUITETURA

SUMÁRIO

Homenagens
Apresentação
Entidades patrocinadoras
Protocolo
Convênio
Diretrizes
Premiações anteriores
Países participantes

Salas especiais
Lucio Costa
Roberto Burle Marx
Vilanova Artigas
Joaquim Cardozo
IPHAN
IBDF
A. Ruschi
Exposição de abertura
Pesquisa
Flávio de Carvalho

Exposição Internacional de Projetos
Urbanismo
Edificação
Desenho Industrial
Comunicação Visual
Argélia
União Soviética

Exposição Internacional de Escolas de Arquitetura
Entidades participantes
Eventos
Plantas

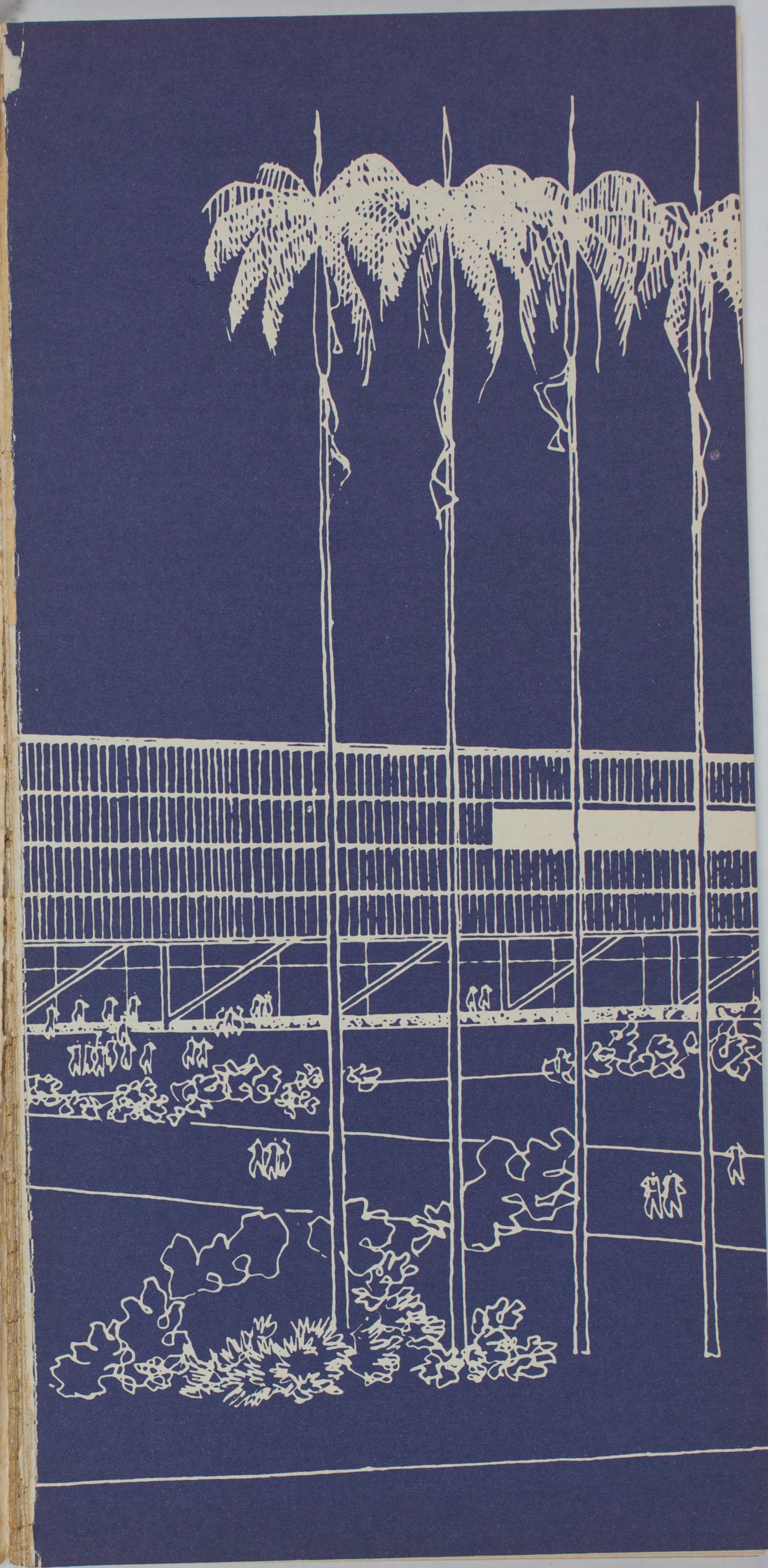
SUMMARY

Homage
Foreword
Patronizing Bodies
Protocol
Deed
Basic Document
Awarded Architects and Schools
Participating Countries

Special exhibitions
Lucio Costa
Roberto Burle Marx
Vilanova Artigas
Joaquim Cardozo
Institute of the National Historic and Artistic Patrimony
Brazilian Institute of Forestry Development
A. Ruschi
Opening Exhibition
Research
Homage Flávio de Carvalho

International Exhibition of Projects
Urbanism
Statements
Industrial Design
Visual Communication
Algeria
USSR

International Exhibition of Schools of Architecture
Production and Services units show projects and products
Events
Plants



HOMENAGEM

HOMAGE

Sua Excelência o Senhor General
Emílio Garrastazu Médici
Presidente da República

Sua Excelência o Senhor Almirante
Augusto Hamann Rademaker Grünewald
Vice-Presidente da República

Sua Excelência o Senhor
Laudo Natel
Governador do Estado de São Paulo

Sua Excelência o Senhor General
José Costa Cavalcanti
Ministro do Interior

Sua Excelência o Senhor
José Carlos de Figueiredo Ferraz
Prefeito Municipal de São Paulo

HOMENAGEM PARTICIPANTES

HOMAGE - PARTICIPANTS

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF
Joaquim Carvalho: Presidente

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN
Renato Soeiro: Presidente

Banco Nacional da Habitação — BNH
Rubens Vaz da Costa: Presidente

Departamento Nacional de Obras Sanitárias — DNOS
Carlos Krebs: Diretor

Serviço Federal de Habitação e Urbanismo — SERFHAU
Leo Serejo Pinto de Abreu: Superintendente

Superintendência da Zona Franca de Manaus — SUFRAMA
Hugo de Almeida: Superintendente

Empresa Brasileira de Turismo — EMBRATUR
Paulo Protasio: Presidente

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER
Eliseu Rezende: Diretor

Estado do Amazonas
João Walter Maciel de Andrade: Governador

Estado do Ceará
Cesar Cals de Oliveira Filho: Governador

Estado de Minas Gerais
Rondon Pacheco: Governador

Estado do Paraná
Pedro Viriato Parigot de Souza: Governador

Estado do Pernambuco
Eraldo Gueiros: Governador

Estado do Rio de Janeiro
Raimundo Dalmiriano Padilha: Governador

Estado do Rio Grande do Sul
Euclides Triches: Governador

Estado de São Paulo
Laudo Natel: Governador

Município de Curitiba
Jaime Lerner: Prefeito

Município de Fortaleza
Vicente Fialho: Prefeito

Município de Goiânia
Manoel dos Reis: Prefeito

Município de Manaus
Frank Lima: Prefeito

Município de Niterói
Ivan Fernandes Barros: Prefeito

Município de Porto Alegre
Telmo Thompson Flores: Prefeito

Município de Recife
Augusto da Silva Lucena: Prefeito

Município de São Paulo
José Carlos de Figueiredo Ferraz: Prefeito

APRESENTAÇÃO

Os arquitetos brasileiros, que, juntamente com seus colegas de todo o mundo, vinham participando das bienais de artes plásticas, nos levaram a pensar que tinha chegado o momento de se fazer uma grande mostra internacional de arquitetura, em toda a sua amplitude. Para tanto, foi decisiva a participação do IAB — órgão de cultura dos arquitetos — e do BNH, que está à frente do desenvolvimento urbano e habitacional brasileiro.

A Bienal de Arquitetura aparece com três grandes exposições: Exposição Internacional de Projetos, Exposição de Escolas de Arquitetura e Exposição de Grandes Projetos Nacionais. O tema escolhido, "O Ambiente que o Homem Organiza", é feliz e expressa bem a preocupação que a todos nós domina, da ocupação dos ambientes em condições melhores para a sobrevivência do homem. Nesse sentido, a contribuição trazida pelos arquitetos, pelos governantes e pela iniciativa privada garantiu o seu sucesso.

Agradecemos a colaboração e o entusiasmo de grande número de arquitetos amigos — que ajudaram a tornar possível esta Bienal de Arquitetura —, juntamente com Oswaldo Corrêa Gonçalves, que me acompanha há muitos anos nas realizações da Fundação Bienal de São Paulo.

A exposição aí está. É nosso desejo ser este mais um caminho que se abra no campo da arte e da cultura.

Francisco Matarazzo Sobrinho

FOREWORD

The Brazilian architects together with their colleagues from all over the world who have been participating of the Plastic Arts Biennials have convinced us that it was about time to hold a large international exhibition of architecture in its full measure. This has been made possible by the valuable cooperation of the I. A. B. (Brazilian Institute of Architects) and the B. N. H. (Brazilian National Housing Bank) that leads Brazilian urban and housing development.

The Biennial of Architecture includes three large exhibitions: International Exhibition of Designs, International Exhibition of Schools of Architecture and National Exhibition of Designs and Objects. The selected theme "The Environment which man organizes" is very appropriate because it expresses our constant concern in providing the environment with better living conditions. The Architects, Government and Private Enterprises contribution assures the success of this exhibition.

We are extremely grateful to all the architects who have given us their unfailing and enthusiastic assistance and who have made possible the realization of this exhibition, and also to Oswaldo Corrêa Gonçalves who has been with us for many years in the realization of the São Paulo Biennial of Architecture.

The Exhibition is a reality. Let us hope that it will be another road that is opened in the field of art and culture.

FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO

ENTIDADES PATROCINADORAS

PATRONIZING BODIES

Fundação Bienal de São Paulo
Francisco Matarazzo Sobrinho Presidente

Banco Nacional da Habitação
Dr. Rubens Vaz Costa Presidente

Instituto de Arquitetos do Brasil
Arq. Miguel Alves Pereira Presidente

CONSELHO DIRETOR DA BIENAL DE ARQUITETURA

Arq. Oswaldo Corrêa Gonçalves Presidente
Representante da Fundação Bienal de São Paulo
Arq. Mário Torquato Pinheiro Representante do Banco Nacional da Habitação
Arq. Eduardo Kneese de Mello Representante do Instituto de Arquitetos do Brasil

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Diretoria Executiva

Francisco Matarazzo Sobrinho Presidente
Ermelino Matarazzo Vice-Presidente
Izabel Moraes Barros Diretor
José Mindlin Diretor
Justo Pinheiro da Fonseca Diretor
Oscar P. Landmann Diretor
Oswaldo Silva Diretor
Ministro Fernando Simas Magalhães Representante do Governo Federal
Octacílio Lopes Representante do Governo Estadual
Carlos Pereira de Campos Vergueiro Representante do Prefeito Municipal de São Paulo
Mario Beni Superintendente

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Diretoria Executiva

Dr. Rubens Vaz da Costa Presidente
Dr. Cláudio Luiz Pinto Diretor-Superintendente
Dr. José Roberto A.P. Rego Monteiro Diretor
Dr. Alberto Carlos de A. Klum Diretor
Dr. Antônio Juarez Farias Diretor
Dr. Horácio Rodrigo Garcia da Costa Diretor
Dr. José Eduardo de Oliveira Penna Diretor

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

Arq. Miguel Alves Pereira Presidente
Arq. Oswaldo Corrêa Gonçalves Vice-Presidente
Arq. Márcio Villas Boas Secretário Geral
Arq. Luís Fisberg Tesoureiro

DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

Arq. Paulo Mendes da Rocha Presidente
Arq. Hélio Pasta Vice-Presidente
Arq. Abrahão Sanovicz Vice-Presidente
Arq. Francisco Petracco Vice-Presidente
Arq. Edgar Gonçalves Dente Secretário Geral
Arq. Lúcio Gomes Machado 1.º Secretário
Arq. João de Deus Cardoso 2.º Secretário
Arq. Sami Bussab 1.º Tesoureiro
Arq. Eduardo Castro Mello 2.º Tesoureiro
Arq. Kalil Dabdab Diretor
Arq. Ruy Ohtake Diretor
Arq. Guilherme Ribeiro de Almeida Diretor
Arq. Cesar Bergstron Lourenço Diretor
Arq. Haron Cohen Diretor
Arq. Bona de Villa Diretor

BIENAL DE ARQUITETURA

Consultores Especiais

Arq. Walter Maffei
Arq. Júlio Roberto Katinsky
Arq. Abrahão Sanovicz

Comissão Executiva

Arquitetura

Arq. Paulo Mendes da Rocha Projeto da exposição
Arq. Júlio Roberto Katinsky Secretário Executivo
Arq. Walter Maffei Assessor do Conselho Diretor
Arq. Geny Yoshiko Uehara Colaboradora

Comunicação Visual

Arq. Ricardo Ohtake
Arq. Dalton de Luca

Assessoria Jurídica

Adv. Modesto Souza Barros Carvalhosa

Assessoria de Imprensa

Mário Wilches Assistente Técnico da Fundação Bienal
Jarbas de Holanda Pereira

Frederico de Almeida Vasconcelos

Assessoria de Relações Públicas

Vera Beltrão do Valle

Assessoria de Recepção

Luís Carlos Oliveira Secretaria de Turismo

Manoel Esteves Bienal

Armando Arruda Pereira Filho Bienal

Fotografia

José Moscardi

Jorge Conti

José Augusto de Godoy

Secretária Geral

Solange de Mello Paiva Ferreira

Tradução

Vera Beltrão do Valle

Produção gráfica

Schema Editora Ltda.

PROTOCOLO

A Fundação Bienal de São Paulo, o Banco Nacional da Habitação e o Instituto de Arquitetos do Brasil manifestam a intenção de unirem-se para fim específico de implantar, através de instrumentos adequados, que criarão, uma Bienal de Arquitetura.

O objetivo é reunir em São Paulo, periodicamente, os resultados dos melhores esforços desenvolvidos em todo o mundo para o correto aproveitamento do meio ambiente, nas cidades e no campo. Instituir a possibilidade de artistas, cientistas e técnicos, das mais variadas formações, trocarem a experiência que tenham acumulado na valorização cultural e artística do trabalho desenvolvido para a modificação da natureza em proveito do homem; a possibilidade de avaliar o progresso econômico e social frente ao desenho das cidades, das casas e das coisas. E, enfim, apreciar como os melhores esforços se refletem na arquitetura do universo habitado.

Acumular a expressão das experiências, pesquisas e opiniões as mais variadas, acrescenta ao objetivo da reunião fazer dela um centro de irradiação, documentação e informações, visando o aprimoramento das artes e ciências do meio ambiente, das técnicas industriais de realização de planos e projetos.

A Bienal de Arquitetura, para atender a seus objetivos, conta com o trabalho das entidades que a promovem, Fundação Bienal de São Paulo, BNH e IAB, devendo ainda consultar a colaboração de órgãos nacionais e internacionais onde há o interesse de contribuição, de forma ampla, tais como as instituições universitárias, o IPHAN, centros de arte e estudos específicos, a União Internacional de Arquitetos, a UNESCO, bem como órgãos governamentais, através de seus ministérios.

Atenderá ainda, a atuação da Bienal de Arquitetura, às manifestações que, já existindo, colaborem em parte para os mesmos objetivos, somando através de relacionamento adequado os resultados de suas atividades.

PROTOCOL

The São Paulo Biennial Foundation, the "Banco Nacional de Habitação" (National Housing Bank) and the Institute of Architects of Brasil, announce their intention to join their efforts for the specific end of establishing, through adequate instruments, a Biennial of Architecture.

Its main purpose is to bring together periodically in São Paulo the results of the best efforts from all over the world for: the right utilization of the environment in the cities or in the fields. To make it possible for artists, scientists and technicians of the most diverse backgrounds to exchange the experience they have been accumulating on the artistic and cultural valorization of the work they have done towards altering nature for the sake of man; the possibility of appraising social and economic progress regarding the design of cities, houses and objects, And, at last, to be able to appreciate the way the best efforts are reflected in the world of architecture and housing.

The purpose of the gathering is not only to accumulate the results of the different experiments, researches and opinions but also to make it an irradiation, documentation and information centre aiming to improve the environmental arts and sciences and for the industrial techniques for carrying out plans and projects.

Prevê esse protocolo, ainda para atender aos objetivos da Bienal de Arquitetura, a formação de um Conselho Diretor da Bienal de Arquitetura com a representação das entidades interessadas e uma Comissão Executiva vinculada pelo primeiro, com caráter profissional e responsabilidades definidas, para promoverem a realização da primeira manifestação, em maio e junho de 1973, em São Paulo, no recinto da Fundação Bienal.

O Conselho Diretor da Bienal de Arquitetura se incumbirá de dar forma às respectivas manifestações.

Ao assinarem esse documento, a Fundação Bienal de São Paulo, o BNH e o IAB manifestam sua convicção no empreendimento, como capaz de contribuir para o aperfeiçoamento dos objetivos das entidades, divulgando e recebendo informações ligadas à arquitetura, aperfeiçoando a formação dos estudantes e criando para o profissional um novo instrumento de atualização e ampliação do saber.

São Paulo, 12 de novembro de 1971.

Fundação Bienal de São Paulo
Banco Nacional da Habitação
Instituto de Arquitetos do Brasil.

The Biennial of Architecture in order to fulfill its aims, relies on the work of the bodies which back it, The São Paulo Biennial Foundation, BNH and IAB relying also on the collaboration of national and international organisations interested in contributing in a broad sense, such as the universities, the IPHAN, the International Union of Architects, the UNESCO, as well as government branches through its ministries.

The Biennial of Architecture's performance will also serve the already existing activities which might collaborate in part towards the same aim, adding up the final results of their activities, through an adequate relationship.

Still, in order to fulfill the aim of the Biennial of Architecture, this Protocol foresees, the setting up of a Directing Council of the Biennial of Architecture representing the bodies concerned and an Executive Commission, linked to the former, with professional nature and definite responsibilities.

The Directing Council of the Biennial of Architecture will be in charge of the displays.

Upon signing this document the São Paulo Biennial Foundation, the BNH and the IAB wish to express their trust in the enterprise as capable of contributing toward perfecting of the aims of the bodies by publishing and getting information connected with architecture, improving the education of students and providing for the professional a new instrument for bringing up-to-date his knowledge.

CONVÊNIO

Convênio que celebram a Fundação Bienal de São Paulo, o Banco Nacional de Habitação e o Instituto de Arquitetos do Brasil, para fins culturais da realização da Bienal de Arquitetura no ano de 1973 em São Paulo.

Aos 24 dias do mês de março de mil novecentos e setenta e dois, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil — Depto. de São Paulo, presentes o Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, diretor-presidente da Fundação de São Paulo, daqui por diante chamada "Fundação", o Sr. Rubens Vaz da Costa, diretor-presidente do Banco Nacional da Habitação, daqui por diante chamado "BNH" e o Sr. Miguel Alves Pereira, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, daqui por diante chamado I.A.B., lavram este termo de convênio, pelo qual se obrigam reciprocamente ao que consta das cláusulas que se seguem:

PRIMEIRA — A Fundação com base no Protocolo da Bienal de Arquitetura, parte integrante deste convênio, assinado pelas três entidades, Fundação, BNH, IAB em 12 de Novembro de 1971, obrigam-se a realizar no exercício de 1973 a Bienal de Arquitetura com as seguintes programações:

1. Exposição Internacional das mais variadas manifestações de Arquitetura e atividades correlatas.
2. Simpósios, Encontros e Seminários que digam respeito à formação dos arquitetos e às suas atividades.
3. Publicações que tenham vinculação aos itens anteriores.

PARÁGRAFO ÚNICO — A Fundação se compromete ainda a proporcionar o entrosamento com as instituições universitárias, centros de artes e estudos, IPHAN, UIA, UNESCO, órgãos do governo, bem como países estrangeiros através de suas embaixadas ou órgãos de cultura.

SEGUNDA — A Fundação se obriga também ao seguinte:

1. Fornecer ao BNH e IAB relatório periódico do andamento dos

DEED

The São Paulo Biennial Foundation, the "Banco Nacional de Habitação" (National Housing Bank) and the Institute of Architects of Brasil convene, for cultural purposes, to establish the Biennial of Architecture in the year of 1973, in São Paulo.

On the 24th day of the month of March of nineteen hundred and seventy two, at the Headquarters of the Institute of Architects of Brazil — Dept. of São Paulo — with the presence of Mr. Francisco Matarazzo Sobrinho, director-president of the São Paulo Biennial Foundation, from here on named "Fundação" (Foundation), Mr. Rubens Vaz da Costa, director-president of the "Banco Nacional de Habitação" (National Housing Bank), from here on named "BNH" and Mr. Miguel Alves Pereira, president of the Institute of Architects of Brasil, from here on named I.A.B., execute this deed by which they are committed to the content of the clauses that follow:

FIRST — The Foundation based on the Protocol of the Biennial of Architecture, party of this deed, signed by the three parties, Foundation, BNH, IAB on the 12th of November, 1971, purports to establish for the year of 1973 a Biennial of Architecture with the following programs:

1. International Exhibition of the most varied manifestations of Architecture and its correlative activities.
2. Symposia, Meetings and Seminars regarding the forming of architects and their activities.
3. Publications connected with the preceding items.

Paragraph One: — The Foundation also purports to promote to maintain contact with the various universities, centres of art and studies, IPHAN, UIA, UNESCO,

- trabalhos, montagem e desmontagem da Bienal de Arquitetura.
2. Providenciar, no Pavilhão Armando Arruda Pereira, condições de Instalação e pessoal para o funcionamento do Conselho Diretor e Comissão Executiva previstas no Protocolo.
 3. Realizar a divulgação do certame.

TERCEIRA — O Conselho Diretor determinará os meios para tornar viável a manifestação sem prejuízo dos objetivos especificados no Protocolo.

QUARTA — A gestão financeira da Bienal de Arquitetura caberá aos representantes das três entidades no Conselho Diretor, devendo porém a escrituração contábil da mesma ser processada junto à Fundação e de acordo com as exigências do Tribunal de Contas para eventual prestação de contas do mesmo.

QUINTA — Os casos omissos não previstos no Protocolo ou neste convênio serão objeto de decisão do Conselho Diretor.

SEXTA — Para todas as questões resultantes deste convênio será competente o Foro da Capital de São Paulo.

São Paulo, 24 de março de 1972.

(a) FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO
Presidente da Fundação Bienal de São Paulo

(a) RUBENS VAZ DA COSTA
Presidente do Banco Nacional da Habitação

(a) MIGUEL ALVES PEREIRA
Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil

governmental departments, as well as with foreign countries through their embassies or Cultural Departments.

SECOND — The Foundation also purports to the following:

1. To present to the BNH and to the IAB a periodical report on the work development, the mounting and dismounting of the Biennial of Architecture.
2. To provide at the Armando Arruda Pereira Pavillion conditions of equipment and personnel for the operation of the Direction Council and Executive Commission forseen in the Protocol.
3. To organise the advertising and promotion of the event.

THIRD — The financial administration of the Biennial of Architecture will determine the methods required to hold the event without detriment of the objectives especificed in the Protocol.

FOURTH — The financial administration of the Biennial of Architecture will fall upon the three parties in the Directing Council, however its book-keeping will be processed at the Foundation and according to the requirements of the Court of Accounts for its eventual submission of its records.

FIFTH — Any cases not taken into account in this Protocol or in this Deed will be subjected to the decision of the Directing Council.

SIXTH — Any questions concerning this deed will be judged by the Law Court of the Capital of São Paulo.

São Paulo, 24th March 1972.

DIRETRIZES

A Bienal de Arquitetura, organizada em convênio pela Fundação Bienal de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil e Banco Nacional da Habitação, será realizada em junho de 1973.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O avanço tecnológico, ao criar bens que estruturam a sociedade atual, ao mesmo tempo dá origem a problemas que devem ser analisados, interpretados e solucionados de modo a garantir o desenvolvimento do homem e do meio ambiente.

O arquiteto, por suas funções específicas, pode apresentar, com a necessária antecipação, proposições para essa problemática.

A presente Bienal de Arquitetura terá pois, como função básica, o exame do tema:

— O Ambiente que o Homem Organiza; Suas Conquistas e Suas Dificuldades.

Abrangendo o tema o campo das ciências humanas e da tecnologia, a exposição incluirá a cooperação de especialistas vinculados ao problema.

Uma comunicação ampla e dinâmica, alicerçada numa técnica de abordagem inteiramente nova, facilitará a compreensão didática do tema e do trabalho dos participantes — projeto e produção — de modo a apresentar uma maior abertura a camadas mais extensas da população.

A EXPOSIÇÃO

A Bienal de Arquitetura terá dois aspectos interligados — o do projeto e o da produção — objetivando o exame das propostas nestes dois níveis que, atendendo ao desenvolvimento econômico,

BASIC DOCUMENT OF THE BIENNIAL OF ARCHITECTURE

The Biennial of Architecture, an exhibition organized by the Biennial of São Paulo Foundation, the Instituto of Architects of Brazil and the "Banco Nacional de Habitação" (National Housing Bank) will take place in June and July, 1973.

PRELIMINARY CONSIDERATIONS

Technological progress while providing goods which give structure to today's society, creates at the same time problems that should be analysed, interpreted and solved in such a way as to assure the development of man and his environment.

The architect, due to his specific functions, can present with the necessary forethought proposals for the solution of these problems. The present Biennial of Architecture will have as a basic function the study of the following theme:

— The environment which man organizes; his conquests and difficulties.

Encompassing human sciences and technology, the exhibition will include the co-operation of specialists linked to this problem.

A broad and dynamic communication based upon an entirely new technical approach will facilitate the didactic understanding of this theme and of the work of the

favoreçam simultaneamente às condições de vida da coletividade. Nesse sentido a exposição evidenciará a "re-ciclagem" entre os variados grupos que se dedicam à elaboração de planos e projetos e aqueles que atuam nos serviços e na produção.

A Bienal de Arquitetura compreenderá:

- a) Planos e projetos elaborados por profissionais abrangendo a paisagem, a cidade, o edifício, o objeto e a comunicação.
- b) Unidades produtivas, as quais, por sua atividade, têm destacada influência no meio ambiente: siderurgia, metais não-ferrosos, unidades energéticas (eletricidade, petróleo, gás, carvão, etc.), máquinas operatrizes.
— Indústrias ligadas à ocupação territorial.
— Indústrias de transporte e de comunicação.
— Indústrias de bens de consumo.
- c) Serviços voltados para o atendimento urbano e rural: Órgãos de Governo, Autarquias, Empresas Estatais e Privadas.

A PARTICIPAÇÃO

Deverá processar de forma a apresentar o que as unidades produtivas significam na ocupação física territorial e o que representam na organização do meio ambiente; a contribuição do produto acabado (objeto) para a organização do meio ambiente na forma de sua utilização.

O expositor mostrará como se verificou a ocupação territorial e as mudanças ocorridas na área em termos de estímulos aos setores correlatos, repercussões de natureza sócio-econômica, física e cultural.

Cada expositor mostrará, segundo um projeto normalizado pela Bienal, a contribuição para a comunidade representada pela ação de sua empresa ou grupo.

participants — both project and production — in order to present a greater accessibility to a broader stratum of the population.

EXHIBITION

The Biennial of Architecture will have two interlinked aspects: project and production — aiming to study these two level proposals which, while assisting economic development, at the same time act in favour of collective living conditions.

In this sense the exhibition will highlight the "re-cycling" among the different groups which are concerned in elaborating plans and projects and those that act in services and production.

As a result, taking into consideration the theme:

— The environment which man organises; his conquests and difficulties", the following items will be presented at the Biennial of Architecture:

THE PARTICIPATION

It will be conducted in such way as to show what productive units mean in the physical occupation of the territory and what they represent to the organisation of the environment: the contribution of the finished product (object) to the organisation of the environment from the point of view of its utilization. The exhibitor will show how the occupation of the territory took place and the changes that have occurred within the area in terms of incentive to the

Além disso, o expositor poderá, em seu setor, apresentar as tendências gerais referentes a:

- matérias-primas;
- mão-de-obra especializada (educação);
- pesquisas diversas, tanto para o incremento da produção como para a eliminação de efeitos indesejáveis.

Da parte dos arquitetos serão apresentados:

- projetos urbanísticos e de edificação, paisagismo e obras de arte.
- projetos específicos para a indústria, comumente caracterizados como desenho industrial e comunicação visual.

Articulando o conjunto de expositores, a Bienal providenciará uma exposição didática dos principais problemas ecológicos.

São Paulo, setembro de 1972.

correlative sectors, repercussions of physical, cultural and socio-economic nature.

Each exhibitor will show according to a plan indicated by the Biennial, his contribution to the community represented by the activity of his enterprise or group.

In addition, in his section the exhibitor can present the general tendencies connected with:

- raw material
- skilled labour (education)
- various researches aiming either to increase production or to prevent undesirable results.

The architect will present:

Building and town planning, landscaping and works of art. Specific projects for industry, frequently characterized as industrial design and visual communication.

Coordinating the exhibitors, the Biennial will promote a didactic exhibition of the main ecological problems.

The exhibition will be organized according to the following scheme:

Urban design, Buildings and Works of Art.

Projects — Industrial objectives.

Production units.

Didactic exhibition under the responsibility of the Biennial.

PREMIAÇÕES ANTERIORES

AWARDED ARCHITECTS AND SCHOOLS

ARQUITETOS PREMIADOS EM ARQUITETURA EM BIENNAIS ANTERIORES

AWARDED ARCHITECTS IN ARCHITECTURE IN PREVIOUS BIENNIALS

1951

Le Corbusier
Pier Luigi Nervi
Lúcio Costa
Henrique Mindlin
Rino Levi
Álvaro Vital Brasil
Oscar Niemeyer
Affonso Eduardo Reidy
Joaquim Cardoso
Ícaro de Castro Mello
Paulo Antunes Ribeiro
Jorge Ferreira

1953

Phillip C. Johnson
Craig Ellwood
Jorge Machado Moreira
Ruy d'Athouguia
Sebastião Formosinho Sanchez
Zvonimir Pozgay
E. Gori
G. Gori
L. Ricci
L. Savioli
Arne Jacobsen
Aldary Henrique Toledo
Orlando Magdalena
Donald Bartheme
Roberto Burle Marx
Renzo Zavanella

1957

Salvador Candia
Plínio Croce
Roberto Cláudio Aflalo
Marcello Nizzoli
Gian Antonio Bernasconi
Annibale Fiocchi
Jorge Machado Moreira
Carlos Raul Villanueva
Alexander Calder

1961

Jorge Machado Moreira
Carlos Barjas Millan
Rolf Werner Hüther
Jacob Zweifel
Guy Lagnaeau
Michel Weill
Jean Dimitrihevic
Jean Perrotet
Killingsworth Brady Smith e Associados
Augusto H. Alvarez

Weed — Johnson e Associados
Félix Candela
Jacques Shader
Frank Collins
James Melvin
Edmund Ward
Salvador Alba Martin
Marcelo Accioly Fragelli
Paulo Mendes da Rocha
José Luiz Fernandez del Amo
Wit-Olav Prochnik
Kaija Siren
Phillip C. Johnson
Leonard Grange Vincent
Kenneth Campbell
H. J. Whitfield Lewis
Riccardo Morandi
Hélio Ribas Marinho
Marcos Konder Netto

1965

Joaquim Guedes
Marcelo Accioly Fragelli
Ruy Ohtake
Ricardo Batalha Menescal
Lajos Schmidt
Telesforo Cristofani
Maciej Krasinski
Jersy Hryniewiecki
Ewa Krasinska
Henryk Marconi
Jerzy Romanski
Stanislaw Turczynowicz
John B. Parkin e Associados
Pedro Ramirez Vasquez
Robert Fairfield Macy Dubois
László Iványi
Tamás Puskás
Péter Molnár
István Mühlbacher
Jerônimo Bonilha Esteves
Israel Sancovski
Béla Borvendég
Jacob Zweifel
Willi Christen
Uli Huber
Renato Primavera Marinho
Zenon Zielinski
Tadeusz Ziolkowski

1969

João Vilanova Artigas
Taneo Oki e Associados
Ruy Ohtake
Leiko Hama
Paulo Sérgio Souza e Silva
Jakob Zweifel
Heinrich Strickler
Michal Gutt
Nowak
Zielinski
Décio Tozzi

Luiz Carlos Ramos
Jorge Bonfim
Nelson Batistucci
Roberto Monteiro
Rodolfo Dini
Walter Caprera
Francisco Assis Reis
M. Watanabe
Iakeda Junishiro
Seo Takeshi
Ike Taneo
Kawase Kimiko
Timo Pentilä
Francisco Petracco
Pedro Paulo Saraiva
William White
John Wilkinsen
Arnold Towler
Keith Scott
Pringle
Baines
Alfred Neumann
Zwi Hecker
Paulo Bastos
Leo Bonfim
Oscar Arine
Viljo Revell e Associados
Flávio Mindlin Guimarães
Marklen Siag Landa
Roberto Loeb
Pedro Teixeira Soares Neto
Dilson Pereira
Gelse Mota

TEATRO

1957

Anísio Medeiros
Flávio de Carvalho
José Bina Foyat Filho
Gerhard Weber
Kaya Siren
Heikki Siren

1961

Oscar Niemeyer
Oswaldo Corrêa Gonçalves
Júlio Roberto Katinsky
Abrahão Sanovicz

1963

Flávio Império

1965

Anísio Medeiros
Flávio Império

1969

Denys Lasdun

ESCOLAS PREMIADAS NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS DE ESCOLAS DE ARQUITETURA EM BIENNAIS ANTERIORES

SCHOOLS AWARDED IN PREVIOUS BIENNIALS AT THE
INTERNATIONAL EXHIBITION OF SCHOOLS OF ARCHITECTURE

1951

Estudantes de Arquitetura
Carlos Millan
L. R. Carvalho Franco
Sidney S. Fonseca
J. A. Maitre-Jean
Roberto Pinto Monteiro
Adolfo Morales
Antonio Luiz Anhaia Mello
Roger Zmekhol

1953

Escola de Arquitetura da Universidade de Waseda
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Facoltà di Architettura del Politecnico di Milano

1955

Escola de Arquitetura da Universidade de Havana
Escola de Arquitetura da Universidade de Waseda

1957

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
École Supérieure d'Architecture de Paris
Facultad de Arquitectura da Universidad Central de Venezuela
Escola de Arquitetura da Universidade de Waseda

1961

Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais
Departamento de Arquitetura do Instituto de Tecnologia de Helsinki

1963

Academia de Belas Artes de Varsóvia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie

1965

Departamento de Arquitetura do Instituto de Tecnologia de Otaniemi
Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia da
Universidade Federal do Paraná

1967

Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie
Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia da
Universidade Federal do Paraná

1969

Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará
Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do
Rio de Janeiro

1971

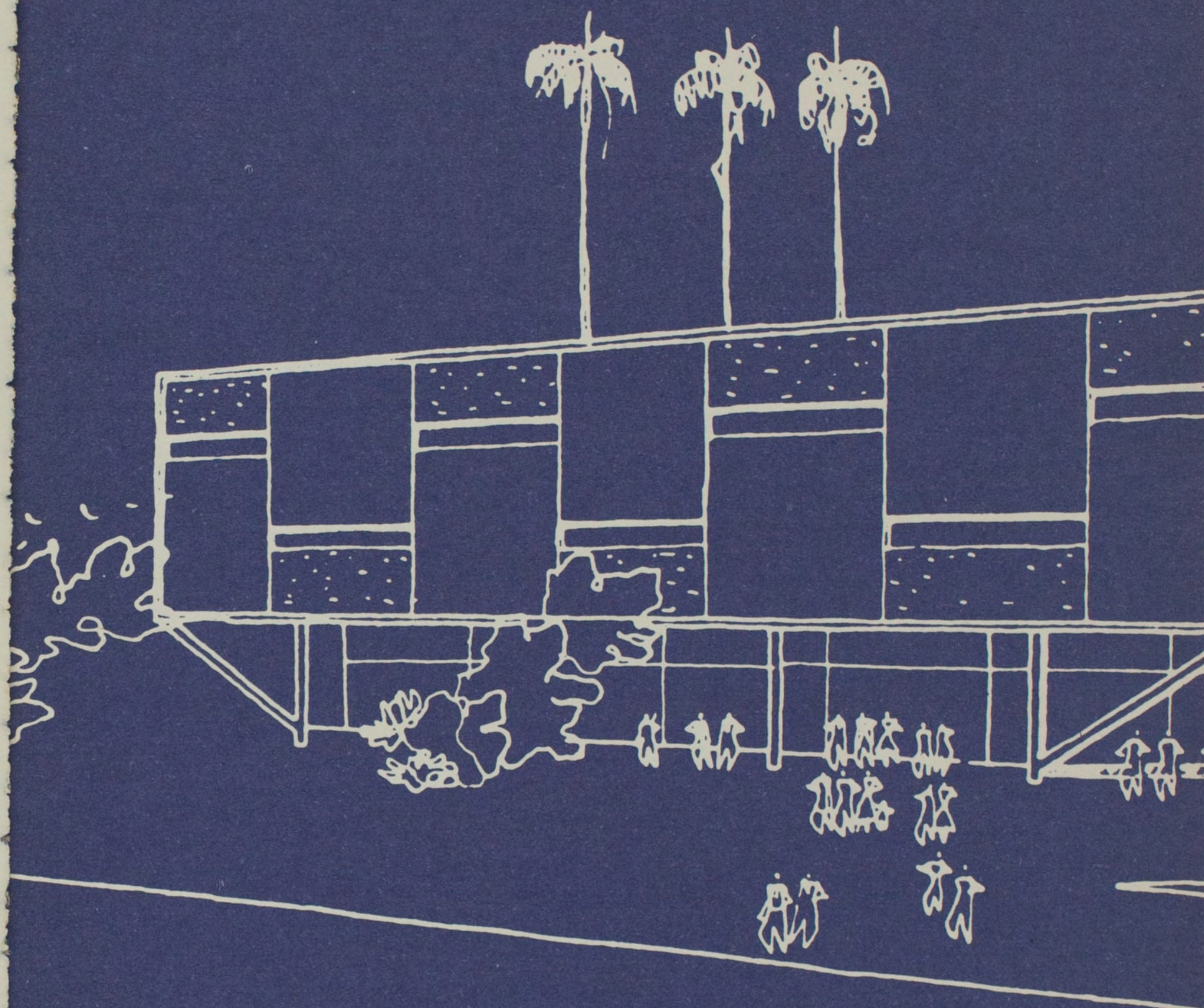
Instituto de Belas Artes e Arquitetura da Universidade de Brasília
Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia da
Universidade Federal do Paraná
Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará
Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

PAÍSES PARTICIPANTES

PARTICIPATING COUNTRIES

Argélia
Argentina
Brasil
Bulgária
China Nacionalista
Colômbia
Espanha
Estados Unidos
Filipinas
Finlândia
França
Gana
Grã-Bretanha
Holanda
Israel
Itália
Iugoslávia
Japão
México
Polônia
Suíça
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

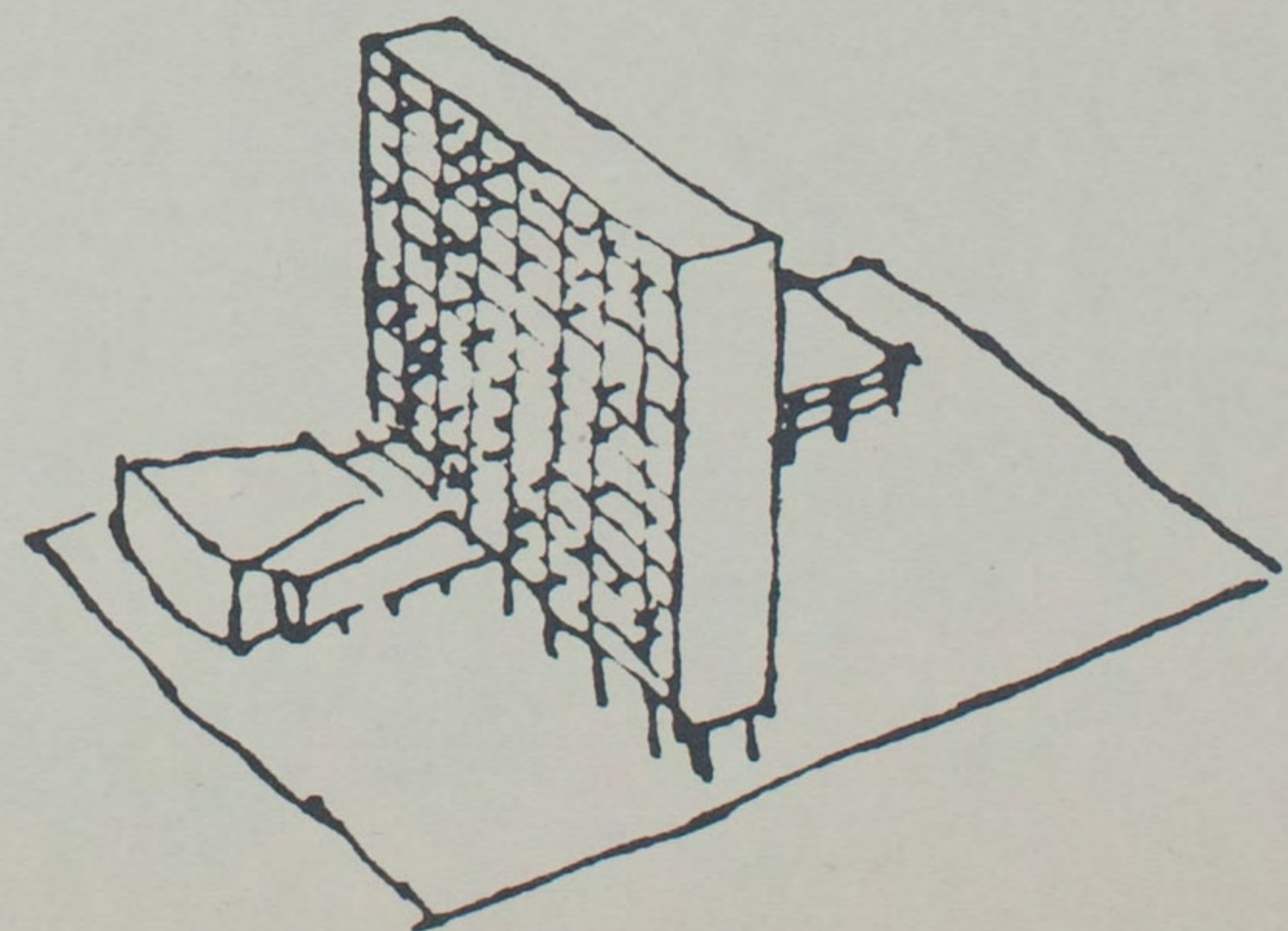
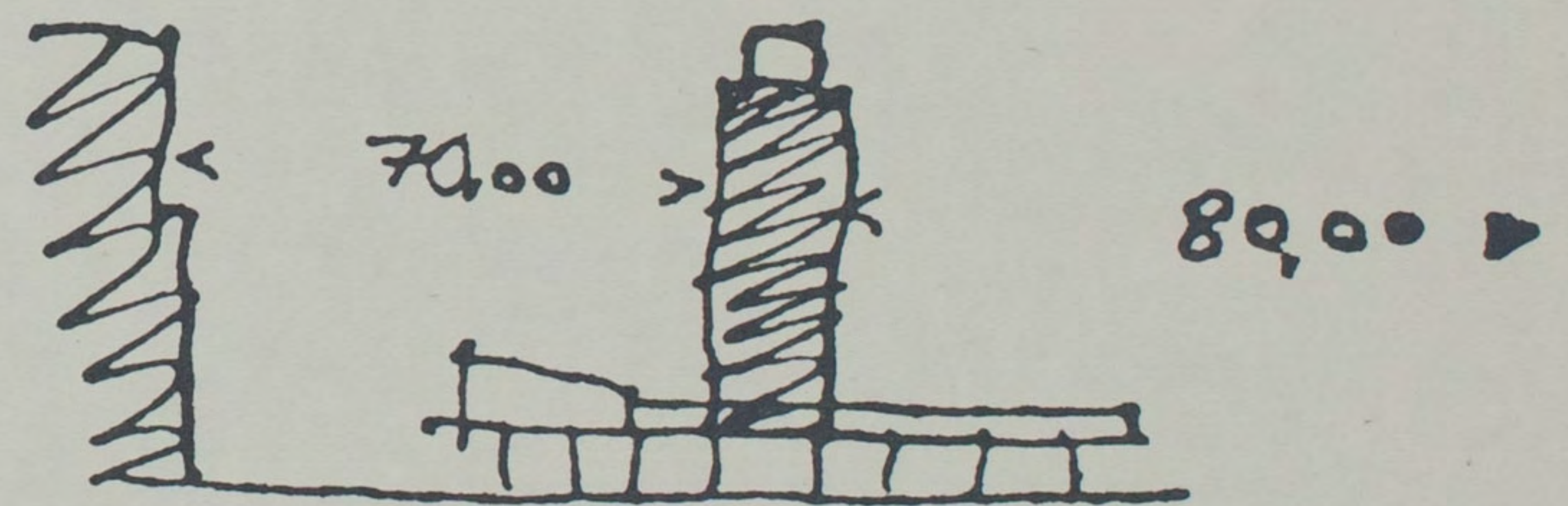
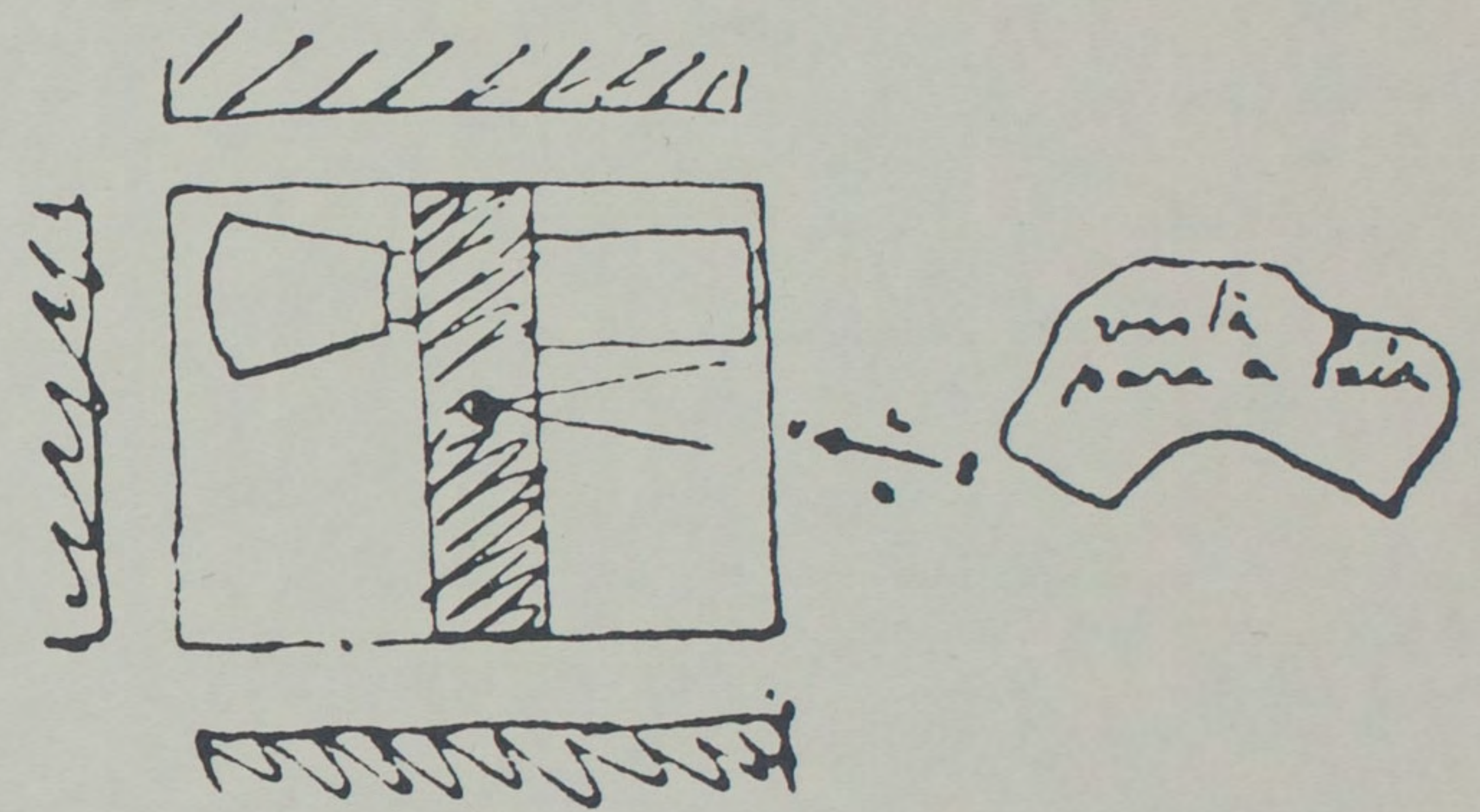
Salas especiais

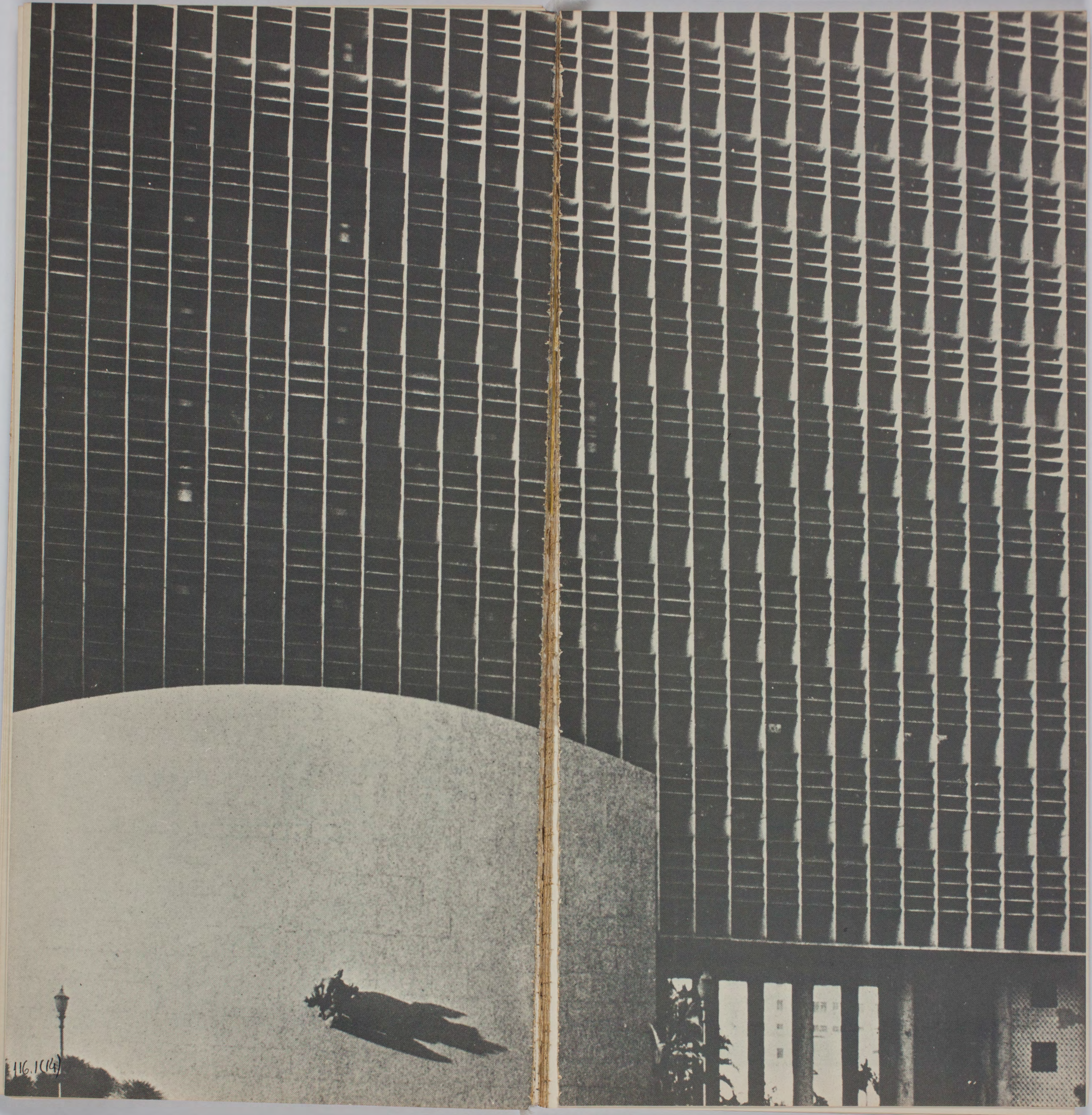


LUCIO COSTA

"Arquitetura é coisa para ser exposta à intempérie."
"Arquitetura é coisa para ser encarada na medida das idéias e do corpo do homem."
"Arquitetura é coisa para ser concebida como um todo orgânico e funcional."
"Arquitetura é coisa para ser pensada, desde o início, estruturalmente."
"Arquitetura é coisa para ser sentida em termos de espaço e de volume."
"Arquitetura é coisa para ser vivida."

"Architecture is something to weather the elements".
"Architecture is something to be seen in the measure of the ideas and the body of man".
"Architecture is something to be conceived of as an organic and functional whole".
"Architecture is something to be thought of structurally from the very beginning".
"Architecture is something to be felt in terms of space and volume".
"Architecture is something to be lived".





116.1(14)

ROBERTO BURLE MARX

A Bienal de Arquitetura ao programar uma sala especial para o paisagista Roberto Burle Marx, reconhece a decisiva participação desse artista na tomada de uma consciência mais ampla dos problemas referentes à relação homem-natureza, expressa em seus projetos paisagísticos.

The Biennial of Architecture on setting aside a special room for the landscapist Roberto Burle Marx, recognizes this artist's decisive participation in the increasing awareness of the problems concerning the man-nature relationship which is expressed in his landscape projects.



VILANOVA ARTIGAS

O repertório de formas que os arquitetos empregam na organização do espaço das habitações é diferente do que empregam para outros programas. Fácil de afirmar, isto. Nem faltam justificativas, todas elas repetidas com freqüência, gastas pelo uso. Entretanto trata-se de questão que merece maior exame.

Construir foi para o homem, primeiramente, construir sua habitação. Alojarse no espaço, dominá-lo como parte da natureza.

Num belo ensaio sob o título "Construir, Habitar, Pensar", Heidegger junta elementos para a prova dessa afirmação. Na língua alemã, o verbo construir nas suas formas lingüísticas mais antigas exprimia também habitar e ser. O anglo-saxão primitivo, **era** porque **habitava** a sua construção. Anglo-saxão — porque é fácil verificar, que o que vale para a língua alemã aplica-se à inglesa.

Construir, em alemão, é "bauen" que tem a mesma origem de ser, revelada na forma "bin" (sou). As formas lingüísticas para habitar, habitação, perderam-se para a definição atual de casa, mas permanecem algumas formas lingüísticas que servem para a prova, como por exemplo, a palavra vizinho — "nachbar" (a construção ao lado, o ser que habita perto, a construção do outro).

A partir da habitação, teria o homem primitivo transposto sua não menos primitiva "soleira", para apropriar-se do espaço em escala mais ampla. A outra margem de um rio, passa a fazer parte do espaço da habitação através de uma ponte.

Daí por caminhos não tão simples como os desse resumo, poderemos concluir que a ponte, a estação, o aeroporto, não são habitações, mas complementos, objetos complementares à habitação através dos quais o espaço da habitação se universaliza.

VILANOVA ARTIGAS

The repertory of forms employed by architects in the organization of housing space is quite different from that used for other programmes. Many reasons are given for this however they all seem somewhat worn out. Notwithstanding, it is a matter that deserves further consideration.

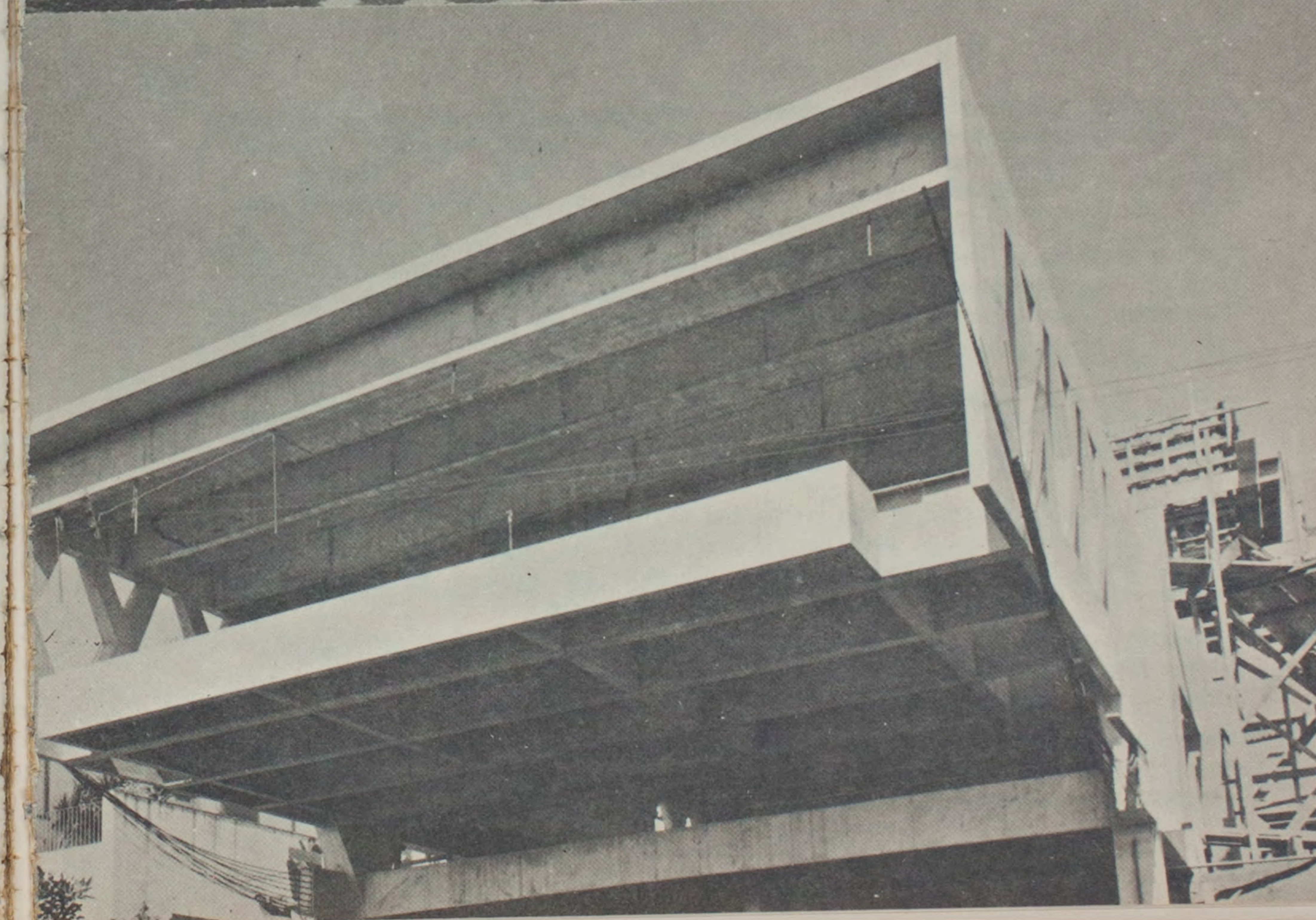
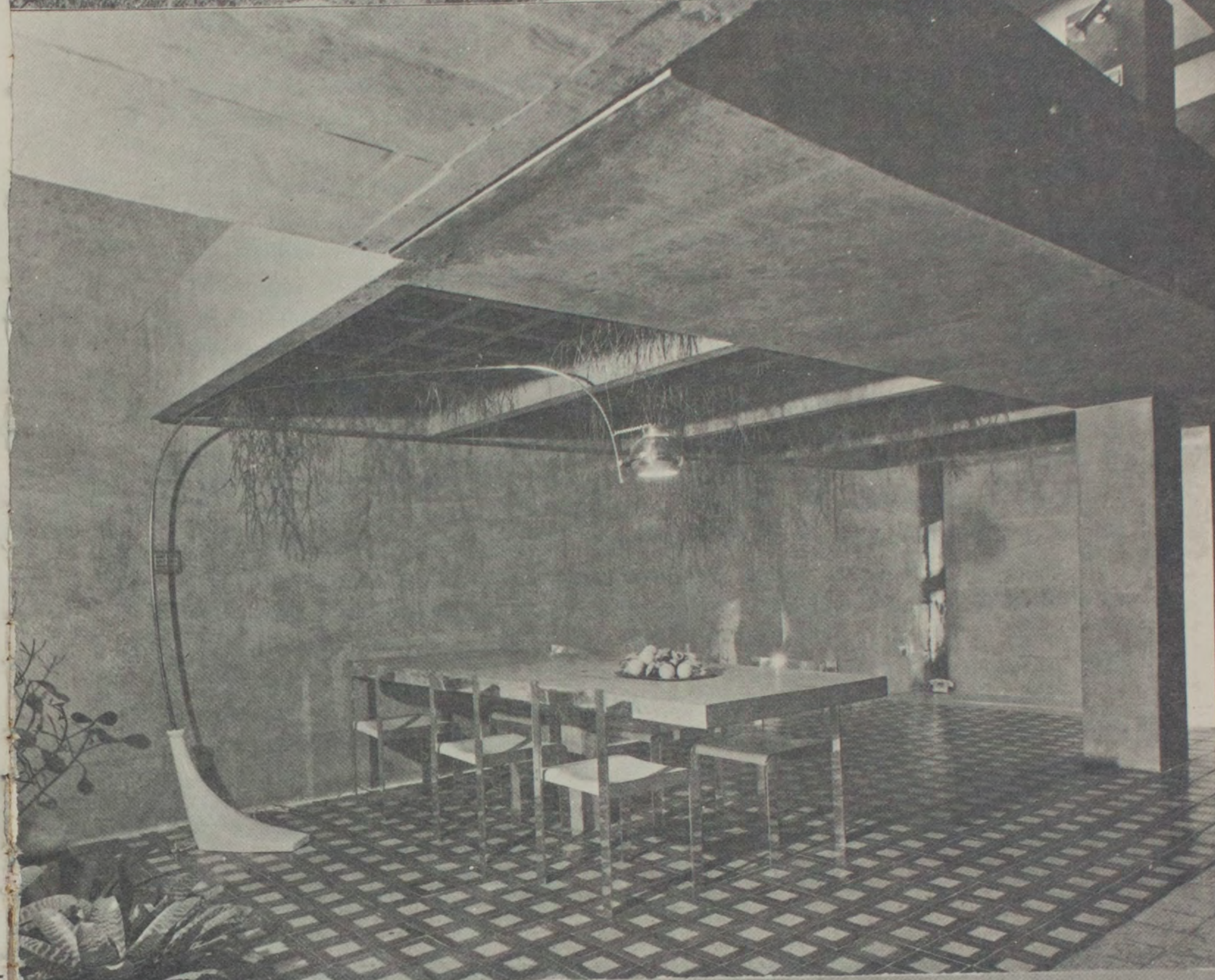
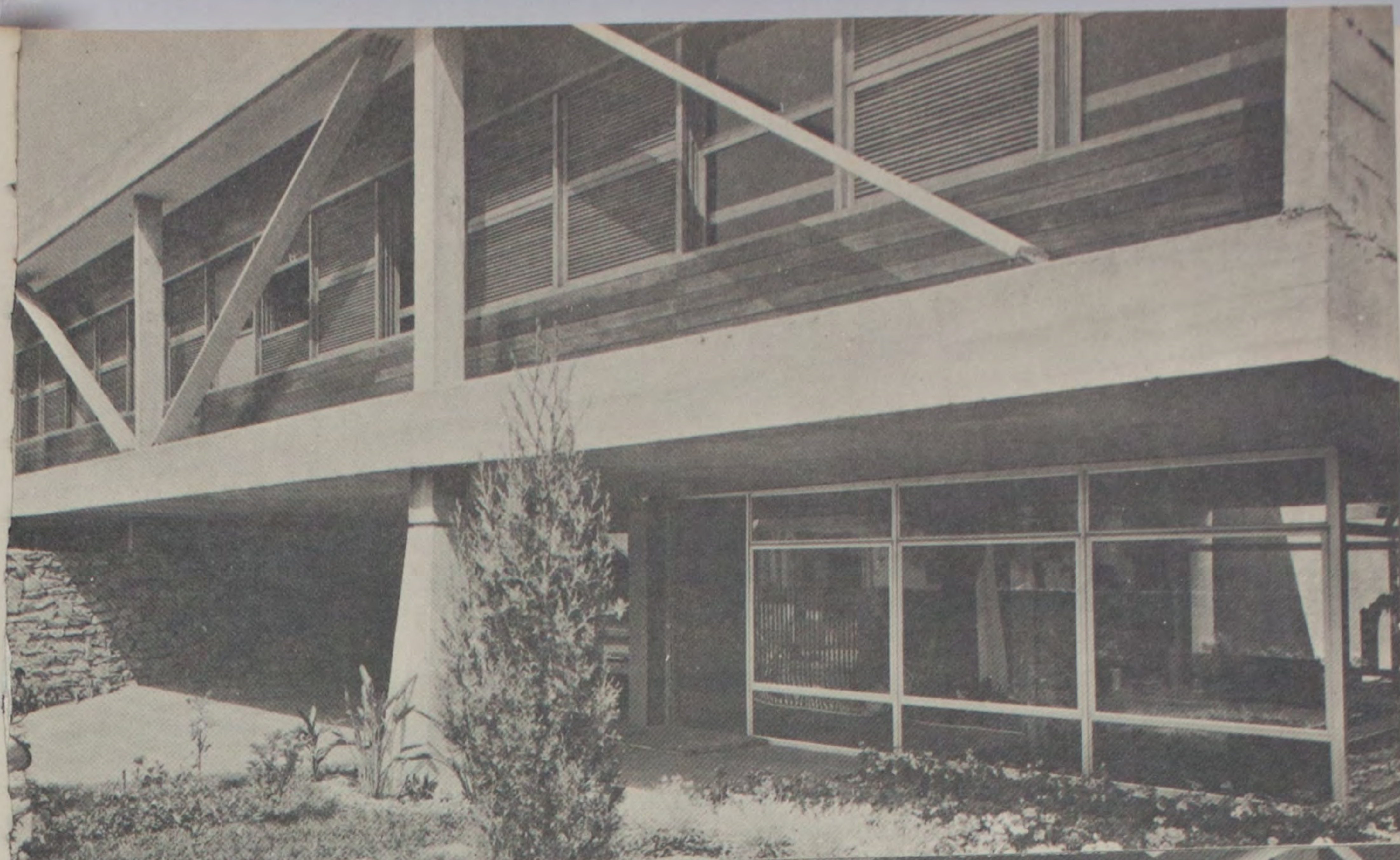
At first, for man to build meant to build his house. To lodge himself in space, to dominate it as part of nature.

In a very good essay called "To build, to Dwell, to Think", Heidegger gathers elements to prove this statement. In German the verb to build in its most ancient linguistic forms also meant to dwell and to be. Primitive Anglo-Saxon man **was** because he lived in his building. Primitive Anglo-Saxon because as can be easily verified, what is said about the German language can be said about English.

To build, in German, is "bauen" which has the same origin as **to be** as shown in the form "bin" (I am). The linguistic forms for to Dwell and Dwelling have been lost for the present definition of House but some linguistic forms remain which act as proof, for instance, the word neighbour — "nachbar" — (the nextdoor building, the being who lives close by, the other's house).

Starting off from his dwelling, primitive man would have crossed his no less primitive threshold to take possession of space in a wider scale. The other side of a river becomes part of his dwelling space by means of a bridge.

From that we can conclude through a process not as simple as those of this Summary that the bridge, the station, the airport are not dwellings but



A cidade é uma casa.

A casa é uma cidade.

A arquitetura moderna gosta de definir-se como arte de organizar o espaço para a vida humana. Portanto as conclusões possíveis a partir daqui, poderão fluir no grande rio das melhores perspectivas dos arquitetos de todo o mundo.

Voltemos ao desenho das casas.

Parece que ele deveria ser o ponto de partida para os outros desenhos, numa visão mais radical, que procurasse restabelecer o relativo desprezo em que a residência é tida — obra menor, irrelevante. Nem tão pouco.

À medida que vão sendo substituídas velhas concepções sobre o mundo e a vida, à medida que vão sendo reorganizados os dados da realidade, tanto da realidade da natureza como da realidade da sociedade, velhas formas e símbolos arquitetônicos vão desaparecendo. Estações, bancos, estádios e pontes também, vão aos poucos aceitando novos tratamentos formais para um encontro com a casa.

Encontro com a casa na cidade para construir com ela a casa da nova sociedade, que desponta como conseqüência inevitável do conhecimento cada vez mais profundo que vamos tendo do mundo e das relações entre os homens.

Esta procura de racionalidade não tem fim, e nos mantém em constante experimentação específica das artes e, também, a que é privativa da ciência e da tecnologia, aplicadas à arte de construir.

Os arquitetos brasileiros têm dado uma contribuição valiosa

compliments. They are complementary objects to the dwelling through which the dwelling space becomes universalized.

The town is a house.
The house is a town.

Modern architecture likes to define itself as the art of organizing space for human living. Therefore, the possible conclusions to be derived may run long in the stream of the best perspectives of architects from all over the world.

Let us go back to the design of houses.

It would seem as if this should be the starting point for other designs, in a more radical view which would try to make up for the relative indifference with which the residence is regarded — a lesser irrelevant work. Not so insignificant.

Gradually, as old concepts of the world and life are replaced as we reorganize the data concerning reality, both natural and social, old architectural forms and symbols begin to vanish. Stations, Banks, Stadiums and Bridges, as well, conform themselves to new formal treatments to meet the house.

A meeting with the house of the new society that becomes ever more visible as the inevitable consequence of the ever deeper knowledge we are acquiring of the world and of human relations.

This search for rationality is endless and keeps us constantly carrying out specific experiments in the art and in that which pertains to science and technology as applied to the art of building.

nesse sentido. Há uma grande riqueza de propostas, modelos e ensaios que caracterizam a vivacidade da arquitetura brasileira para a pesquisa tecnológica e artística que lhe cabe exercitar no universo da cultura.

No que se refere à casa, vale a pena lembrar alguns pontos de partida, e algumas noções abandonadas. Quando era acirrada a campanha modernista para racionalizar os critérios de repartição do espaço das casas, no começo deste século, os arquitetos paulistas, com Alexandre de Albuquerque à frente, introduziam no velho Código de Obras da cidade a obrigatoriedade de orientar as casas de acordo com os caminhos do sol.

Complicação incrível para os recursos de "desenho" da época. Que admiração merecem estes pioneiros. Certamente é possível limitar o significado de iniciativas deste tipo, vendo-as tão-somente como resultado da preocupação que a sociedade da época tinha com a higiente em geral.

Devemos, porém, emprestar-lhes significado bem maior, pois constituíam critérios científicos para racionalizar o uso do espaço, que aos poucos foram gerando outros, até constituírem a soma dos que hoje empregamos.

Caminho lentamente palmilhado.

O velho Código exigia também outros critérios de funcionalidades, que abandonamos e hoje até nos repugnam.

Por exemplo: diferenciava a casa paulista em três categorias: casa residencial, casa popular e casa operária, cada uma das quais devia ter área mínima para quartos, salas e demais

Brazilian architects have been making a valuable contribution in this sense. There is a great richness of proposals, models and essays which characterize the liveliness of Brazilian architecture with regard to the technological and artistic research which is up to it to exercise in the universe of culture.

With regard to the house, it is worth remembering some points of departure and some abandoned notions. When the modernist campaign to rationalize the criteria used in dividing up housing space was at its height, during the beginning of this century, São Paulo architects led by Alexandre de Albuquerque introduced into the city's old Building Code the obligation to orient houses according to the sun.

This was a tremendous complication for the resources of "design" at the time. What admiration these pioneers deserve. Of course, it is possible to limit the significance of this kind of initiative, seeing it as only the result of the concern felt by society at that time for general hygiene.

We should attribute them, however, a much greater significance because they are scientific criteria to rationalize the use of space which little by little began to produce others until they came to make-up the sum total of those used now-a-days.

A very long way to tread.

The old Code also required other functional criteria which we have left aside and which we cannot even accept.

For instance: it classified all São Paulo houses into three categories: residential houses, popular houses and workers' houses, each of them having to have a minimum area for bedrooms, living-room and other facilities.

instalações. Não cabe dizer que — porque nos repugnam — não existem na prática. É outra questão, para a qual a racionalidade procura resposta num âmbito mais amplo, que não é estranho aos arquitetos.

Com a absorção crítica dos critérios criadores e o esforço para abandonar velhas concepções do mundo, as formas novas da arquitetura da casa vão sendo descobertas e uma nova linguagem formal vai surgindo da experimentação científica e artística que vimos fazendo como contribuição cultural brasileira.

No ensaio de Heidegger, destaca-se a casa como criação.

A cidade industrial é a casa da sociedade nova. Elas criam-se mutuamente, aos poucos. Vemos, quase todos, a cidade como obra de arte.

Discordo das posições que escondem o lado artístico e criador do urbanismo, e aceitam uma espécie de colonização pela ciência, revelada no processo de limitar à coleta de dados na "natureza" social a organização dos padrões para a forma urbana.

Acabam num estruturalismo imobilista.

Estão para a cidade, como a construção para a casa. A construção só existe como tal, enquanto a humanidade não pode desenvolver plenamente sua criatividade.

Certamente são grandes os obstáculos para transformar uma atitude em prática, em ação. Mas, importante é a atitude.

It is not for us to say that because we cannot accept them they do not exist in practice. This is another question, for which rationality searches for an answer in a wider sense, not unknown to architects.

With the critical absorption of the creative criteria and the effort to leave aside old conceptions of the world, the new forms of the architecture of a house are slowly being discovered and a new formal language begins to appear from the scientific and artistic experiment which we have been carrying out as part of the Brazilian cultural contribution.

In Heidegger's essay the house is creation.

The industrial city is the house of the new society. They create each other little by little. Almost all of us regard the city as work of art.

I disagree with the positions that hide the artistic and creative aspect of urban planning and which accept a kind of colonization by science which is revealed in the process of restricting the organization of patterns for an urban form to the collection of data in the social "Nature".

They finish into a static structuralism.

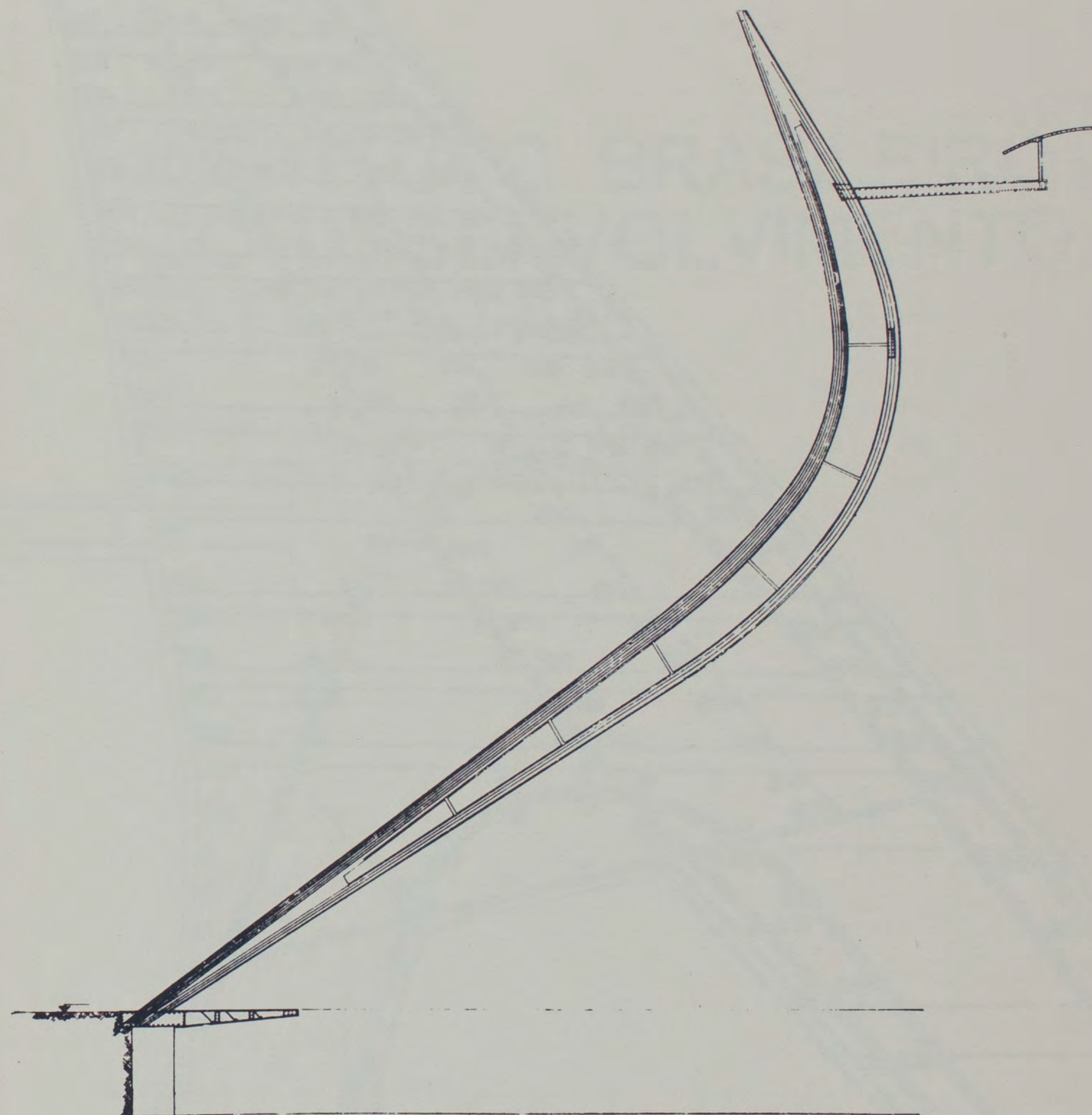
They are to the city as the construction is to the house. The building only exists as such as long as humanity is unable to fully develop its creativeness.

Surely, the obstacles to change an attitude in practice into action are great. However, that which is important is the attitude.

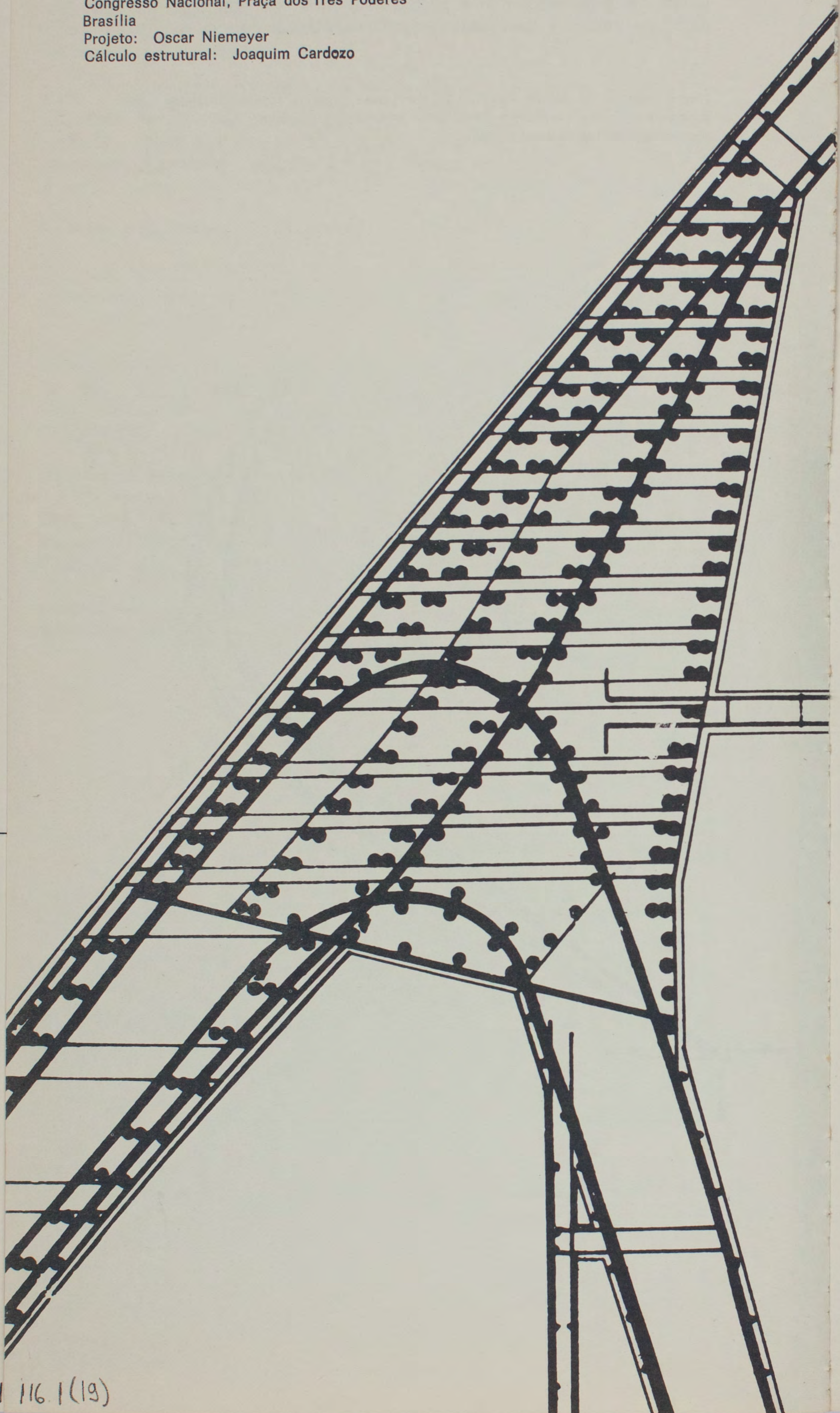
JOAQUIM CARDOZO

Esta mostra das atividades do poeta e engenheiro Joaquim Cardozo indica um provável caminho para o homem contemporâneo — a união da poesia e da tecnologia em nosso viver cotidiano.

This display of works of the poet and engineer Joaquim Cardozo indicates a probable path for contemporary man — the joining of poetry and technology in our everyday life.



Detalhe de armadura
Congresso Nacional, Praça dos Três Poderes
Brasília
Projeto: Oscar Niemeyer
Cálculo estrutural: Joaquim Cardozo



**INSTITUTO
DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTISTÍCO NACIONAL**

**INSTITUTE OF THE NATIONAL
HISTORIC AND ARTISTIC PATRIMONY**

**INSTITUTO BRASILEIRO
DO DESENVOLVIMENTO
FLORESTAL**

**BRAZILIAN INSTITUTE OF
FORESTRY DEVELOPMENT**

EXPOSIÇÃO DE ABERTURA

A. RUSCHI

O Ambiente que o homem organiza
A Visão no Brasil do Desenvolvimento
A Cidade Moderna
A Convivência no Trabalho
Econômico
Científico
Artístico

● O Brasil contribui com sua experiência própria ao viver contemporâneo, procurando alinhar-se a uma visão de conjunto, de harmonia com outros povos.

● Os nossos projetos expressam um desejo de "Habitat", fruto da riqueza e do avanço da humanidade.

Desejo do homem moderno, a convivência no trabalho, na pesquisa científica nas artes e sua estreita relação com os meios de produção na sociedade.

● O projeto então se realiza também pela experiência que se faz na história.

Assim, voltamos a examinar o desenho dos caminhos primeiros até aqueles que, por extremo contraste, nos levam aos projetos da ocupação física do sub-continente brasileiro.

OPENING EXHIBITION OF THE BIENNIAL OF ARCHITECTURE.

The environment that man organizes.
The vision of development in Brazil.
The modern city.
Daily working life
Economic
Scientific
Artistic

Brazil with its own experience, contributes to contemporary life, trying to align itself to a joint vision, in harmony with other peoples.

Our projects reflect a desire for a "habitat" resulting from the wealth and development of humanity.

The wish of modern man, pleasant daily contact at work.

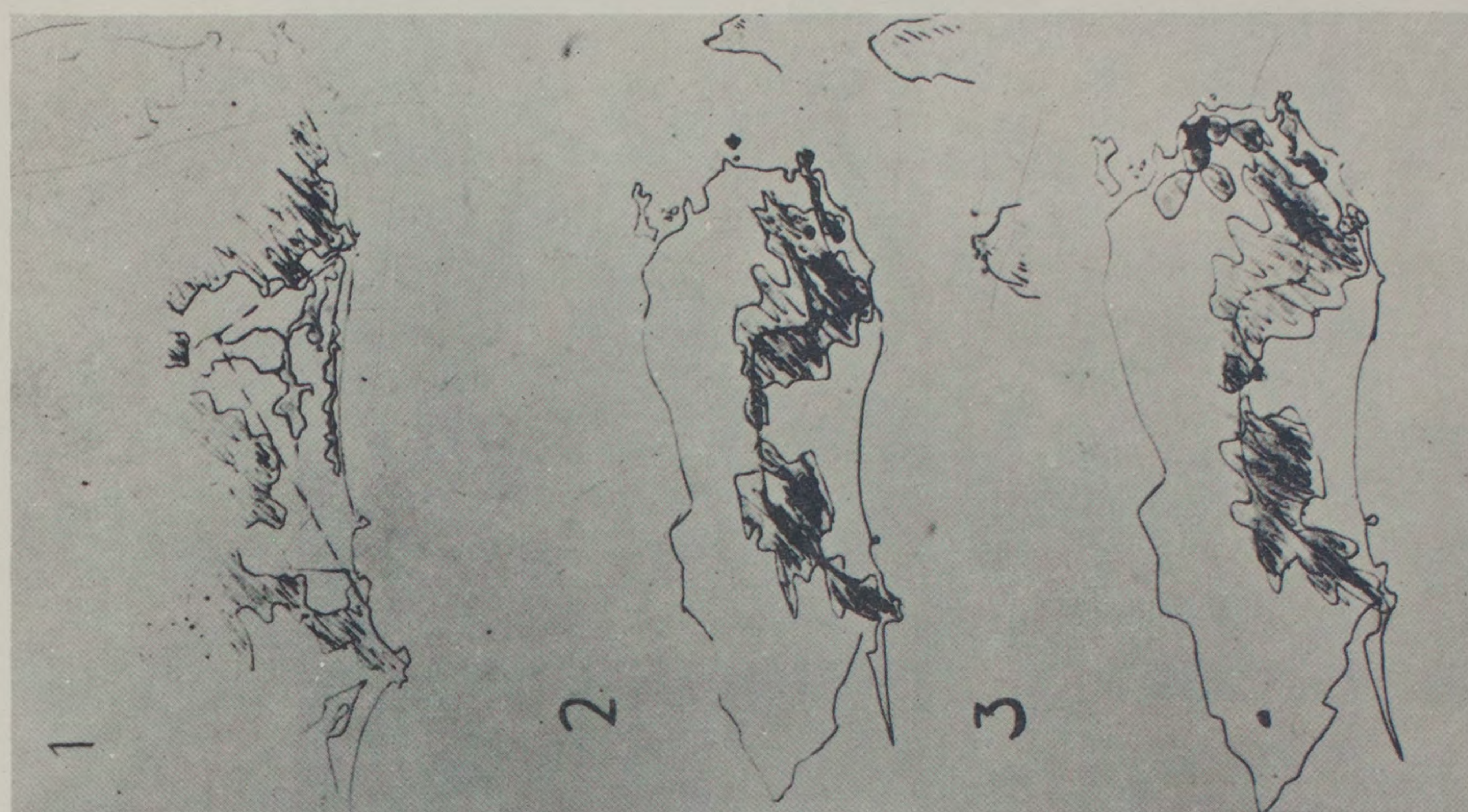
In scientific research.

In the Arts.

And his close relationship with society's means of production.

The project is also carried out through an experiment in history.

Thus, we return to the examination of the first ways until those which, in complete contrast, take us to the projects of physical occupation of the Brazilian sub-continent.



OS CAMINHOS, CIDADE NOVA... NOVOS RISCOS

LO DESTINO DESTA LUTA ÉRE. TAMBÉM DE SEU DESTINO DAS PORTADAS DO MAR ATUA FRENTE DE TUDO DAI, METROS DE
E PUNTA E QUE A DOPREÇAIA PRECISARÉ? E QUE OBRIG. ESTARÁ, LANTAR? COMO PODEREM?
CIBO A MELHOR MANEIRA DE PUNTA É QUE LUTA LUTA, SOBREVIVENDO ÀS SUAS PRÓPRIAS INTELIGÊNCIAS, MAS SEM
A, EM, SO PAIS-DELL. ESTARÁ E BOLA PUNTAH OBRIGAR POR TRÊS OBRIGAR INTELIGÊNCIAS, MAS SEM A LUTA
A, NA BARRA O PÃO DE APTGAR, O CORTEADO NA TUBERIA. FOI MESSE GUSARDO PAROISADO, ME VEREM DE
COMO VÊMS DAS OBRAS, OS PRIMEIROS CARIOCA, OS PRIMEIROS DE SIBILAY OBRAS DE SIBILAY, OS PRIMEIROS DE SIBILAY
SO, LONSE DO MUNDO, AS DISPUTAS DOCTRINARIAS RECOMENÇAM E, NA SÓLITO ESTREIADA, O SÓLITO DA FRANÇA ABERTICA
E, O POR TUBERIA ENTÃO TONOT PÉ, E OS RELITIDOS, ABERTADOS E ATUARTEA, LONSE SE ESTALAV MAS SÓLITO
QUE TÃO JALISAR O PRIMITIVO QUADRILÁTERO OBRAS: A DO OBRIGAR, COM OS ASPIRINA, A DE SÓ SÓLITO,
PUNTA, DE SÓ SÓLITO, É A DA CORCECIO.



PESQUISA

RESEARCH

IGOR SRESNEWSKY

PESQUISAS ACÚSTICAS NA ARQUITETURA

A. Estudos em laboratório

1. Determinação do grau de isolamento acústico por guarda corpo na via elevada do Metrô de São Paulo por modelo em escala 1/16. Apresentação por

Modelo e fotografia da aplicação da aparelhagem de medição

2. Determinação da distribuição do som em teatros por modelos foto-acústicos.

Apresentação por

Fotogramas do Teatro Bela Vista

Novas Construções do Teatro de Goiânia

Desenhos

B. Novas aplicações de materiais modernos em acústica arquitetônica

1. Difusão e reflexão dirigida de som por:

a. chapas metálicas

Auditório do Museu de Arte de São Paulo

Auditório das Indústrias Villares

b. chapas de fibro-cimento

Teatro de Santos

c. chapas de fiber-glass

Teatro Manchete

Auditório da Assembleia Legislativa do Rio G. do Sul, P. Alegre

2. Materiais absorventes de som:

a. tijolos furados — Ginásio de Brasília

b. Ressonadores embutidos em concreto

Apresentação por

Fotografias, desenhos e corpos de prova

ACOUSTICS RESEARCHES IN ARCHITECTURE

A. Laboratory Studies

1. Determination of the acoustic insulation degree by guard-rail at the elevated highway of the METRO of São Paulo — model in 1/16 scale.

Presentation:

Model and Photograph of the measuring equipment application

2. Determination of sound distribution in theatres by photo-acoustics models

Presentation:

Photograms of "Bela Vista" Theatre

New Constructions of "Goiânia" Theatre Design

Design

B. New applications of modern materials in architecture acoustics

1. Conducted sound diffusion and reflection by:

a) metal plates

"Museu de Arte de São Paulo"

(São Paulo Museum of Art)

"Industrias Villares" Auditorium

b) fiber-cement plates

Santos Theatre

c) Fiber-glass plates

"Manchete" Theatre

Rio Grande do Sul Legislative Body

Auditorium — Porto Alegre

2. Sound Absorbent Materials:

a) Acoustic tiles — Brasilia Gymnasium

b) Cement built-in resonants

HOMENAGEM PÓSTUMA A FLÁVIO DE CARVALHO

HARMUT THIMEL

"O trabalho apresentado na exposição é resultado de pesquisas empreendidas pelo autor desde 1959. Pôde ser mostrada apenas uma pequena parte do mesmo; entretanto, acompanhado pelas conferências o autor acha que pode esclarecer a necessidade e a possibilidade de novos conceitos de planejamento urbano.

Constituem resultados essenciais o chamado "Projet Théorique 60/69" e o "Projeto Rio de Janeiro 68/69", sendo que foi outorgado para estes estudos o "Grand Prix International d'Urbanisme et d'Architecture 1970" em competição internacional realizada na França, com a participação de cerca de 300 projetos de 28 países.

As investigações propõem-se a reconhecer as causas elementares da problemática evidente das nossas cidades."

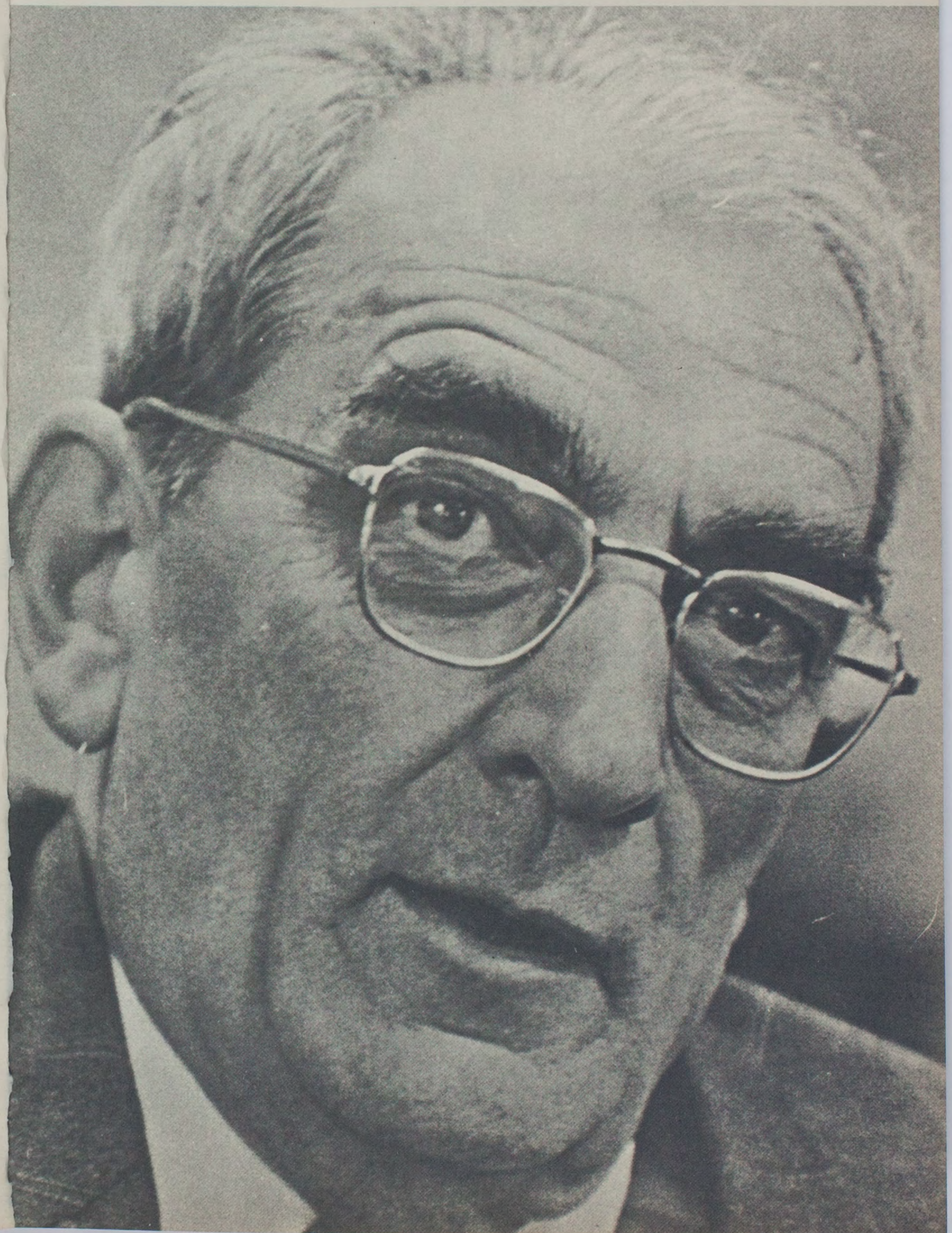
"The work presented in this exhibition is the result of research carried out by the author since 1959. Only a small part of this could be shown. However, with the aid of lectures the author thinks he can clarify the need for and the possibility of new concepts in town planning.

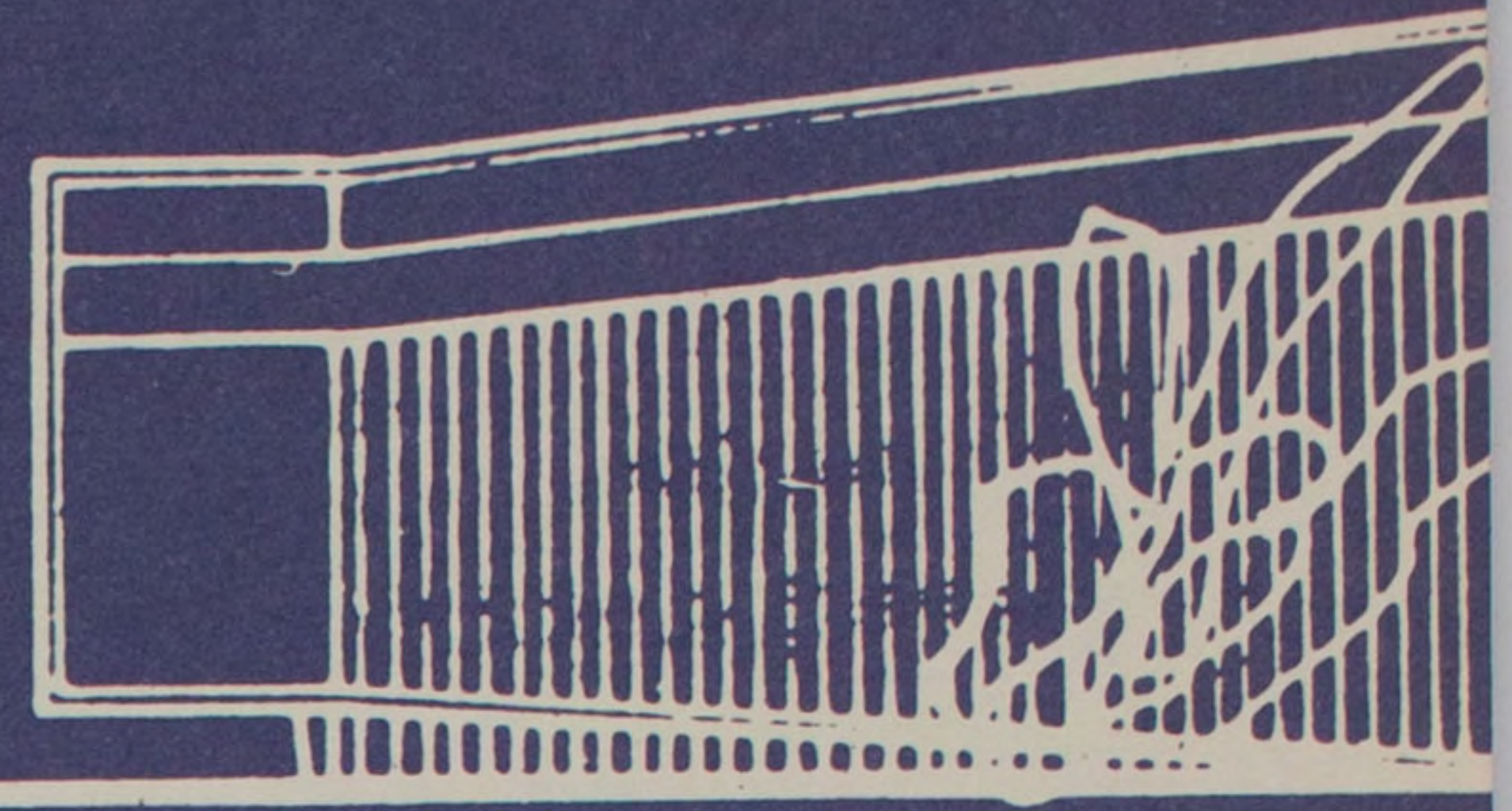
The "Project Theorique 60/69" and the "Project Rio de Janeiro 68/69" are essential results and the latter studies received the "Grand Prix International d'Urbanisme et d'Architecture 1970" at an international competition held in France and in which there were 300 projects taking part from 28 countries. The investigations propose to recognize the elementary causes of the complex of problems pertaining to our towns."

REFORMULAÇÃO DA PAISAGEM URBANA RUA GASPAS LOURENÇO

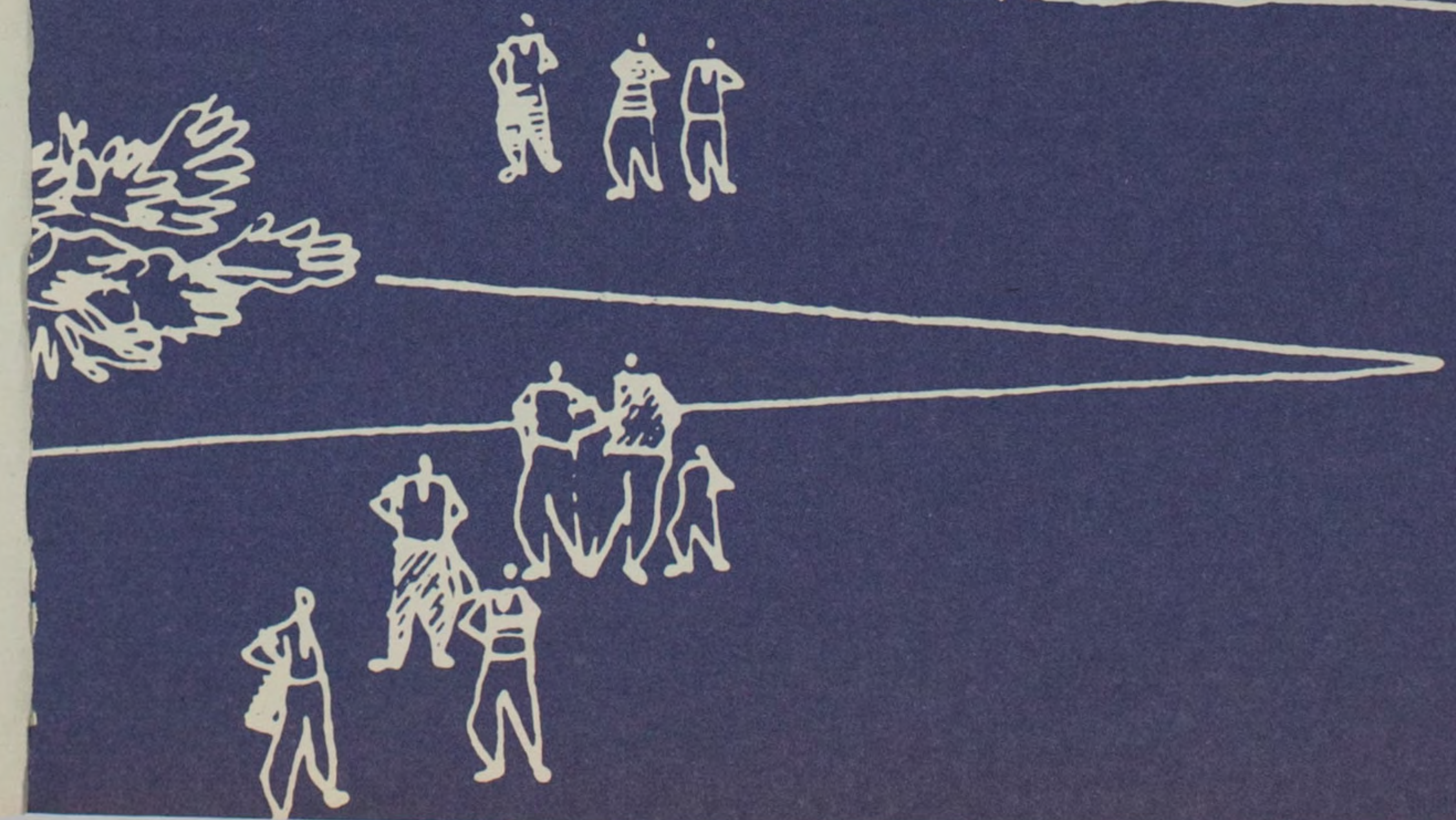
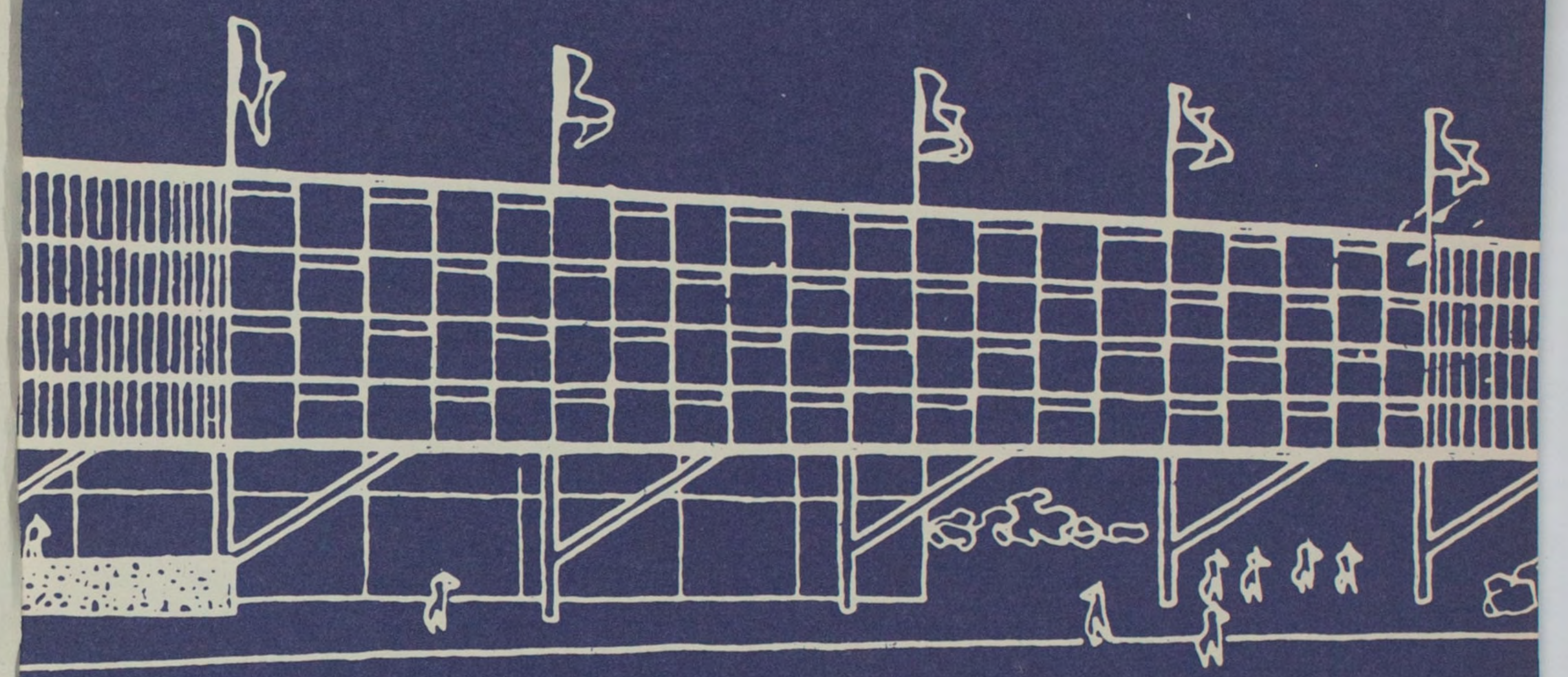
IMPROVEMENT OF URBAN
GASPAR LOURENÇO STREET LANDSCAPE

Maurício Friedman
Nilva Friedman
Gerty Saruê
Antônio Lizárraga
Cleber Bonetti Machado
João Roberto Rodrigues
Yvonne Saruê
Ernesto Theodor Walter





Exposição Internacional
de Projetos



URBANISMO

A crescente concentração da população nacional nas cidades dá aos problemas urbanísticos uma importância que ultrapassa o âmbito e as possibilidades de ação das autoridades locais, para exigir a conjugação dos esforços dos governos estadual e federal para o seu enfoque adequado. Entretanto, se as administrações municipais não podem por si só arcar com toda a responsabilidade pela solução dos problemas urbanos, compete-lhes, sem dúvida, mercê de sua vivência maior, uma posição de liderança no processo do seu equacionamento.

São Paulo, hoje uma das grandes concentrações urbanas do mundo, tem os problemas típicos e habituais das grandes cidades agravados pela rapidez do seu crescimento explosivo, indisciplinado e caótico.

A atual administração municipal atacou, desde o primeiro dia de sua gestão, com determinação e empenho, os problemas básicos do planejamento da cidade. Praticamente no próprio ato de sua posse, o Prefeito Figueiredo Ferraz lançou o brado de alerta contra o perigo representado pelo crescimento desmesurado da cidade. A denúncia de um fato, até então motivo de orgulho, embora injustificado e inconsciente, provocou a reação violenta dos que nele viam um sintoma de derrotismo e de descrença no nosso próprio futuro. Hoje, serenado o impacto, poucos são os que não concordam com a tese de ordenar, disciplinar e, se possível, conter o crescimento da cidade em benefício da melhor distribuição do desenvolvimento nacional e de um futuro mais humano para a própria cidade.

Dentro de sua responsabilidade específica, a Prefeitura de São Paulo está desenvolvendo os maiores esforços no sentido de recuperar um atraso de décadas e estabelecer as bases de uma ação planejada.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI), aprovado em fins de 1971, definiu os objetivos, as prioridades e as diretrizes do desenvolvimento da cidade; o Plano de Vias Expressas, aprovado pelo Conselho Rodoviário do Município e integrado no Plano Rodoviário

URBANISM

The growing concentration of the country's population in the towns lends to the urban problems an importance that surpasses the field and the possibility of action of the local authorities, demanding a conjugation of efforts from the estate and federal governments for an adequate approach. However, if the municipal administrations are unable to cope alone with the whole responsibility for the solution of the urban problems, no doubt it is their task — as a result of their greater experience — to take a position of leadership in the process of their resolution.

São Paulo — today one of the greatest urban concentrations of the world — shows the typical and general problems of the large cities aggravated by the speed of its explosive, indisciplined and chaotic growth.

The present municipal administration, from the very beginning, tackled with determination and interest the planning of the city.

Practically, on the very day he assumed his post, Mayor Figueiredo Ferraz alerted strongly against the danger represented by the uncontrolled growth of the city. The denouncing of this fact, which until then had been a reason for an unjustified and mindless pride, provoked a violent reaction from those who saw in it a symptom of defeatism and of lack of faith in our own future.

Today, once the impact has subsided there are few who do not agree with the thesis of organising, disciplining and, if possible, building the city growth in benefit of the national development and of a more human future for the city itself. Within its specific responsibility, the Municipality of São Paulo is developing greater efforts to make up for a decade of lags and to establish the basis for a planned action.

The Integrated Directing Plan of Development (PDDI) approved by the end of 1971, defined the objectives (aims), the priorities and the directive lines of the city's development; the Plan of Express Highways, approved by the Municipal

Estadual e no Nacional, estabeleceu a rede viária básica da área metropolitana; a Lei de Zoneamento — a primeira nos 418 anos de vida da cidade — disciplinou o uso do solo urbano; o conceito de renovação urbana foi oficialmente implantado com a criação do órgão específico para a sua execução; a aceleração das obras do Metrô, antecipando de um ano a entrada em serviço da primeira linha e a decisão de iniciar imediatamente mais duas — a Paulista e a Nova Leste —, precipitaram a implantação do sistema de transporte de massa; a utilização ampla dos recursos da computação eletrônica no planejamento, na administração e na tomada de decisões, pela instituição da Prodam, vai dar outra dimensão ao planejamento urbano de São Paulo. Estas são apenas algumas das tarefas realizadas ou em curso.

Definidas as diretrizes e as prioridades, passou-se ao desenvolvimento e detalhamento dos projetos e à busca de outras fontes de recursos, além dos recursos orçamentários normais, para ampliar as possibilidades de ação da Municipalidade.

Os projetos dos primeiros 90 quilômetros de vias expressas; o convênio com a Rede Ferroviária Federal para aproveitamento do leito da Central, para extensão do Metrô no sentido Leste, servindo extensa área da cidade, exatamente a mais carente porque a mais pobre; o convênio com o BNH, no montante de 1 bilhão e meio de cruzeiros, para retificação e canalização de córregos e conseqüente recuperação de faixas alagadiças atualmente ocupadas de maneira precária; a adesão ao projeto CURA elaborado e financiado pelo próprio BNH; a aprovação pela Câmara Municipal dos primeiros planos de renovação urbana em áreas beneficiadas pela futura linha Norte-Sul do Metrô; a reformulação da política tributária no sentido de fazer com que "todos paguem um pouco e não poucos paguem tudo" — é a evidência dos esforços no sentido de legar às novas gerações uma cidade mais adequada para servir de ambiente ao homem. Uma cidade na verdade e não apenas um acampamento.

Roberto Cerqueira César

Highway Council and included in the National and State Highway Plans, established the basic highway network of the metropolitan area. The Law of Zoning — the first in the 418 years of existence of the city — has disciplined the utilization of the urban soil; the concept of urban renewal was officially established with the creation of a specific department for its execution; the speeding up of the metrô works, to bringing forward by a year the functioning of the first line, and the decision of immediately starting two more lines: the "Paulista" and the New East line hurried up the establishment of the mass transportation system: the ample use of electronic computing in planning, in administration and in decision making by creating PRODAM, are going to give another dimension to São Paulo urban planning. These are only some of the tasks already performed or under way.

Once the directives and priorities were defined, it was the turn of the developing and detailing of the projects and the search for new resources, besides the normal budgetary resources, to increase the Municipality's possibility of action. The project for the first ninety kilometers of highway the agreement with the Federal Railway Network for the utilization of the Central Railway track, in the extension of the metrô towards the West serving a large area of the city — precisely the most wanting because it is the poorest; the agreement with BNH amounting to one billion and half cruzeiros in the altering and canalization of streams and the consequent recuperation of flooded stretches, presently occupied in a precarious way; the acceptance of the CURA project, which was elaborated and financed by the BNH itself; the approval by the Municipal Board of the first urban renewal plans in areas to be served by the future metrô's North-South line; the reformulation of the taxation policy to make "all pay a little and not a few pay all"; make evident the efforts to bequeath to the new generations a better city, better equipped to serve as an environment for man. A real city and not merely a camping site.

Roberto de Cerqueira Cesar

BRASIL

Abraão Sanóvicz
Conjunto Residencial — 1970/71 — Jundiaí — São Paulo.
Residential Block — 1970/71 — Jundiaí/São Paulo.

Elizabeth Romano M. Faggin — São Paulo
Uma estrutura para o tempo livre no médio vale do Tibre — 1971/72 — Vale do Tibre — Itália.
Structure for leisure at the middle valley of the Tiber — 1971/1972 — Tiber Valley — Italy.

Lutz Quaresma
Centro Turístico Vila-Moura — Portugal.
"Vila Moura" Tourist Centre — Portugal.

Jorge Wilhelm — São Paulo
Plano Urbanístico de Curitiba — 1964/65
Curitiba — Paraná.
Plano de uma cidade nova — Plano Básico de Paulínia — 1970 — Paulínia — São Paulo.
Curitiba urban plan — 1964/65 — Curitiba/Paraná.
Plan for a new town — Basic plan of Paulínia — 1970
Paulínia — São Paulo.

FRANÇA

Atelier d'Urbanisme et d'Architecture
Villeneuve de Grenoble 7000.
Institute of Architecture and Urbanism — Grenoble

HOLANDA

G. C. Wijbrandts
J. L. Walvisch
Plano Diretor do Distrito do Lago Utrecht
Utrecht.
Directing plan for the Lake Utrecht District
Utrecht

MÉXICO

José Oton Garcia
Centro Tipo Reabilitação — 1969/1970
Sul do México — Cuebla — Teziutlán.
Rehabilitation Type Centre — 1969/1970
South of Mexico — Cuebla/Teziutlán

ESTADOS UNIDOS

Wolf H. Hilbertz
Sistemas Urbanos
Austin — Texas.
Urban Systems

Renato Primavera Marinho
Praça Bernardelli — 1972/73 — Rio de Janeiro
— Guanabara.
Bernardelli Square (praça Bernardelli) 1972/73 —
Rio de Janeiro.

Roberto Pinto Manata
Wik-Olav Prochnik — Guanabara
Anel Rodoviário de contorno de São Luís — Trecho
de ligação Camboa MA 53 e BR 135 — 1971/1972
São Luís — Maranhão.
Outer urban highway ring of São Luís —
stretch connecting. Camboa MA 53 to BR 135 —
1971/1972 — São Luís — Maranhão.

Edileusa Oliveira da Rocha
Uma política de integração urbana progressiva para o
Nordeste — Pernambuco

EDIFICAÇÃO

Não é por acaso que uma reunião como esta 1.^a Bienal de Arquitetura realiza-se no Brasil e em São Paulo. Vivemos numa das grandes metrópoles do mundo de hoje, com os problemas que universalmente elas oferecem em desafio à criatividade de seus construtores. Acrescentem-se aqueles que nos são próprios, que são brasileiros e paulista.

Temos de sobra em nossa cultura sinais marcantes da preocupação de organizar nosso meio ambiente em termos cada vez mais humanos, a expressão de nosso jeito de dar solução a algumas questões. Confirmam-no os nomes dos pioneiros da arquitetura brasileira, a originalidade de suas obras, quantas vezes limitadas à construção de edifícios isolados, embora exemplares como expressões da arte de organizar o espaço da cidade. Ponto de partida aparentemente humilde para os nossos dias, mas ainda válido, tal é a universalidade da arquitetura enquanto obra de arte.

Francisco Matarazzo Sobrinho e Oswaldo Correa Gonçalves, arquitetos desta 1.^a Bienal, fazem-se os representantes legítimos de nossas mais gloriosas tradições e construtores da confiança com que novas gerações de artista são esperadas para tão elevados propósitos.

Nesta reunião internacional de arquitetos, que é a 1.^a Bienal de Arquitetura, mostraremos nossa contribuição para o "desenho das cidades, das casas e das coisas"; saberemos apreciar o trabalho criador dos que nos visitarem com suas obras, sua voz, sua presença.

J. B. Vilanova Artigas

STATEMENTS

It is not by any chance that a meeting like the 1st Biennial of Architecture takes place in Brazil and in São Paulo. We are living in one of the largest metropolises of the world, today with the problems that they all universally present as a challenge to the creativeness of their builders. We add those which are peculiar to us being Brazilian and from São Paulo ("paulistas").

In our culture we have plenty of indications of our concern to organise our environment in increasingly terms — the expression of our way of solving some problems. This is confirmed by the pioneers of Brazilian architecture, by the originality of their works, so many times restricted to the construction of isolated buildings, although models of the art of organising the city space. A point of departure — apparently humble for our times — but still valid, such is the universality of architecture as a work of art.

Francisco Matarazzo Sobrinho and Oswaldo Corrêa Gonçalves — architects present at this 1st Biennial — are the legitimate representatives of our most glorious traditions and builders of the faith which new generations of artists are expected for such high purposes.

At this international meeting of architects, the 1st Biennial of Architecture, we will show our contribution to "urban, building and industrial design"; we will know how to appreciate the creative work of those who come to visit us with their work, their voice and their presence.

J. B. Vilanova Artigas

BRASIL

Abraão Sanovicz

Edifícios Modulados Repetíveis — Lotes Urbanos Paulistas — 1970/71/72 — São Paulo.
Diretoria Regional Agrícola — Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo — Sorocaba São Paulo — 1970.
Repetitive Modululated Buildings — Urban Lots in São Paulo — 1970/71/72 — São Paulo.
Regional Agricultural Directorate — Department of Agriculture of the State of São Paulo — Sorocaba — São Paulo — 1970.

Alcides Horácio Ferreira Azevedo

Caio Mendes de Oliveira Castro e

Márcio Guedes da Costa
Hortomercados de Leblon, Meyer e Campinho — Vegetable Markets at Leblon, Meyer and Campinho — 1971 — Rio de Janeiro — Guanabara.

Antonio Carvalho Neto

Miguel Nascimento e

Tito Lívio Correa
Agência Banco União Comercial (Brasul) — 1971
Rua Major Facundo, 252/256 — Fortaleza — Ceará.
Branch of Bank "União Comercial" (Brasul) — 1971.

Ariel Rubinstein e

J. M. Charpentier

Indústria Telemecânica Elétrica S/A — Av. das Nações Unidas — Jurubatuba — São Paulo — 1970.
"Indústria Telemecânica Elétrica S/A" Building — Av. das Nações Unidas — Jurubatuba — São Paulo — 1970.

Armando D'Ans

Fábrica de Óleo de Soja Sanbra S/A
Ponta Grossa — Paraná — 1970.

Armando de Holanda

Monumento Rodoviário de Garanhuns
Garanhuns Highway Monument.
Garanhuns — Pernambuco — 1970.

Benno Perelmutter

Edifício Santa Rosa — Al. Lorena esq. Casa Branca — 1967.
"Santa Rosa" Building — Al. Lorena corner of Al. Casa Branca — 1967.

Comercial Garagem Alfredo Issa

Issa — 1970 — São Paulo.
"Alfredo Issa" Commercial Garage — Praça Alfredo Issa — 1970.

Bernardo Vaisman

Ginásio Estadual Ministro Alcindo Bueno Assis
1969 — Bragança Paulista — São Paulo.
"Ministro Alcindo Bueno Assis" State Highschool — 1969.

Dario Montesano

Escola Centro Educacional de Vila Utinga
1972 — Utinga — São Paulo.
"Centro Educacional de Vila Utinga" School — 1972 / São Paulo.

Eolo de Castro Maia

Condomínio Tinguá — Rua Muzambinho, 355 — 1970
Belo Horizonte — Minas Gerais.

"Tinguá" Condominium Building

— 1970 — Rua Muzambinho, 355
— 1970 — Belo Horizonte / Minas Gerais.
Elevado da Av. Bias Fortes — 1970 — Belo Horizonte — Minas Gerais.
Av. Bias Fortes Fly — over 1970

Eugenio Szilagyi

Residência do arquiteto — Rua 32 n.º 595
Morumbi — 1966 — São Paulo.
Igreja e Casa Paroquial da Missão Brasileira Preciosíssimo Sangue — Rua Adalberto Aranha, 48
1970 — Rio de Janeiro — Guanabara.
The Architect's Residence — Rua 32 nr. 595 — Morumbi — 1966 / S.P.
Church and Parish House belonging to "Missão Brasileira Preciosíssimo Sangue"

Eurico Prado Lopes

Luís Benedito de Castro Telles

Tania Cohen e

Rita de C. Artigas
Mercado Distrital de Pinheiros — 1968 — São Paulo.
Pinheiros' District Market — 1968 — São Paulo
Indústrias Villares S/A — Av. Interlagos, 4455
1970 — São Paulo.
"Indústrias Villares S.A." Factory.

Fábio Moura Penteado

Teru Tamaki e Alfredo Paesani
Clube Harmonia de Tênis — Rua Canadá, 760
1964 — São Paulo.
"Harmonia" Tennis Club

Teatro de Campinas

1968 — Campinas — São Paulo.
Campinas Theatre

Forum de Avaré — Praça da Cidade
1968 — Avaré — São Paulo.
Avaré Law Courts.

Haroldo Cardoso de Souza

Rogério Marques

Claudio Luiz Pinto

Luiz Carlos Vidal e Péricles Memoria

Edifício Presidente Castelo Branco — Sede do Banco Nacional de Habitação
Av. República do Chile, 230 — R. de Janeiro — Guanabara.
"Presidente Castelo Branco" Building — Headquarters for "Banco Nacional da Habitação" (National Housing Bank).

Icaro de Castro Mello

Claudio Cianciarullo e

Eduardo de Castro Mello

Ginásio de Esportes de Brasília — Eixo Monumental Brasília — Distrito Federal.
Brasília Gymnasium — Monumental Axis
Ginásio de Esportes de Recife — Av. Imbiribeiras 1970 — Recife — Pernambuco.
Recife Gymnasium
Ginásio de Esportes de Fortaleza 1968 — Fortaleza — Ceará.
Fortaleza Gymnasium.

Ivan Gilberto Castaldi

Marcolino Vaccari e

Maria Lucia Novaes Passos

Penitenciária Regional de Araraquara — 1971/72
Araraquara — São Paulo.
"Araraquara" Regional Penitentiary — 1971/72.

João da Gama Filgueiras Lima

Claudio Cavalcanti

Fernando Andrade

Oscar Kneipp

José Paulo Ben

Luís Henrique Pessina

Atros Bulcão

Disbrave — Oficina Volkswagen — W 3 Norte 1964 — Brasília — Distrito Federal.
"Disbrave" — Workshop for Volkswagen — W 3 Norte
Hospital Distrital de Taquatinga — 1968
Brasília — Distrito Federal.
"Taguatinga" District Hospital
Residência para Ministro de Estado — Setor de Ministro 1970 — Brasília — Distrito Federal.
House for the Foreign Minister — Minister's Sector.

Jorge Wilhelm

M. Franco

C. Marsh e

Roberto Burle Marx

Parque Anhembi — 1968/1971 — São Paulo.
"Anhembi" Park
Pavilhão de Exposição — Anhembi — 1969/1971
São Paulo.
Exhibition Pavilion
Palácio das Convenções — 1968/1972
Parque Anhembi — São Paulo.
Convention Centre

José Guilherme Savoy de Castro

Arnaldo A. Martinho

Antonio Sergio Bergamin

Paulo Bruna

Edifício Sede da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo — Parque da Água Funda — 1969/1970
São Paulo.

Headquarters for the Department of Agriculture of the State of São Paulo.

Luiz Arthur Guimarães Navarrete

Residência Paulo Pacheco Silveira — 1970/1971

São Paulo.

Residence of Paulo Pacheco Silveira.

Marcolino Vaccari

Forum de São Roque — São Roque — São Paulo.

São Roque Law Courts

Mauricio Kogan

Luiz Andrade Mattos Dias

Edifício Emma (Escritórios) — 1971 — São Paulo.

"Emma" Building (Offices)

Miguel Alves Pereira

José Galbinski

Walmir Santos Aguiar e

Jodete Rios Sócrates

Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Praça Maior do Campus da Universidade de Brasília 1969 — Brasília — Distrito Federal.
University of Brasilia Central Library.

Noêmio Xavier da S. Filho e

Armando Fenelon Costa Carneiro da Cunha

Residência João Euclides Bordon — Av. Sagres, 166

1971 — São Paulo.

Residence of João Euclides Bordon.

Residência Júlio Silveira — Chácara Santa Lúcia

Carapicuíba — São Paulo — 1971.

Residence of Paulo Pacheco Silveira.

Residence of Julio Silveira.

Estação Rodoviária de Sorocaba — Rua Com. Pereira

Inácio — 1971 — Sorocaba — São Paulo.

Sorocaba Bus Terminal.

Paulo Archias Mendes da Rocha

Sede Social do Jockey Clube de Goiás — Goiânia — 1962.

Club House for Goiás Jockey Club

Pavilhão Oficial do Brasil — Expo 70 — Osaka — Japão 1969.

Brazilian Official Pavilion — Expo 70 — Osaka / Japan

Escola Profissional (Senac) 1968 — Rua Sacramento

esq. rua 14 Dezembro — Campinas — São Paulo.

The National Commercial Apprenticeship Services

(SENAC) School

Escola Estadual Presidente Roosevelt — Rua São Joaquim

1969 — São Paulo.

"Presidente Roosevelt" Public School

Forum da Comarca de Avaré — São Paulo.

Avaré Judicial District Law-Courts

Residência Fernando Millan — Av. Circular do Bosque

1970 — Cidade Jardim — São Paulo.

Residence of Fernando Millan

Residência Mario Masetti — Rua Manoel M. Tourinho, 701

1968 — São Paulo.

Residence of Mario Masetti

Ricardo Batalha Menescal

Renato Batalha Menescal

Sobrado Brasileiro — 1969 — Cabo Frio — Rio de Janeiro.

Two-Storey Brazilian Style House

Roberto Chahim e

Luigi Villavecchia

Residência Miguel Chahim — Av. Magnólias, 161

1971 — São Paulo.

Residence of Miguel Chahim

Roberto Luiz Gandolfi

José Hermeto Palma Sanchotene

Luiz Forte Neto

Abrão Anis Assad

José Maria Gandolfi e

Vicente Ferreira de C. Neto

Edifício sede da Petrobrás — 1968

Rio de Janeiro — Guanabara.

Headquarters for Petrobrás — 1968

Roberto Pinto Manata e

José Carlos Laender de Castro

Residência Gilson Castro Pires — 1971

Teófilo Otoni — Minas Gerais.

Residence of Gilson Castro Pires

Capela Velório — Cemitério do Bonfim — 1972

Belo Horizonte — Minas Gerais.

Chapel of Vigil — Bomfim Cemetery

Restaurante Motel Cupim — Km 340 — BR-135

1971 — Minas Gerais.

"Cupim" Motel Restaurant

Roger Zmekhol

Edifício de escritórios da Companhia Portland Itaú

Al. Santos, 1357 — 1971 — São Paulo.

"Companhia Portland Itaú" Office Building

Ronaldo Spieker

Administração do Centro de Comunidade da Vila Ipiranga

1970 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul.

Administration Building for Vila Ipiranga

Community Centre

Rubens C. Carneiro Vianna

Paço Municipal de Campinas — 1958

Campinas — São Paulo.

Campinas Town Hall

Ruy Ohtake

Residência Tomie Ohtake — 1970 — Brooklin

São Paulo.

Residence of Tomie Ohtake

Residência José Roberto Filipelli — Jardim Leonor

1972 — São Paulo.

Residence of José Roberto Filipelli

Laboratórios Farmacêuticos Aché S/A — Via Dutra

Guarulhos — São Paulo — 1970.

"Aché S/A" Pharmaceutical Laboratories Building

Sami Bussab

Salão de Festas, Boite, Cozinha e Estacionamento

Esporte Clube Sírio — São Paulo.

Ball-room, Night-club, Kitchen and Parking

facilities for "Esporte Club Sírio"

Sidonio M. A. Porto

Edifício de escritórios — Av. Paulista com Haddock Lobo

São Paulo.

Office Building — Av. Paulista with Haddock Lobo.

Siegbert Zanettini

Maternidade e Posto de Saúde de Vila Nova Cachoeirinha

1968 — São Paulo.

"Vila Nova Cachoeirinha" Maternity House and

Health Centre".

1161 (28)
1101 (17)
Walter Caprera
Rogério Antonio Dorsa Garcia
Nelson Batistucci
Roberto Monteiro e
Rodolfo Mansueto Dini
Serviços de Assistência Técnica de Pneus Pirelli S/A
1969 — Santo André — São Paulo.
"Pneus Pirelli S/A" Technical Assistance Services

Wolfgang Schoedon
Amortex Indústria e Comércio de Amortecedores
1970/1972 — Rua 25 Centro — Jurubatuba
Santo Amaro — São Paulo.
"Amortex Indústria e Comércio" Shock-Absorbers
Manufacturing Plant.

PREMIAÇÃO BIENAL DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

Assis Reis
Residência José Paixão — Bahia
Residence "José Paixão".

Paulo Ormino D. de Azevedo
Condomínio Ozório de Carvalho — Bahia
Ozório de Carvalho Condominium building.

A. L. F. Pinheiro
Colégio Universitário - Goiás
University College.
Casa dos Municípios — Goiás
Municipality House.

Eduardo Simões Barbosa
Elias Daud Neto
Fernando Carlos Rabelo
Roberto Benedetti
Residência do arquiteto
Architect's Residence.
Centro de Endodontia e Periodontia — Goiás

Walmir Santos Aguiar
Luiz Fernando Teixeira
Aleixo A. Furtado
Ailton Lelis Nunes
Casa da Cultura — Goiás
Culture House.

Severiano Mario Porto
Reservatório d'Água para a Cidade de Manaus — Guana-
bara
Water reservoir for the town of Manaus.

Alcides Horácio Azevedo
Caio de Oliveira Castro
Márcio Guedes da Costa
Hortomercado — Guanabara
Vegetable market.

A. A. Assad
Casa unifamiliar pré-fabricada — Paraná
Pré-fabricated single family house.

Alfredo Willer
José Sanchotene
Oscar Mueller
Cooperativa Habitacional — Paraná
Housing cooperative .

Joel Ramalho
José Maria Gandolfi
Luiz Forte Neto
Instituto de Previdência do Estado do Paraná — Paraná
Institute for social work of the State of Paraná.

José Maria Gandolfi
Luiz Forte Neto
Pavilhão da piscina — Clube Curitibano — Paraná
Swimming pool pavilion — Club Curitibano.

José Sanchotene
Edifício de Apartamentos — Paraná
Apartment building.

José Sanchotene
Oscar Mueller
Cooperativa Habitacional — Paraná
Housing Cooperative.

Leo Grossmann
Subestação de Uberaba — Minas Gerais
Uberaba sub-station.

Acácio Gil Borsoi
Janete Ferreira da Costa
Edifício de Apartamentos — Pernambuco
Apartment Building.
Edifício de Apartamentos Boa Viagem — Pernambuco
"Boa Viagem" apartment building.
BANDEPE — Pernambuco

Dalvino Trocoli Franca
Estabelecimento prisional — Pernambuco
Prison centre.

Geraldo Santana
José Fernando Carvalho
Mônica Andrade
Moisés Andrade
Jório Cruz
Edifício Olimpíadas — Pernambuco
"Olimpíadas" building.

Geraldo Santana
José Fernando Carvalho
Mônica Andrade
Moisés Andrade
Jório Cruz
Dalvino Troccoli
Edízia Farias
Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco — Per-
nambuco
Technological Institute of the State of Pernambuco.

Janete Ferreira da Costa
MUBICAC Financeira — Arquitetura Interior — Pernam-
buco
MUBICAC Financing — Interior architecture.

Jerônimo e Pontual Arquitetura Ltda.
Distribuidora BANORTE — Pernambuco
"BANORTE" Distributor.
Edifício de escritórios para empresa privada — Pernam-
buco
Office building for private enterprise.

Jorge Martins Junior
Centro da Juventude de Beberibe — Pernambuco
"Beberibe" Youth Centre.

Liana de Barros Mesquita
Projeto São Bento — Paraíba
"São Bento" project — Paraíba.

Mônica Andrade
Moisés Andrade
Residência M. e M. Andrade — Pernambuco
Residence of Mr. and Mrs. Andrade.

CHINA

Chang Shou Thai
Biblioteca Pública de Taichung — 1970.
Taichung — Taiwan.
Taichung Public Library — 1970

Wang Ta-Hung
Monumento Sun-Yet Hall — 1967/1969.
Sun-Yet-Sen Memorial Hall — 1967/1969.
Taipei — Taiwan.

COLÔMBIA

Gabriel Largacha Manrique
Edifício para Serviços Distritais — 1970/1971.
Bogotá.
District Services Building — 1970/1971 — Bogotá

Harold Borrero Urrutia
Alvaro Bejarano
Polígono Tiro Nápoles — 1970/1971 — Cali.
"Naples" Shooting polygon — 1970/1971 — Calí.

Hernan Herrera Mendonza
Fernando Medina Diaz
Mario Pinilla Robayo
Colégio Cafam — 1970/1971 — Bogotá.
"CAFAM" School 1970/1971 — Bogotá.

Jorge Rueda Gutierrez
Residência do arquiteto — 1970/1971 — Bogotá.
Architect's residence — Bogotá

Lago Saens Y. C. Ltda.
Camacho Y Guerrero Arquitectos Ltda.
Parque Panamericano — 1970/1971 — Cali.
Panamerican Park — 1970/1971 — Calí
Premiação

ESPANHA

Rafael Leoz de la Fuente
Embaixada da Espanha — Brasília — 1970.
Spanish Embassy — Brasília — 1970

HOLANDA

J. van Aanholt
J. Brink
Plano de renovação urbana da cidade de
Winsum — Winsum.
Plan for urban renewal of the town of Winsum

A. van Dien
Novas Edificações nos Países Baixos.
New buildings in the Netherlands

J. H. André de la Porte
G. C. Wijbrandts
P. Petersen
F. van Laar
Hotel Leidsbosje — Amsterdam.

ITÁLIA

Pier Luigi Nervi
Embaixada Italiana — Brasília.
Italian Embassy — Brasília

IUGOSLÁVIA

Branlko Znidarec
Centro do Congresso e Hotel "Adriatic"
1969/1971 — Opatinja.
Congressional centre and hotel "Adriatic" 1969/71

Mirjana Tavcar
Desa Poljalkovic
Velimir Gradis
Ivan Franic
S. Sabati
Z. Mandic
Fábrica de café e Loja Central — 1969/1971 — Zagreb.
Coffee factory and central shop — 1969/1971

Julija De Luca
Drago Blaksic
Dragica De Luca

Ivica Drvar
Marija Kargacin
Zlatko Kolak
Katica Sesvecan
Josip Dumancic
Muse Elda Madirazza
Boris Nemeth
Hotel Kristal — 1967/1970
Istra — Costa do Adriático Norte.
Kristal hotel — 1967/1970
Istra — North Adriatic Coast

Rozic Ante
Bernardi Bernardo
Jezina Dubravko
Centro de Turismo — 1968/1970 — Brela — Dalmácia.
Tourist centre — 1968/1970
Brela — Dalmacia

Sosteric Milan
Stjepan Barac
Branko Svaljek
Vinko Candrljic
Panificadora — 1970/1971 — Makarska — Dalmácia.
Bread factory — 1970/1971
Makarska/Dalmacia

MÉXICO

José Otón García
Centro Tipo Rehabilitação — 1970 — S.S.A. — México.
Rehabilitation Type Centre — 1970
S.S.A. — Mexico

POLÓNIA

Maciej Gintawt
Aleksander Wlodarz
Waclaw Zalewski
Andrej Zórawski
Ginásio de esportes — 1965/1970 — Katawice.
Gymnasium — 1965/1970
Katawice

Ryszard Karłowicz
Witold Benedek
Zenon Buczkowski
Jaworski Andrzej
Konrad Kucza Kuczynski
Józef Lucki
Bogdan Poplawski
Marek Rózenski
Wincenty Szober
Universidade de Nicolas Copernic — 1971/1973 — Torún.
Nicholas Copernicus University 1971/1973
Torún

Waclaw Klyszewski
Museu de Arte Contemporânea — 1969 — Skopie.
Museum of Contemporary Art — 1969
Skopie

DESENHO INDUSTRIAL

Profissão nova no Brasil, tem suas origens na ESDI — Escola Superior de Desenho Industrial —, que, fundada há pouco mais de dez anos já formou noventa profissionais em comunicação visual e desenho industrial.

Desenho industrial — "design" — é essencialmente o processo de dar forma a produtos manufaturados pelas máquinas. Assim sendo, o enfoque do desenho industrial visa a produção em massa, o produto fabricado em série a partir de um protótipo. Visto de uma maneira mais ampla, o desenho industrial é um dos geradores da era da produção em massa, uma vez que a sua prática profissional se ocupa em dar forma, não somente aos produtos, mas, também ao ambiente em que estes produtos são vendidos e usados.

O campo profissional é muito vasto, abrangendo: produtos para o comércio e a indústria, produtos para o lar e o escritório, equipamento hospitalar, equipamento público e de recreação, etc.

Dentro do seu escopo de trabalho se incluem as aeronaves, trens e automóveis em que viajamos, as cadeiras em que sentamos, os utensílios que usamos para cozinhar, barbear, costurar, comunicar, trabalhar; além das embalagens em que a maioria dos nossos bens de uso e consumo são vendidos.

Devemos lembrar ainda que certos produtos, tecnologicamente avançados e complexos, não são, eles mesmos, fabricados em massa, permanecendo, no entanto, a característica de produção em série (pequena) a partir de um modelo.

Este é o caso de máquinas especiais, computadores, instrumentos de precisão, etc. Finalmente, como por exemplo nos computadores, o produto é meramente um componente de um sistema e é, precisamente, o desenvolvimento do sistema que representa o verdadeiro desafio para o profissional.

INDUSTRIAL DESIGN

This is a new profession in Brazil, which originated at the ESDI — The Faculty of Industrial Design — which, although started little more than 10 years ago, has already produced 90 Visual Communications and Industrial Design graduates. Industrial Design is, basically, the process of giving shape to machine-made products. Thus the scope of industrial design is mass production, with a product being assembled according to a prototype.

Taken in a broader way, Industrial Design is one of the generators of the age of mass production since its professional practise is aimed at giving shape, not only to the products themselves, but also, to the environment where these products are sold or used. The professional field is very vast encompassing: commercial and industrial products; home and office products hospital equipment; public and leisure equipment, etc. Within its scope of work are included: aircrafts, trains and automobiles in which we travel; the chairs we seat on; the utensils we use for cooking, shaving, sewing, communicating, working; besides the packing of most of our consumer goods.

We should also bear in mind that certain technologically advanced and complex products are not mass produced maintaining, however, the characteristic of mass production (in small number), starting from a model.

Forma não segue a função. A forma é "consistente" com a função.

Dar forma implica muito mais do que preocupar-se simplesmente com a aparência. Além da elegância estão envolvidas considerações de eficiência, segurança, economia, conveniência e ergonomia.

Numa era que se fundamenta cada vez mais na tecnologia, o desenho industrial é para nós a maior garantia contra uma possível invasão de coisas que poderiam destruir em vez de enaltecer as qualidades da vida.

Carmen Portinho

This is the case of special machines, computers, precision instruments, etc. Finally, as with computers, for example, the product is merely a component of a system and it is precisely the development of this system that represents the real challenge to the professional.

Form is not simply a result of function. Form is consistent with function.

To give form implies much more than a simple concern with appearance.

Apart from elegance, one must take into account considerations of efficiency, security, ergonomics, convenience and economy.

In an age which bases itself increasingly on technology, Industrial Design is our greatest assurance against a possible invasion by things which could destroy instead of improving the quality of life.

Carmen Portinho

ARGENTINA

Jacinto Ranalletta
Cadeira — 1967/1972.
Chair 1967/1972

BRASIL

Alessandro Ventura
Rádio RST — 1970
RTS Radio — 1970 to be determined
Ventilador — 1970
Electric fan — 1970 to be determined
Máquina de lavar — 1972/1972
Washing machine — 1972/1972
Flash Eletrônico Convencional — 1972
Conventional Electronic Flash — 1973
Flash Eletrônico Direcional — 1971
Directional Electronic Flash — 1971
Kit de Física — 1971
Physics Kit — 1971
Autoclava para salas de operação — 1972
Autoclave for Operating rooms — 1972
Expositor para peças de reposição de torneiras — 1972
Expositor for turner's replacement spare parts — 1972
Chuveiro Elétrico — 1972
Electric shower — 1972
Circulador de ar — 1973
Air circulator — 1973

Louça Sanitária — Lavatório c/columna — Bacia e Bidê 1972.
Sanitary appliances — washstand on a pillar — lavatory and bidet — 1972

Antonio Lizárraga
Iluminação Interna — 1972/1972
Indoor lighting — 1972/1972
Iluminação Geral — 1971/1971
General lighting — 1971/1971
Múltiplo-Módulo — 1972/1973.
Multiple-Module — 1972/1973

Carlos Augusto Mattei Faggin
Veículo Especial — 1972/1972
Especial vehicle — 1972/1972
Carrinho Ambulante — 1972/1972.
Street push-car — 1972/1972

Chu Ming da Silveira
Protetor para telefone para vias públicas — 1971/1971
Street telephone shelter — 1971/1971
Protetor para postos de gasolina — 1970
Service station shelter — 1970
Protetor para ambientes fechados — 1970.
Indoor shelter — 1970

Frederico Miranda Diniz
Banca de Jornais — 1972/1972.
Newspaper stand — 1972/1972

Gunter Weimer
Linha de móveis Magnalinea.
Magnalinea line of furniture

João Carlos Cauduro
Ludovico Antonio Martino
Sistema Componível para montagens de estruturas (exposições) — 1964
Composite system for assembling structures (exhibitions) 1964
Equipamentos Modulares em fiber-glass para Parque Anhembi — 1970
Fiber-Glass modular equipment for Park Anhembi — 1970/1970
Móveis Componíveis para Copa/cozinha/serviços — 1971.
Composite pieces of furniture for Pantry/Kitchen/Utilities 1971/1972

Mari Yoshimoto
"Proposta para objeto múltiplo"
"Proposal for multiple object"
Divisória de Ambiente — Quebraluz e Objeto Lúdico.
Room divider
Lampshade and Play object

José Ripper
Poltronas
Armchairs

Sidonio M. A. Porto
Poltrona — 1972.
Armchair

Terezinha Correa Maia de Carvalho
Cabide
Hanger

Vicente de Paula Borges Bicudo
Poltrona para auditórios C.T.E. — 1968/1968
Seat for C.T.E. auditoriums — 1968/1968
Poltrona para auditórios Sabará — 1971/1971
Seat for Sabará auditoriums — 1971/1971
Poltrona para auditórios para ângulo de visão elevado
1968/1968
Auditorium seats for a high angle of vision
— 1968/1968
Sofá, poltrona e banqueta — TEP, TV — 1966
Sofa, armchairs and stool — TEP, TV — 1966
Poltrona para ônibus rodoviário LB-10 — 1967
Coach seat LB-10 — 1967
Carteira Escolar — 1969
School desk — 1967
Carteira Escolar LC-2 — 1971
School desk — LC-2 — 1971

Carteira Escolar LC-3 — 1971.
School desk — LC-3 — 1971

ESPAÑA

Javier Navarro de Zuvillaga
Estrutura desmontável e autotransportável para usos
múltiplos — 1971.
Self-transporting, collapsable multi-purpose structure

ITÁLIA

Mário Brunati
Gianluigi Lenti
Poltrona Componível — 1971.
Composite armchair — 1971

MÉXICO

José Otón García
Mobília — 1970.
Furniture — 1970

COMUNICAÇÃO VISUAL

Para a introdução dessa mostra de trabalhos de Comunicação Visual, Flávio Motta destacou esta mensagem do pintor Henri Matisse:

"Créer, c'est le propre de l'artiste; où il n'y a pas création, l'art n'existe pas. Mais on se tromperait si l'on attribuait ce pouvoir créateur à un don inné. En matière d'art, le créateur authentique n'est pas seulement un être donné; c'est un homme qui a su ordonner, en vue de leur fin, tout un faisceau d'activités dont l'oeuvre d'art est le résultat. C'est ainsi que, pour l'artiste, la création commence à la vision. Voir c'est déjà une opération créatrice et qui exige un effort."

VISUAL COMMUNICATION

As a foreword to the Exhibition of Visual Communication works, Flávio Motta quotes the painter Henri Matisse:

"Créer, c'est le propre de l'artiste; où il n'y a pas création, l'art n'existe pas. Mais on se tromperait si l'on attribuait ce pouvoir créateur à un don inné. En matière d'art, le créateur authentique n'est pas seulement un être donné; c'est un homme qui a su ordonner, en vue de leur fin, tout un faisceau d'activités dont l'oeuvre d'art est le résultat. C'est ainsi que, pour l'artiste, la création commence à la vision. Voir c'est déjà une opération créatrice et qui exige un effort."

BRASIL

- Alexandre Wollner**
Projetos de identidade de empresas
Enterprises Identity Projects
- Antonio Lizárraga**
Programação gráfico-visual para a Diâmetro S/A
1972 — São Paulo.
Visual Graphic Plan for "Diâmetro S.A."
— 1972 — São Paulo.
- Arisio Rabin**
Cartazes
Posters
- Gerty Saruê**
Programação visual para o livro "Panorama do Finnegans Wake" — 1971/1972 — São Paulo.
Lay-out for the book "Panorama do Finnegans Wake"
— 1971/72 — São Paulo.
- João Carlos Cauduro**
Ludovico A. Martino e
José Carlos Araújo
Projeto de Identidade Visual Villares — 1968/1972
São Paulo.
"Villares" Visual Identity Project — 1968/72
— São Paulo.

- Projeto de Comunicação Visual do Metropolitano de São Paulo — 1969/70 — São Paulo.
Visual Communication Project for São Paulo Metrô (Subway)
Projeto de Comunicação Visual do Parque Anhembi (sinalização) — 1970.
Visual Communication Project for "Parque Anhembi" (signalization) — 1970.

- Manoel Coelho**
Programação visual da estação rodoviária de Curitiba — 1971 — Paraná.
Visual Plan for Curitiba bus and railway station — 1972 — Curitiba — Paraná.
Sinalização para implantação do sistema viário de Curitiba — 1971 — Paraná.
Sign posting for Curitiba road system — 1971 — Curitiba-Paraná.

- Roberto Luiz Gandolfini**
José Hermeto Palma Sanchothene
Luiz Forte Neto
Abrão Assis Assad
José Maria Gandolfini
Vicente Ferreira de Castro Neto
Orlando Busarello e
Silva Cândido Slomp Busarello
Comunicação visual do edifício sede da Petrobrás Rio de Janeiro — Guanabara.
Visual Communication for the Petrobrás Headquarters — Rio de Janeiro — Guanabara.

COLÔMBIA

- René Caballero Madrid**
Fernando Correa Muñoz
Livro Anuário da Arquitetura — 1971/1972.
Architecture Annual Book — 1971/1972

MÉXICO

- José Otón García**
Para o Centro Tipo Reabilitação — 1970.
For the Rehabilitation Type Centre — 1970

ITÁLIA

- Edoardo Ceretto**
Grazia Daprà
Vittorio Gallo
Andrea Mascardi
Walter Mazzela
Proposta "Arquitetura Povera".
Proposal "Arquitetura Povera".

ALGERIA

- Geographic position of the M'Zab Valley.
The M'Zab Valley.
Typical views of M'Zab Valley.
Social History and Organization.
Aerial view of five cities of El Ateuf, Gardhaia, Melika, Bou-Noura and Beni-Isguen, regions.
El Ateuf, Gardhaia, Melika, Bou-Noura and Beni-Isguen Plan-Old section.
Defense system — Forts and walls.
Sea-side resort — hydraulic systems.
Dams.
Explanation on the old hydraulic systems.
Winter and Summer Houses.
Traditional Building.
Adaptation of the traditional houses to the present needs.
Buildings.

ARGÉLIA

- Situação geográfica do vale do M'Zab
O vale do M'Zab
Vistas típicas do vale do M'Zab
História e organização social
Vista aérea das cinco cidades da região
— El Ateuf, Gardhaia, Melika, Bou-Noura e Beni-Isguen.
Plano de El Ateuf, Gardhaia, Melika, Bou-Noura e Beni-Isguen
Gardhaia, parte antiga
Sistema de defesa — fortes e muralhas
Mesquitas
Cidades de veraneio — sistemas hidráulicos
Barragens
Explicação dos sistemas hidráulicos antigos
Habitações de inverno e verão
Construção tradicional
Adaptação das habitações tradicionais às necessidades atuais
Construções

ARGÉLIA

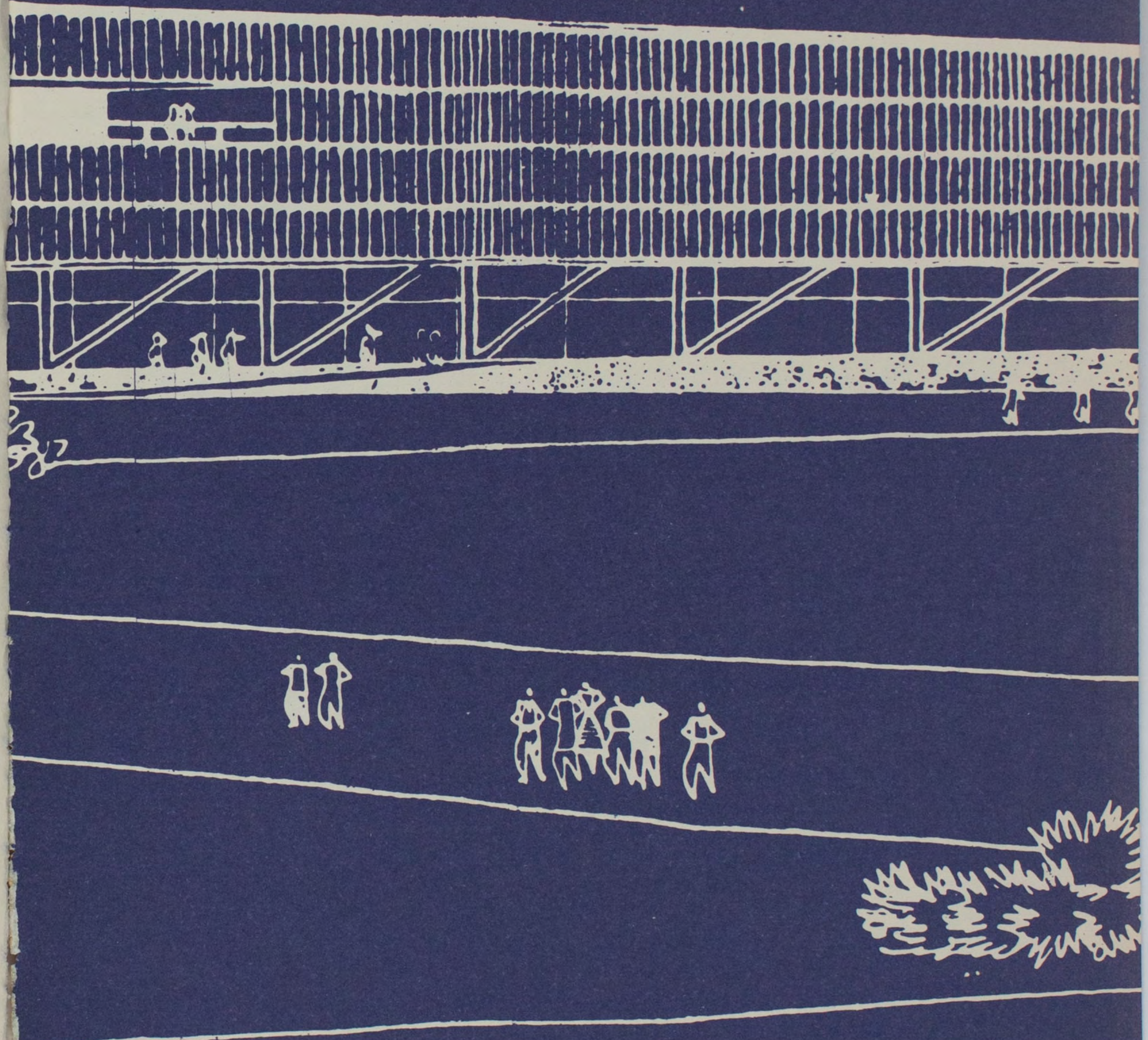
UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS

1. Teatro Regional de Drama. Tuia. 1970.
2. Hotel Leningrado. Leningrado. 1970.
3. Avenida Piskarioc. Leningrado.
4. Instituto Moscovita de Técnica Eletrônica. Zelionograd. 1971.
5. Circo para 3.500 pessoas. Moscou. 1971.
6. Bairro residencial Khimi-Khovrino. Moscou. 1971.
7. Aeroporto Cheremetievo. Moscou. 1965.
8. Estação ferroviária de Kurski. Moscou. 1972.
9. Palácio das Artes. Tachkent. 1964.
10. Filial Museu Central de V. I. Lênin. Tachkent. 1970.
11. Avenida Lênin. Duchambe.
12. Sistema Umeotativo Ornamental da Microzona 4. Navai.
13. Edifício administrativo da Praça Lênin. Tachkent. 1967.
14. Universidade Estatal — Edifício Principal. Tachkent. 1970.
15. Residências. Tachkent. 1969.
16. Conjunto residencial Russanovka. Kiev. 1968.
17. Hotel Lybed. Kiev. 1970.
18. Circo. Sotchi.
19. Palácio dos Pioneiros. Ulianovski. 1970.
20. Conjunto monumental em memória de V. I. Lênin. Ulianovski. 1970.
21. Construção de edifícios na região de Koreiskaia-Slabada. Vladivostok. 1970.
22. Museu de Glória Militar da Juventude Comunista A. Matrossou. Velik Luki. 1971.
23. Usina Hidrelétrica de Krasnoiariski. 1972.
24. Bairro residencial "Balchaia lugla". 1972.
25. Conjunto monumental em memória das vítimas do fascismo — "Salaspils". Letônia. 1967.
26. Conjunto monumental "Fortatya Hersi Brest". Bielo-Rússia. 1971.
27. Conjunto residencial. Minsk. 1966.
28. Conjunto monumental "Khatyn". Bielo-Rússia. 1969.
29. Palácio da Cultura Ukrajna. Kiev. 1970.
30. Acampamento Internacional de Pioneiros Artek V. I. Lênin. 1969.
31. Palácio do Governo. Kichiniev. 1965.
32. Arquitetura moderna na Rússia.
33. Telecentro da URSS. Moscou. 1970.
34. Avenida Kalinin. Moscou. 1967.
35. Cinema e sala de concertos Oktiabr. 1968.
36. Kremlin — Monumento a V. I. Lênin. Moscou. 1967.
37. Conjunto de edifícios do Conselho de Interajuda Econômica. Moscou. 1967.
38. Conjunto monumental em memória do cinquentenário da vitória na batalha de Sardabarar. Erivan. 1968.
39. Palácio dos Congressos de Kremlin. Moscou. 1961.
40. Panorama da cidade. Bacu.
41. Estação do Metropolitano Ulduz. Bacu. 1971.
42. Fontes no boulevard Chaumion. Erivan. 1968.
43. Baneário do Pitsunda. Geórgia. 1968.
44. Edifício da Filarmônica. Tbilissi.
45. Hotel Iveria. Tbilissi. 1967.
46. Palácio V. I. Lênin. Alma Ata. 1970.
47. Residência. Alma Ata. 1970.
48. Residência. Bacu.
49. Hotel "Kirguistan". Frunze. 1970.
50. Edifício do Departamento de Construção Karakumstroi. Achknabad. 1968.
51. Teatro Estatal Académico de Drama da Quirguísia. Frunze. 1969.
52. Monumento aos soldados mortos do Turkménistão. Achknabad. 1970.
53. Palco. Talin. 1960.
54. Palácio de exposições de Arte. Vilnio. 1967.
55. Panorama das obras de construção em Vilnio. Vilnio.
56. Hotel "Viru". Talin. 1972.
57. Centro comercial ABC. Talin. 1970.
58. Centro comercial, bairro residencial Jirmunai. Talin. 1968.
59. Monumento-museu aos fuzileiros vermelhos da Letônia. Riga. 1970.

USSR

1. Regional Drama Theatre 1970.
2. "Leningrad" Hotel — Leningrad 1970.
3. Piskarioc Avenue — Leningrad
4. Moscow Institute of Electronic Technique — Zelionograd 1971.
5. Circus for 3.500 people. Moscow 1971.
6. Residential district Khimi-Khovrino. Moscow, 1971.
7. "Cheremetievo" airport — Moscow 1965.
8. Kurski railway station — Moscow 1972.
9. Palace of the Arts: Tachkent 1964.
10. Branch of the V. I. Lenin Central Museum. Tachkent, 1970.
11. Lenin Avenue — Duchambe.
12. Ornamental "Umeotativo" System of Microzona 4. Navai.
13. Administrative building of Lenin Square: Tachkent 1967.
14. State University — Main building — Tachkent 1970.
15. Residences — Tachkent, 1969.
16. "Russanovka" residential Block — Kiev, 1968.
17. "Lybed" hotel — Kiev 1970.
18. "Lybed" hotel — Kiev 1970.
19. Circus — Sotchi.
20. Monumental group in memory of V.I. Lenin — Ulianovsky, 1970.
21. Building constructions in the Koreiskaia — Slabada region. Vladivostok 1970.
22. Museum of the Military Glory of Communist Youth A. Matrossou — Velik Luki 1971.
23. Krasnoiariski Hydroelectric power station 1972.
24. "Balchaia lugla" residential district 1972.
25. Monumental group in memory of the victims of fascism "Salapils" — Lithuania 1967.
26. Monumental group "Fortatya Hersi Brest" — Bielorussia 1971.
27. Residential Block. Minsk 1966.
28. Monumental group "Khatyn". Bielorussia 1969.
29. Ukrajna Palace of Culture — Kiev 1970.
30. International Pioneer Camp Artek V.I. Lenin 1969.
31. Governmental Palace — Kichiniev — 1965.
32. Modern architecture in Russia.
33. USSR telecentre Moscow 1970.
34. Kalinin Avenue — Moscow 1967.
35. Oktiabr Cinema and concert hall, 1968.
36. Kremlin monument to V.I. Lenin — Moscow 1967.
37. Groups of buildings for the Economic Interassistance Council — Moscow 1967.
38. Monumental group in memory of the fiftieth anniversary of the victory at the battle of Sardabarar — Erivan, 1968.
39. Kremlin Congressional Palace — Moscow 1961.
40. Panoramic view of the town — Bacu.
41. Ulduz subway station — Bacu 1971.
42. Fountains on boulevard Chaumion — Erivan, 1968.
43. Pitsunda sea-side resort — Georgia 1968.
44. The Philharmonic building — Tbilissi.
45. Iveria Hotel — Tbilissi 1967.
46. V.I. Lenin Palace — Alama Ata 1970.
47. Residence — Alama Ata 1970.
48. Residence. Bacu
49. "Kirguistan" hotel — Frunze 1970.
50. Karakumstroi Building Department building — Achknabad 1968.
51. Academic State Drama Theatre of Quirguísia — Frunze 1969.
52. Monument to the dead soldiers of Turkménistan — Achknabad 1970.
53. Stage — Talin 1960.
54. Palace of art exhibition — Vilnio 1967.
55. Panoramic view of the buildings in progress in Vilnio — Vilnio.
56. "Viru" Hotel — Talin 1972.
57. ABC Commercial Centre — Talin 1970.
58. Commercial Centre of the Jirmunai residential district — Talin 1968.
59. Museum — monument to the Lithuanian Red Fuzileers — Riga 1970.

Exposição Internacional
de Escolas de Arquitetura
Entidades participantes
Eventos



116

116.1(34)

116.1(51)

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS DE ARQUITETURA

INTERNATIONAL EXHIBITION OF
SCHOOLS OF ARCHITECTURE

BRASIL

Faculdade de Arquitetura

Universidade Federal da Bahia

Diretor: Prof. Arq. Mário Mendonça de Oliveira

Coordenadores: Antonio Heliodoro de Lima Sampaio, Laert Pedreira Neves.

Autores: Luiz Roberto Lima Sobral da Cruz, Luiz Antônio de Souza, Luiz Fernando de Braga Senna.

Faculdade de Artes e Arquitetura

Universidade de Brasília

Diretor: Prof. Arq. Miguel Alves Pereira

Autores: Aguiinaldo Pacheco, Cláudio D. Arantes, Jaime G. de Almeida.

Faculdade de Artes e Arquitetura

Universidade Federal do Ceará

Diretor Prof. Arq. Marcos Venício Braga Studart

Autores: Aida Maria Matos Montenegro, Antônio Luciano L. Guimarães, Antônio Ricardo B. Rodrigues, Artur Carlos da Fonseca, Emanuel C. Porto, Francisco Augusto Sales Veloso, Francisco de Deus Barbosa, Francisca Lenita de Menezes, Jansom M. Vasconcelos, João Luiz de P. Vieira, José Alberto de Almeida, José Hernani C. Pereira, José Rodrigues Neto, Lenir de Castro Maia, Maria Clara Nogueira Paes, Maria Eveline Meyer Vasconcelos, Maria Regina B. Gondim, Maurício Quindere Cals, Otacílio Teixeira Lima Neto, Paulo Heider Forte Veijo, Rodrigo Marcelo C. da Silva, Rodrigo Wilson Santiago Melo, Regina Elizabeth R. B. Marques.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Diretor: Prof. Arq. Wladimir Alves de Souza

Equipe 1.: Alvaro de Castanheda Neto, Adel Alvim Filho, Cecília Modesto, Eliane Alhadef, Eliana Glasberg, Luís Carlos de Moraes Lima, Maria Eleonora A. de Souza Freitas, Ney Pompeo Filho, Paulo Antônio Couri, Sérgio Vasconcellos Coimbra, Wagner Ferreira Costa.

Equipe 2.: Ana Elizabeth Hall Ferraz, Ana Maria Pires Ribeiro, Antônio José Pedral Sampaio Lins, Cid Santana Garcia, Denise Pinho Silva, Eliane Munerato, Estela Maria S. C. Neves, Fernando Fernandes de Mello, Jorge Jourdan, Lourenço Diegues Filho, Luiz Carlos Souza Lobo, Maria Cristina de Souza Soares de Almeida, Paulo Mamede Neves, Roberto Victor Wagner, Thais Maria Moreira Suzini Ribeiro, Ulisses Magoulas Filho.

Equipe 3.: Henrique S. Duque Estrada Meyer, Luiz Carlos Moura, Marcos Ferreira, Paulo Fernando Eboli, Paulo Saad.

Escola de Arquitetura

Universidade Federal de Minas Gerais

Diretor: Prof. Arq. Raphael Hardy Filho

Autores: Beatriz Alencar d'Araujo Couto, Eduardo Luiz Batista, Maria do Rosário Machado Aguiar, Tânia Regina Fraga da Silva.

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Faculdade de Engenharia

Universidade Federal do Paraná

Diretor: Prof. Luiz Carlos Pereira Tourinho

Autores: Anive Alcântara Soares, Arlete Kazue Mori, Evesrson Luiz Morozowski, Geraldo Majela Gaudêncio Faria, José La Pastina Filho, Jurema Cecon, Laércio Leonardo de Araújo, Lúcia Kimura, Maria Izabel de Faria Sundin, Ricardo Antônio de Almeida Bindo, Solange Smolarek.

116.130
116.131

**Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal de Pernambuco**

Diretor: Zildo Sena Caldas

Coordenador: Luciano Pinheiro

Autores: Ana Lúcia Feitosa Barros, José Demóstenes Alves de Oliveira, Luciano Pinheiro, Maria Amélia de Oliveira Carvalho, Maria do Socorro Duarte Albuquerque, Maria Tavares da Silva Petribu, Mário Aloísio Barreto Melo, Norma Laurda Gonçalves, Ricardo Gama de Oliveira, Suely Thomé Jucá, Vânia Soares de Avelar, Vera Cristina de Souza Leão Tenório.

**Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Diretor: Júlio Ribeiro de Castilhos

Coordenadores: Prof. Roberto Py G. da Silveira, Prof.ª Ligia M. Bergamaschi Botta.

Autores: Isabel Medero Rocha, Sílvia Regina Rosário.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos

Diretor: Prof. Arq. Oswaldo Correa Gonçalves

Equipe 1.

Coordenador: A. Cláudio B. Offa

Autores: Antonio Cláudio B. Offa, José Roberto Marinho de Castro, Maria Angélica Tamada, Maria Isabel Guedes Pinto e Suely Galhardo.

Equipe 2.

Coordenador: Edélcio Fagnani Lande

Autores: Catarina T. Terasaka, Edélcio Fagnani Lande, Fernando A. Pires, Helosísa M. Hunold, Maria R. Bondini.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São José dos Campos

Diretor: Prof. Arq. Aluizio José Rosa Monteiro

Equipe 1

Assessores: Prof. Arq. Walter Maffei, Prof. Arq. Candi Hirano, Prof. Arq. Joaquim Barreto.

Coordenador: Ernesto Boccaro

Participantes: Cesar Amado, Antonio Celso Pinheiro, Dirceu Peters, Fernando Peggia, Luiz Roberto M. Machado, Pedro Ribeiro M. Neto, Jorge Sirobaba.

Equipe 2

Coordenador: Prof. Arq. Walter Maffei,

Autores do Projeto: Carlos Alberto de Souza, Carlos Augusto M. Lacaz, Eduardo Pagotto, Francisco Javier Judas y Manubens.

Equipe 3

Coordenadores: Profa. Ana Maria Belluzzo, Profa. Arq. Maria Stella Ferreira, Prof. Plácido de Campos Jr., Prof. Guilherme Lisboa Neto, Prof. Wilson de Campos Vieira, Prof. Arq. Walter Ono.

Autor: Irineu Yoshiaki Sugahara

Participantes: Edson Jak Morise, Eduardo Pagotto, Luiz Fernando M. Mazzeo, Durval Pancera, Roberto Itapura, Paulo Roberto Cortes, Minita Rosa Monteiro, Liu San Yan, Guilherme.

Coordenação: Arq. Walter Maffei

Autores do Projeto: Carlos Alberto de Souza, Carlos Augusto M. Lacaz, Eduardo Pagoto, Francisco Javier Judas y Manubens.

**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Mackenzie**

Diretor: Prof. Arq. Jun Okamoto

Equipe 1.

Coordenador: Roberto Ventura

Autores: Ada Maria Saretti, Cecília D. N. Guimarães, César Augusto O. Luti, Chang Sing Yin, Geraldo Velardo Neto, Horácio K. Akama, José Borelli Neto, Mara Junqueira Sallowicz, Mário Francisco Fagá, Mário Luiz Savielli, Maurício S. Azeredo, Mauro R. Magacho, Milton Berger, Pedro Adriano Di Mase, Roberto Ventura, Sérgio Gonçalves, Sílvia Maria D'Ávila, Valmir Pardini.

Equipe 2.

Coordenador: Cláudia A. Pestelli

Autores: Bluetta F. Sta Clara, Cláudia A. Pestelli, Édison K. Hanashiro, Gilberto Miadaia, Glória M. Bayeux, Heloisa L. de Almeida, Maria Cecília Napolitano, Odette G. Lazar, Roberto A. Sian, Vera Santamaria.

Equipe 3.

Coordenador: Franklin Silveira

Autores: César H. Piovani, Eduardo Boyadjian, Fernando R. G. dos Reis, Franklin Silveira, Hideo Watanabe, José Alberto C. Bezerra, Luiz A. E. de Vasconcelos, Maria Aida de C. Gerecki, Vera P. Chapina.

**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo**

Diretor: Prof. Arq. Nestor Goulart Reis Filho

Equipe 1.: Carlos S. Okamura, José O. C. Scharlarch, Kunie Higaki, Luiz G. M. Monteiro, Newton M. Yamato, Paula Maria M. Lara, Tércia P. De Paoli, Yoshio Arakawa.

Equipe 2.: Analívia Cordeiro, Sílvio M. Zancheti.

Equipe 3.: Terezinha Correa Maia de Carvalho.

BULGARIA

**Faculté d'Architecture — Institut du Génie Civil
Sofia/Bulgária**

Diretor — Prof. Arq. Petar Angelov Tachev

1. Autor — Ivo Petrov

Tema: Teatro da Ópera

2. Autor — Krassimir Nicolov Nicolotchev

Tema: Habitação para estudantes

3. Autor — Kalina Georgieva Doukova

Tema: Centro de Informação Turística

COLÔMBIA

**Facultad de Arquitectura — Universidad "La Gran
Colombia"**

Diretor — Prof. Arq. Edgar Erasso Vallejo

Autores: Orlando Arias, Jorge Campos, Hugo Gomes, Tania Briceño, Franky Guillermo, Carlos Larrota.

ESTADOS UNIDOS

**College of Architecture and Planning
Ball State University**

Diretor — Prof. Charles M. Sappenfield

Coordenadores: Andrew Seager, Craig Kuhner, Erik Sueberkrop, Kenneth Helphand, Richard Pollak.

Autores: Attaal Bughestani, Boyd H. Bundy, Bruce H. Alexander, Cathy S. Miller, Cinda D. Ferrier, Charles G. Scott, Christopher L. Easterday, Daniel N. Gagen, Daniel E. Sanders, Daniel R. Gerst, Daniel R. Moisiert, David C. Mc

Eowan, David F. Harlow, David K. Highsmith, David L. Ferguson, Dennis J. Berhalter, Derrnis Wischmeier, Donald S. Parlock, Douglas H. Tyte, Frederick M. Fackenthal, Gary A. Crouch, Gary L. Vance, Gary W. Stults, Gerald E. Venne, Gregory A. Dennis, Gregory L. Erny, Harold D. Garrison, James B. Schockley, James F. Smith, James H. Hainje, James R. Barret, James R. Kratzat, James W. Fortmeyer, Jay A. Krull, Jeffrey M. Saylor, Jerry K. Henderson, John E. Hartlep, John L. Evans, John Z. Olcott, Judy A. Hilderbrand, Julia F. Monk, Karl J. Pfeiffer, Keith L. Rector, Kevin E. Thompson, Larry A. Roan, Larry R. Ramsbey, Linda L. Nelson, Lynn L. Ploss, Mahmood Meschi, Mark D. Pavey, Mark S. Sawatsky, Michael H. Rendel, Michael J. Buente, Michael R. Gradeless, Michael S. Harmon, Michael W. Ellis, Monte L. Hoover, Patrik K. Luzadder, Phillip W. Cartwright, Randal K. Schapr, Raymond M. Johann, Richard E. Thomason, Richard L. Hansan, Richard L. Schoeff, Richard W. Schultz, Robert E. Beaman, Robert W. Hagne, Roland L. Figueiredo, Rose M. Barnstead, Samuel S. Cotlon, Sarh R. Banet, Steven B. Zintel, Steven D. Yoder, Steven P. Fulwder, Timothy A. Brinduse, Thomas H. Cooper, Thomas H. Bast, Thomas H. Shoup, William P. Hutton.

Department of Architecture — Iowa State University

Diretor: M. D. Gehner

Coordenador: Karol J. Kocimski

Tema: A Cidade Americana de 1973 — Um Segmento do Desenvolvimento Urbano.

Autores: Bryan Shiffler, Dennis Goeser, Jack Porter, John Schmidt.

Department of Architecture

The Pennsylvania State University

Diretor: Prof. Raniero Corbelletti

Coordenador: Prof. Jorge Gentilini

Autores: D. Blaskevitch, D. Bruno, D. Newman, D. Porter, J. Accardo, J. Grosmann, J. Hart, J. Mullahy, R. Fisher, T. Dobrzyn, T. Stephen.

FILIPINAS

**College of Architecture and Fine-Arts — University of
Santo Tomas**

Diretor — Prof. Desiderio Santos

Coordenador — Prof. Ernesto Tim

Autores: Ana Maria Lopes, Bartolomei Ancheta, Carlos P. Garcia, Efren Sazatin, Gil Andrada, José Pedro Recio, Ronald Garcia, Xerxes Paredes.

FINLÂNDIA

Department of Architecture — University of Oulu

Diretor: Prof. Seppo Valju

Tema: Alternativa para desenvolver as cidades tradicionais finlandesas

Autores: Ilmari Heinoven, Jukka Koivula.

FRANÇA

Institut d'Architecture et d'Urbanisme de Strasbourg

Ministere des Affaires Culturelles

Diretor: Etienne de Cointet

Coordenador: Alexander Trouir

Autores: Alain Koegler, Daniel Potter, Francis Roos, Jean Schaaf, Jean-Paul Hohnadel, Jean-Pierre Ohl, Régis Mury.

GHANA

Faculty of Architecture — University of Science and Technology

Diretor: Prof. R. L. Barclay

Coordenadores Prof. L. Christians, Prof. L. Owusu Addo.

Autores: Alunos do 3.º e 4.º ano do curso.

GRÃ-BRETANHA

School of Architecture

University of New Castle upon Tyne

Diretor: Professor Douglass Wise

Autor: Antony Radford.

GRÉCIA

Faculté d'Architecture — Université Technique Nationale d'Athènes

Ministère de l'Education Nationale

Diretor: Prof. Antoine Loizos

Autores: Maria Cavala, Theodore Yannacopoulos.

ISRAEL

Faculty of Architecture and Town Planning — Technion — Israel I. of Technology

Diretor: Prof. Gilbert Herbert.

ITÁLIA

Facoltà di Architettura — Università di Napoli
Istituto di Progettazione Artistica per l'Industria

Diretor: Prof. Arch. Roberto Manga

Autor: Tiberio Cecere

Facoltà di Architettura — Università di Napoli

Istituto di Progettazione Architettonica

Diretor: Prof. Carlo Cocchia

Projeto 1. Agostino Bossi

Projeto 2. Giuseppe Basile

Projeto 3. Claudio Claudi — Elio Florio

Projeto 4. Francesco Amadio — Ernesto Barberio

Projeto 5. Gianfranco Nordinocchi

Projeto 6. Tiberio Cecere — Giuseppina Amirante

Projeto 7. Antonio D'Auria — Carlo Amitiano

Projeto 8. Giovanni di Domenico

Projeto 9. Franco Cassese

Projeto 10. Aldo Vella — Elio di Domenico, Francesco di

Venuto, Francesco Lista, Mattia Forte, Pasquale

Ordine.

Facoltà di Architettura — Università di Napoli
Istituto di Urbanistica

Politecnico di Torino

Facoltà di Architettura

Autores: Claudio M. Bertinetti, Marco Vaudetti

Coordenador: Roberto Gabetti

JAPÃO

Department of Architecture

Musashi Institute of Technology

Diretor: Prof. Ryonosuke Yamada

Autor: Kenji Hiroshi

POLÔNIA

Faculté d'Architecture — L'École Polytechnique à Wrocław

Diretor: Prof. Bogusaw Kedzia

Autor: Kenji Hiroshi

SUIÇA

Polytechnico Federal de Zurich

Diretor: Prof. H. von Gunten

Autores: Andres Carosio, Arturo Cattaneo, Uli Wolf.

VENEZUELA

Facultad de Arquitectura

Universidad del Zulia

Diretor: Arq. Angela Arrieta de Parodi

Autores: Maria Machado

Carlos Prieto

Ronald Skinner

ENTIDADES PARTICIPANTES MOSTRAM PROJETOS E PRODUTOS

ENTIDADES PÚBLICAS

ENTIDADES FEDERAIS

Ministério da Agricultura

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF

Ministério de Educação e Cultura

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN

Ministério do Interior

Banco Nacional da Habitação — BNH

Departamento Nacional de Obras e Saneamento — DNOS

Serviço Federal de Habitação e Urbanismo — SERFHAU

Superintendência da Zona Franca de Manaus — SUFRAMA

Ministério da Indústria e do Comércio

Empresa Brasileira de Turismo — EMBRATUR

Ministério dos Transportes

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER

ENTIDADES ESTADUAIS

Governo do Estado do Amazonas

Governo do Estado do Ceará

Governo do Estado do Paraná

Governo do Estado de Pernambuco

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Governo do Estado de São Paulo

ENTIDADES MUNICIPAIS

Prefeitura Municipal de Curitiba

Prefeitura Municipal de Fortaleza

Prefeitura Municipal de Goiânia

Prefeitura Municipal de Manaus

Prefeitura Municipal de Niterói

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Prefeitura Municipal de Recife

Prefeitura Municipal de São Paulo

ENTIDADES METROPOLITANAS

Grupo Executivo da Região Metropolitana de Porto Alegre — GERM

Grupo Executivo da Grande São Paulo — GEGRAN

Plano Metropolitano de Belo Horizonte — PLAMBEL

PRODUCTION AND SERVICES UNITS SHOW PROJECTS AND PRODUCTS

FEDERAL BODIES

Ministry of Agriculture

Brazilian Institute of Forestry Development

Ministry of Education and Culture

Institute of the National Historic and Artistic Patrimony

Ministry of Home Affairs

National Housing Bank

National Department of Health and Works.

Federal Housing and City Planning Services

Manaus Tax Free Superintendence

Ministry of Industry and Commerce

Brazilian Tourism Enterprise

Ministry of Transportation

National Highway Department

STATE GOVERNMENTAL BODIES

Government of the State of Amazonas

Government of the State of Paraná

Government of the State of Pernambuco

Government of the State of Rio de Janeiro

Government of the State of Rio Grande do Sul

Government of the State of São Paulo

MUNICIPAL BODIES

Municipality of Curitiba

Municipality of Fortaleza

Municipality of Goiânia

Municipality of Manaus

Municipality of Niteroi

Municipality of Porto Alegre

Municipality of Recife

Municipality of São Paulo

METROPOLITAN BODIES

Executive Commission of Porto Alegre Metropolitan Region

Executive Commission of Great São Paulo

Belo Horizonte Metropolitan Plan

ENTIDADES PRIVADAS

PRIVATE ENTERPRISES

Urbanizadora Continental S/A — Comércio Construção e Imóveis

Construtora Guarantã S/A

Construtora Albuquerque Takaoka S/A

PBK Empreendimentos Imobiliários S/A

Formaespaço S/A Construções

CECAP — Caixa Estadual de Casas para o Povo

Construhab — Comercial e Construtora Ltda.

Setubal — Construções Comércio e Indústria Ltda.

Sobloco Construtora S/A

CCBE Rossi-Servix Engenharia S/A

Comercial e Construtora Balbo Ltda.

Habitécnica S/A Empreendimentos Imobiliários

Sondotécnica — Engenharia de Solos S/A

EPC — Empresa de Planejamento e Construções Ltda.

EVENTOS

EVENTS

MOSTRA CINEMATOGRAFICA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Film Exhibition on Architecture and Urban Planning

SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE AMBIENTAL

Seminar on Environmental Control

Entidades patrocinadoras

Patronizing Bodies

Organização das Nações Unidas

Organização Mundial da Saúde

Ministério da Saúde

Ministério das Relações Exteriores

Secretaria de Obras Públicas do Estado de São Paulo

Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

United Nations Organization

World Health Organization

Ministry of Health

Ministry of External Relations

Public Works Department of State of São Paulo

Health Department of State of São Paulo

Faculty of Public Health of São Paulo University

Comissão Organizadora

Organizing Committee

Arq. Ubaldo Carpigiani

Dr. Samuel Murgel Branco

Dr. Eloir Castilho

Dr. Carlos Celso do Amaral e Silva

Dr. Nelson Nefussi

Dr. Walter Engrácia de Oliveira

Dr. Faria Lima

Dr. Fernando de Araújo Guimarães

Dr. César Macher

Dr. William Finley

Dr. Camel Rameh

SIMPÓSIO NACIONAL DE ESCOLAS DE ARQUITETURA

National Symposia of Schools of Architecture

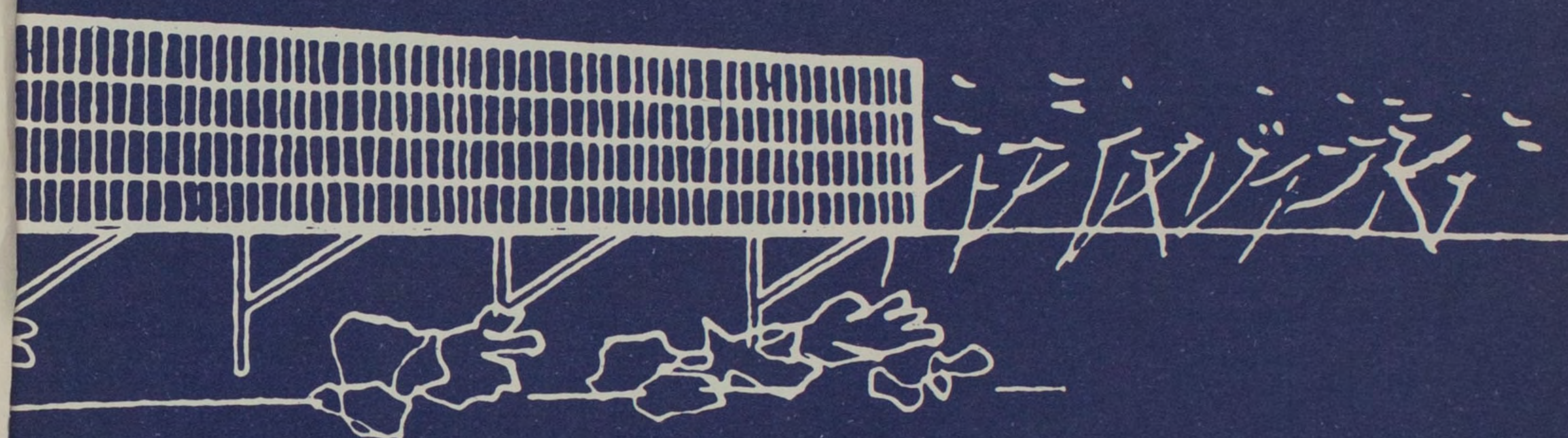
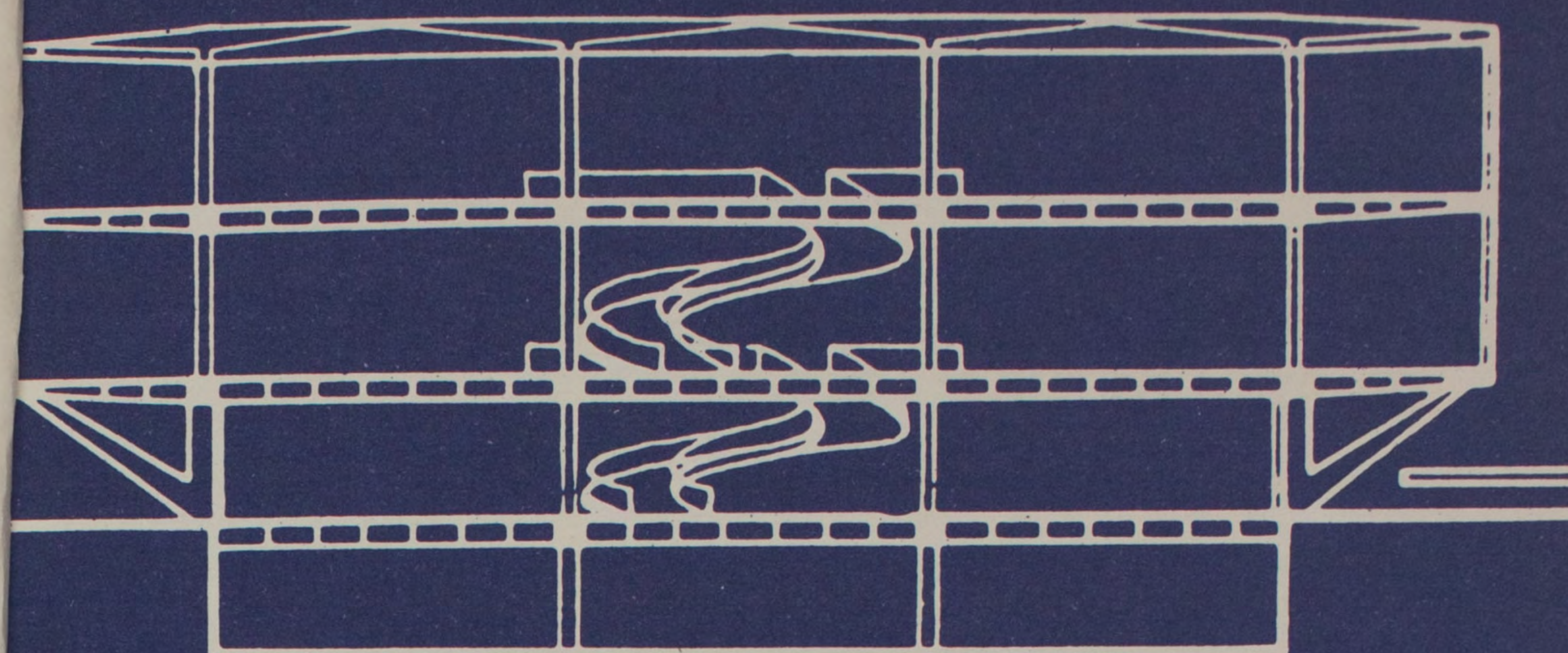
Entidades patrocinadoras Patronizing Bodies

Fundação Bienal de São Paulo
Instituto de Arquitetos do Brasil
Banco Nacional da Habitação

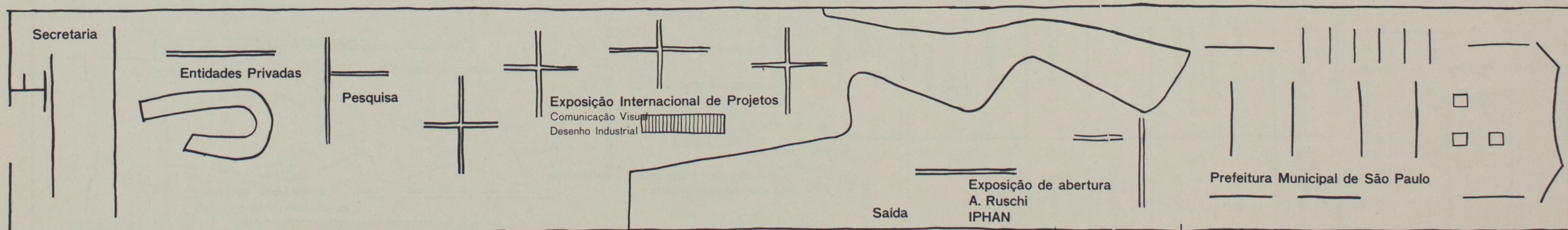
São Paulo Biennial Foundation
Institute of Architects of Brazil
National Housing Bank

Comissão Organizadora Organizing Committee

Prof. Arq. Paulo Bastos
Prof. Arq. Paulo Sérgio Souza e Silva
Wolf Galkowicz
Carlos Martins



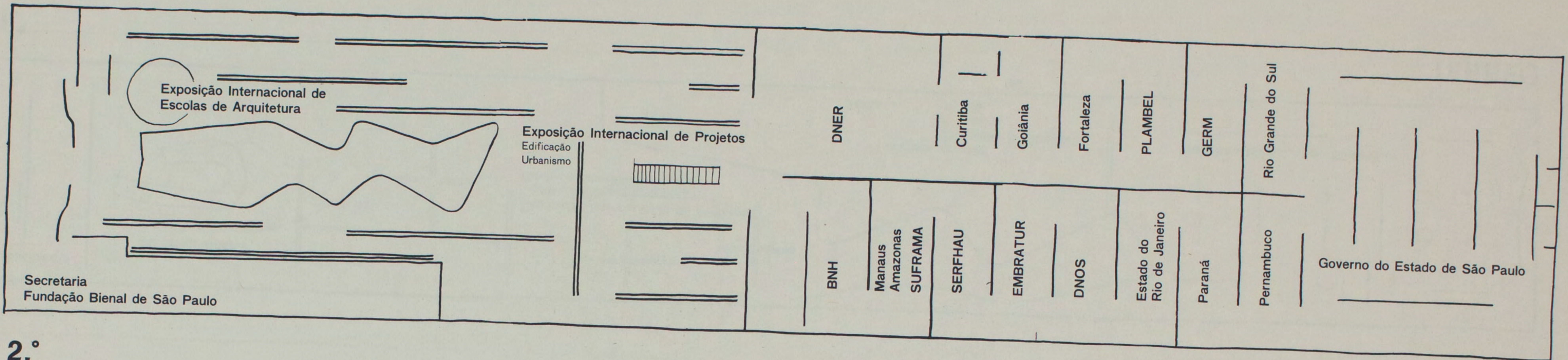
11
116.1(40)



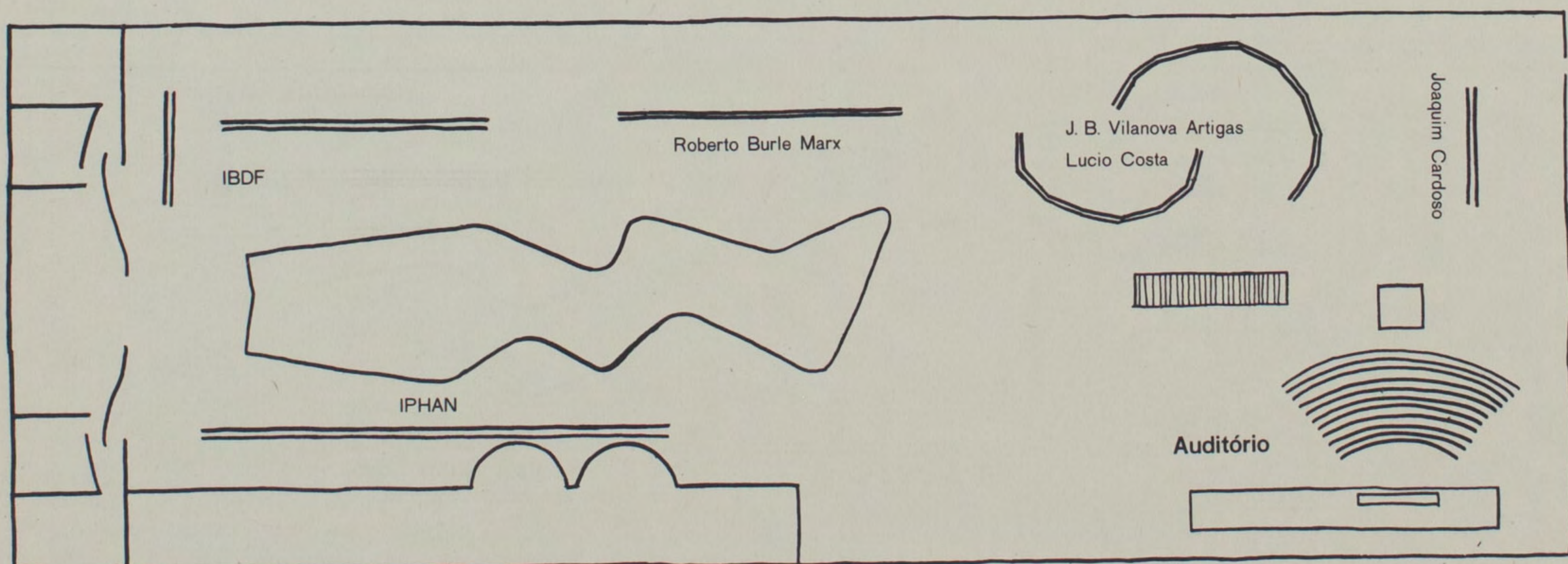
1.º

TÉRREO

116.1(41)



2.º



3.º

AGRADECIMENTO

A BIENAL DE ARQUITETURA agradece à firma Projeto Produtos e Objetos Planejados S.A. a cessão dos móveis do Auditório, da Sala de Imprensa e da Sala de Recepção do recinto da Exposição.

ACKNOWLEDGEMENT

The Biennial of Architecture is very grateful to "Projeto Produtos e Objetos Planejados S.A.", for providing the furniture for its Auditorium, Press and Reception rooms.

116 116.1(42)

116.1(51)

Publicado pela
Fundação Bienal de São Paulo
Banco Nacional da Habitação
Instituto de Arquitetos do Brasil

BIENAL DE ARQUITETURA

Coordenação geral
Oswaldo Corrêa Gonçalves

Programação Visual
Dalton de Luca
Ricardo Ohtake

Secretaria
Solange Ferreira

Tradução
Vera Beltrão do Valle

Produção gráfica
Eugênio Alex Wissenbach
Vicente W. J. Wissenbach

Composição
Linotipadora Godoy Ltda.

Impressão
Gráfica Editora Hamburg

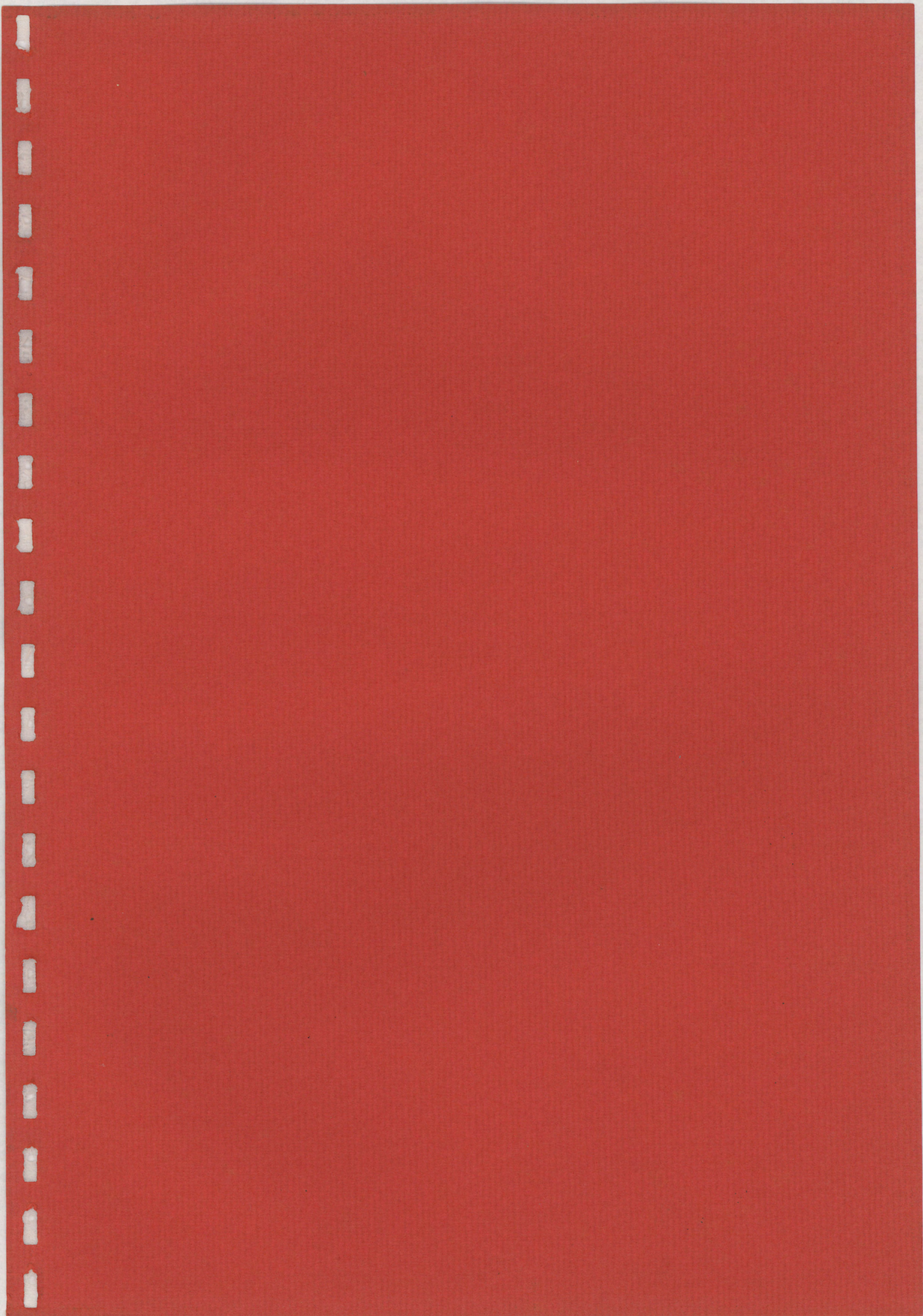
Editado por
Schema Editora Ltda.

116.1(43)

116.1(42)

**BIENAL
DE
ARQUITETURA**

**BIENAL
DE
ARQUITETURA**



BIENAL DE ARQUITETURA

A Bienal de Arquitetura organizada em convênio pela Fundação Bienal de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil e Banco Nacional da Habitação, será realizada em maio e junho de 1973.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O avanço tecnológico, ao criar bens que estruturam a sociedade atual, ao mesmo tempo dá origem a problemas que devem ser analisados, interpretados e solucionados de modo a garantir o desenvolvimento do homem e do meio ambiente.

O arquiteto, por suas funções específicas, pode apresentar, com a necessária antecipação, proposições para essa problemática.

A presente Bienal de Arquitetura terá pois, como função básica, o exame do tema:

- O ambiente que o homem organiza; suas conquistas e suas dificuldades.

Abrangendo o tema o campo das ciências humanas e da tecnologia, a exposição incluirá a cooperação de especialistas vinculados ao problema.

Uma comunicação ampla e dinâmica, alicerçada numa técnica de abordagem inteiramente nova, facilitará a compreensão didática do tema e do trabalho dos participantes - projeto e produção - de modo a apresentar uma maior abertura a camadas mais extensas da população.

A EXPOSIÇÃO

A Bienal de Arquitetura terá dois aspectos interligados - o do projeto e o da produção - objetivando o exame das propostas nestes dois níveis que, atendendo ao desenvolvimento econômico, favoreçam simultaneamente às condições de vida da coletividade.

Nêsse sentido a exposição evidenciará a "re-ciclagem" entre os variados grupos que se dedicam à elaboração de planos e projetos e aqueles que atuam nos serviços e na produção.

BIENAL DE ARQUITETURA

A Bienal de Arquitetura organizada em convênio pela Fundação Bienal de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil e Banco Nacional de Habitação, será realizada em maio e junho de 1973.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O avanço tecnológico, ao criar bens que estruturam a sociedade atual, ao mesmo tempo dá origem a problemas que devem ser analisados, interpretados e solucionados de modo a garantir o desenvolvimento do homem e do meio ambiente.

O arquiteto, por suas funções específicas, pode apresentar, com a necessária antecipação, propostas para essa problemática.

A presente Bienal de Arquitetura terá por tema, como função básica, o exame do tema:

- O ambiente que o homem organiza; suas conquistas e suas dificuldades.

Abordando o tema o campo das ciências humanas e da tecnologia, a exposição incluirá a cooperação de especialistas vinculados ao problema.

Uma comunicação ampla e dinâmica, alicerçada numa técnica de abordagem integralmente nova, facilitará a compreensão dialética do tema e do trabalho dos participantes - projeto e produção - de modo a apresentar uma maior abertura a mudanças mais extensas da população.

A EXPOSIÇÃO

A Bienal de Arquitetura terá dois aspectos interligados - o do projeto e o da produção - procurando o exame das propostas nestes dois níveis que, atendendo ao desenvolvimento econômico, favoreçam simultaneamente as condições de vida da coletividade.

Nesse sentido a exposição evidenciará a "relação" entre os variados grupos que se dedicam à elaboração de planos e projetos e aqueles que atuam nos serviços e na produção.

Em decorrência, considerando-se o tema:

- O ambiente que o homem organiza: suas conquistas e suas dificuldades.

Participação da Bienal de Arquitetura:

- Planos e projetos elaborados por profissionais abrangendo a paisagem, a cidade, o edifício, o objeto e a comunicação.
- Unidades produtivas, as quais, por sua atividade, têm destacada influência no meio ambiente: siderurgia, metais não ferrosos, unidades energéticas (eletricidade, petróleo, gás, carvão, etc.), máquinas operatrizes.
 - Indústrias ligadas à ocupação territorial.
 - Indústrias de transporte e de comunicação.
 - Indústrias de bens de consumo.
- Serviços voltados para o atendimento urbano e rural: Órgãos de Governo, Autarquias, Empresas Estatais e Privadas.

A PARTICIPAÇÃO

Deverá processar-se de forma a apresentar o que as unidades produtivas significam na ocupação física territorial e o que representam na organização do meio ambiente; a contribuição do produto acabado (objeto) para a organização do meio ambiente na forma de sua utilização.

O expositor mostrará como se verificou a ocupação territorial e as mudanças ocorridas na área em termos de estímulos aos setores correlatos, repercussões de natureza sócio-econômica, física e cultural.

Cada expositor mostrará, segundo um projeto normalizado pela Bienal, a contribuição para a comunidade representada pela ação de sua empresa ou grupo.

Além disso, o expositor poderá, em seu setor, apresentar as tendências gerais referentes a:

matérias primas.

matérias primas.

Além disso, o expositor poderá, em seu setor, apresentar as tendências gerais referentes a:

a) comunidades representadas pela ação de sua empresa ou grupo.

Cada expositor mostrará, segundo um projeto normalizado pela Bienal, a contribuição para

ca, física e cultural.

rea em termos de estímulos aos setores correlatos, repercussões de natureza socio-econômica, física e cultural.

ção.

de produto acabado (objeto) para a organização do meio ambiente no âmbito de sua utilização física territorial e o que representam na organização do meio ambiente; a contribuição deverá processar-se de forma a apresentar o que as unidades produtivas significam na ocupação.

A PARTICIPAÇÃO

duas, Empresas Estatais e Privadas.

c) - Serviços voltados para o atendimento urbano e rural: Órgãos de Governo, Autor

- Indústrias de bens de consumo.

- Indústrias de transporte e de comunicação.

- Indústrias ligadas à ocupação territorial.

leo, gás, carvão, etc.), máquinas operatrizes.

b) - Unidades produtivas, as quais, por sua atividade, têm destacada influência no meio ambiente: siderurgia, metais não ferrosos, unidades energéticas (elétricas, petróleo,

edifício, o objeto e a comunicação.

a) - Planos e projetos elaborados por profissionais abrangendo a paisagem, o cidadão,

Participação da Bienal de Arquitetura:

- O ambiente que o homem organiza: suas conquistas e suas dificuldades.

Em decorrência, consideraremos o tema:

- mão de obra especializada (educação)
- pesquisas diversas, tanto para o incremento da produção como para a eliminação de e feitos indesejáveis.

Da parte dos arquitetos serão apresentados:

- projetos urbanísticos e de edificação, paisagismo e obras de arte.
- projetos específicos para a indústria, comumente caracterizados como desenho industrial e comunicação visual.

Articulando o conjunto de expositores, a Bienal providenciará uma exposição didática dos principais problemas ecológicos.

São Paulo, setembro de 1972.

mão de obra especializada (educação)
pesquisas diversas, tanto para o incremento da produção como para a eliminação de
fatores indesejáveis.

Da parte dos arquitetos serão apresentados:

projetos urbanísticos e de edificação, paisagismo e obras de arte,
projetos específicos para a indústria, comumente caracterizados como desenho
industrial e comunicação visual.

Articulando o conjunto de expositores, a Bienal providenciará uma exposição dialética dos
principais problemas ecológicos.

São Paulo, setembro de 1972.

Protocollo

PROTOCOLO

BIENAL DE ARQUITETURA

A Fundação Bienal de São Paulo, o Banco Nacional da Habitação e o Instituto de Arquitetos do Brasil, manifestam a intenção de unirem-se para o fim específico de implantar através de instrumentos adequados que criarão, uma Bienal de Arquitetura.

O objetivo é reunir em São Paulo, periodicamente, os resultados dos melhores esforços de desenvolvidos em todo o mundo para o correto aproveitamento do meio ambiente, nas cidades e no campo. Instituir a possibilidade de artistas, cientistas e técnicos, das mais variadas formações, trocarem a experiência que tenham acumulado na valorização cultural e artística do trabalho desenvolvido para a modificação da natureza em proveito do homem; a possibilidade de avaliar o progresso econômico e social frente ao desenho das cidades, das casas e das coisas. E, enfim, apreciar como os melhores esforços se refletem na arquitetura do universo habitado.

Acumular a expressão das experiências, pesquisas e opiniões as mais variadas, acrescenta ao objetivo da reunião, fazer dela um centro de irradiação, documentação e informações, visando o aprimoramento das artes e ciências do meio ambiente, das técnicas industriais de realização de planos e projetos.

A Bienal de Arquitetura, para atender a seus objetivos, conta com o trabalho das entidades que a promovem, Fundação Bienal de São Paulo, BNH e IAB, devendo ainda consultar a colaboração de órgãos nacionais e internacionais onde há o interesse de contribuição, de forma ampla, tais como as instituições universitárias, o IPHAN, centros de arte e estudos específicos, a União Internacional de Arquitetos, a UNESCO, bem como órgãos governamentais, através de seus ministérios.

Atenderá ainda, a atuação da Bienal de Arquitetura às manifestações que, já existindo, colaborem em parte para os mesmos objetivos, somando através de relacionamento adequado, os resultados de suas atividades.

Prevê esse protocolo, ainda para atender aos objetivos da Bienal de Arquitetura, a formação de um Conselho Diretor da Bienal de Arquitetura com a representação das entidades interessadas e uma Comissão Executiva vinculada pelo primeiro, com caráter profissional e

BIENAL DE ARQUITETURA

A Fundação Biennial de São Paulo, o Banco Nacional de Habitação e o Instituto de Arquitetos do Brasil, manifestam a intenção de unirem-se para o fim específico de implantar, a cada dois anos, uma Bienal de Arquitetura.

O objetivo é reunir em São Paulo, periodicamente, os resultados dos melhores esforços desenvolvidos em todo o mundo para o melhor aproveitamento do meio ambiente, nas cidades e no campo. Instalar a possibilidade de artistas, cientistas e técnicos, das mais variadas nações, trazerem a experiência que tenham acumulado na valorização cultural e artística do trabalho desenvolvido para a melhoria da natureza em proveito do homem; a possibilidade de avaliar o progresso econômico e social frente ao destino das cidades, das casas e das coisas. É, enfim, apreciar como os melhores esforços se refletem na arquitetura do mundo habitado.

Acumular a expressão das experiências, pesquisas e opiniões de mais variados setores do objetivo da reunião, fazer dele um centro de estudos, documentação, informações, visando ao aprimoramento das artes e ciências do meio ambiente, das técnicas industriais de construção de planos e projetos.

A Bienal de Arquitetura, para atender a seus objetivos, conta com o trabalho das entidades que a promovem, Fundação Biennial de São Paulo, BNH e IAB, devendo ainda consultar e colaborar de órgãos nacionais e internacionais onde há o interesse de contribuição, de forma ampla, tais como as instituições universitárias, o IPHAN, centros de arte e estudos específicos, a União Internacional de Arquitetos, a UNESCO, bem como órgãos governamentais, através de seus ministérios.

Atendendo ainda, a atuação da Bienal de Arquitetura às manifestações que, já existentes, colaboram em parte para os mesmos objetivos, tomando através de relacionamento adequado, os resultados de suas atividades.

Prevê esse protocolo, ainda para atender aos objetivos da Bienal de Arquitetura, a formação de um Conselho Diretor da Bienal de Arquitetura com a representação das entidades interessadas e uma Comissão Executiva vinculada pelo primeiro, com caráter profissional e

responsabilidades definidas, para promoverem a realização da primeira manifestação, em maio e junho de 1973, em São Paulo, no recinto da Fundação Bienal.

O Conselho Diretor da Bienal de Arquitetura se incumbirá de dar forma às respectivas manifestações.

Ao assinarem este documento, a Fundação Bienal de São Paulo, o BNH e o IAB manifestam sua convicção no empreendimento, como capaz de contribuir para o aperfeiçoamento dos objetivos das entidades, divulgando e recebendo informações ligadas à arquitetura; a aperfeiçoando a formação dos estudantes e criando para o profissional um novo instrumento de atualização e ampliação do saber.

São Paulo, 12 de Novembro de 1971.

Fundação Bienal de São Paulo

Banco Nacional da Habitação

Instituto de Arquitetos do Brasil.

responsabilidades determinadas, para promoverem a realização da primeira manifestação, em maio e junho de 1973, em São Paulo, no recinto da Fundação Biênal.

O Conselho Diretor da Biênal de Arquitetura se incumbirá de dar forma às respectivas manifestações.

Assim, em este documento, a Fundação Biênal de São Paulo, o BINH e o IAB manifestam sua convicção no empreendimento, como capaz de contribuir para o aperfeiçoamento dos objetivos das entidades, divulgando e recebendo informações ligadas à arquitetura, a perfeccionando a formação dos estudantes e criando para o profissional um novo instrumento de atualização e ampliação do saber.

São Paulo, 12 de Novembro de 1971.

Fundação Biênal de São Paulo

Banco Nacional de Habitação

Instituto de Arquitetos do Brasil

Convênio

CONVENIO

BIENAL DE ARQUITETURA

Convênio que celebram a Fundação Bienal de São Paulo, o Banco Nacional da Habitação e o Instituto do Arquitetos do Brasil, para fins culturais da realização da Bienal do Arquitetura no ano de 1973 em S. Paulo.

Aos 24 dias do mês de Março de mil novecentos e setenta e dois, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil - Depto. de São Paulo, presentes o Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, diretor-presidente da Fundação Bienal de São Paulo, daqui por diante chamada "Fundação", o Sr. Rubens Vaz da Costa, diretor-presidente do Banco Nacional da Habitação, daqui por diante chamado "BNH" e o Sr. Miguel Alves Pereira, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, daqui por diante chamado I.A.B., lavram êste termo de convênio, pelo qual se obrigam reciprocamente ao que consta das cláusulas que se seguem:

PRIMEIRA - A Fundação com base no Protocolo da Bienal de Arquitetura, parte integrante dêste convênio, assinado pelas três entidades, Fundação, BNH, IAB em 12 de Novembro de 1971, obrigam-se a realizar no exercício de 1973 a Bienal de Arquitetura com as seguintes programações:

1. Exposição Internacional das mais variadas manifestações de Arquitetura e atividades correlatas.
2. Simposios, Encontros e Seminários que digam respeito à formação dos arquitetos e às suas atividades.
3. Publicações que tenham vinculação aos itens anteriores.

PARÁGRAFO ÚNICO - A Fundação se compromete ainda a proporcionar o entrosamento com as instituições universitárias, centros de artes e estudos, IPHAN, UIA, UNESCO, órgãos do governo, bem como países estrangeiros através de suas embaixadas ou órgãos de cultura.

SEGUNDA - A Fundação se obriga também ao seguinte:

1. Fornecer ao BNH e IAB relatório periódico do andamento dos trabalhos, montagem e

CONVENIO

BIENAL DE ARQUITETURA

Convenio que celebram a Fundação Bial de São Paulo, o Banco Nacional de Habitação e o Instituto de Arquitetos do Brasil, para fins culturais da realização da Bial de Arquitetura no ano de 1973 em São Paulo.

As 24 dias do mês de Março de mil novecentos e setenta e dois, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil - Depto. de São Paulo, presentes o Sr. Francisco Matazozo Schirino, diretor-presidente da Fundação Bial de São Paulo, daqui por diante chamada "Fundação", o Sr. Rubens Vaz da Costa, diretor-presidente do Banco Nacional de Habitação, daqui por diante chamado "BNH" e o Sr. Miguel Alves Pereira, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, daqui por diante chamado "IAB", lavram este termo de convênio, no qual se originam reciprocamente as seguintes cláusulas que se seguem:

PRIMEIRA - A Fundação com base no Protocolo de Bial de Arquitetura, parte integrante deste convênio, assinado pelas três entidades, Fundação, BNH, IAB em 12 de Novembro de 1971, obrigam-se a realizar no exercício de 1973 a Bial de Arquitetura com as seguintes programações:

1. Exposição Internacional das mais variadas manifestações de Arquitetura e atividades correlatas.
2. Simpósios, Encontros e Seminários que digam respeito à formação dos arquitetos e às suas atividades.
3. Publicações que tenham vinculação aos itens anteriores.

PARÁGRAFO ÚNICO - A Fundação se compromete ainda a proporcionar o entrosamento com as instituições universitárias, centros de artes e estudos, IPHAN, UIA, UNESCO, órgãos do governo, bem como países estrangeiros através de suas embaixadas ou órgãos culturais.

SEGUNDA - A Fundação se obriga também as seguintes:

1. Fornecer ao BNH e IAB relatório periódico do andamento dos trabalhos, montagem e

desmontagem da Bienal de Arquitetura.

2. Providenciar, no Pavilhão Armando Arruda Pereira condições de instalação e pessoal para o funcionamento do Conselho Diretor e Comissão Executiva previstas no Protocolo.

3. Realizar a divulgação e promoção do certame.

TERCEIRA - O Conselho Diretor determinará os meios para tornar viável a manifestação sem prejuízo dos objetivos especificados no Protocolo.

QUARTA - A gestão financeira da Bienal de Arquitetura caberá aos representantes das três entidades no Conselho Diretor, devendo porém a escrituração contábil da mesma ser processada junto à Fundação e de acordo com as exigências do Tribunal de Contas para eventual prestação de contas do mesmo.

QUINTA - Os casos omissos não previstos no Protocolo ou neste convênio serão objeto de decisão do Conselho Diretor.

SEXTA - Para todas as questões resultantes deste convênio será competente o Fôro da Capital de São Paulo.

São Paulo, 24 março de 1972.

(a) FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO
Presidente da Fundação Bienal de São Paulo

(a) RUBENS VAZ DA COSTA
Presidente do Banco Nacional da Habitação

(a) MIGUEL ALVES PEREIRA
Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil

- destinarem do Bient de Arquitetura.
2. Providenciar, no favor de Amanda Pereira condições de instalação e pessoal para o funcionamento do Conselho Diretor e Comissão Executiva previstos no Protocolo.
 3. Realizar a divulgação e promoção de certame.

TERCEIRA - O Conselho Diretor determinará os meios para tornar viável a manifestação sem prejuizo dos objetivos especificados no Protocolo.

QUARTA - A gestão financeira do Bient de Arquitetura caberá aos representantes das três entidades no Conselho Diretor, devendo porém a escrituração contábil da mesma ser processada junto à Fundação e de acordo com as exigências do Tribunal de Contas para eventual prestação de contas do mesmo.

QUINTA - Os casos omissos não previstos no Protocolo ou neste convênio serão objeto de decisão do Conselho Diretor.

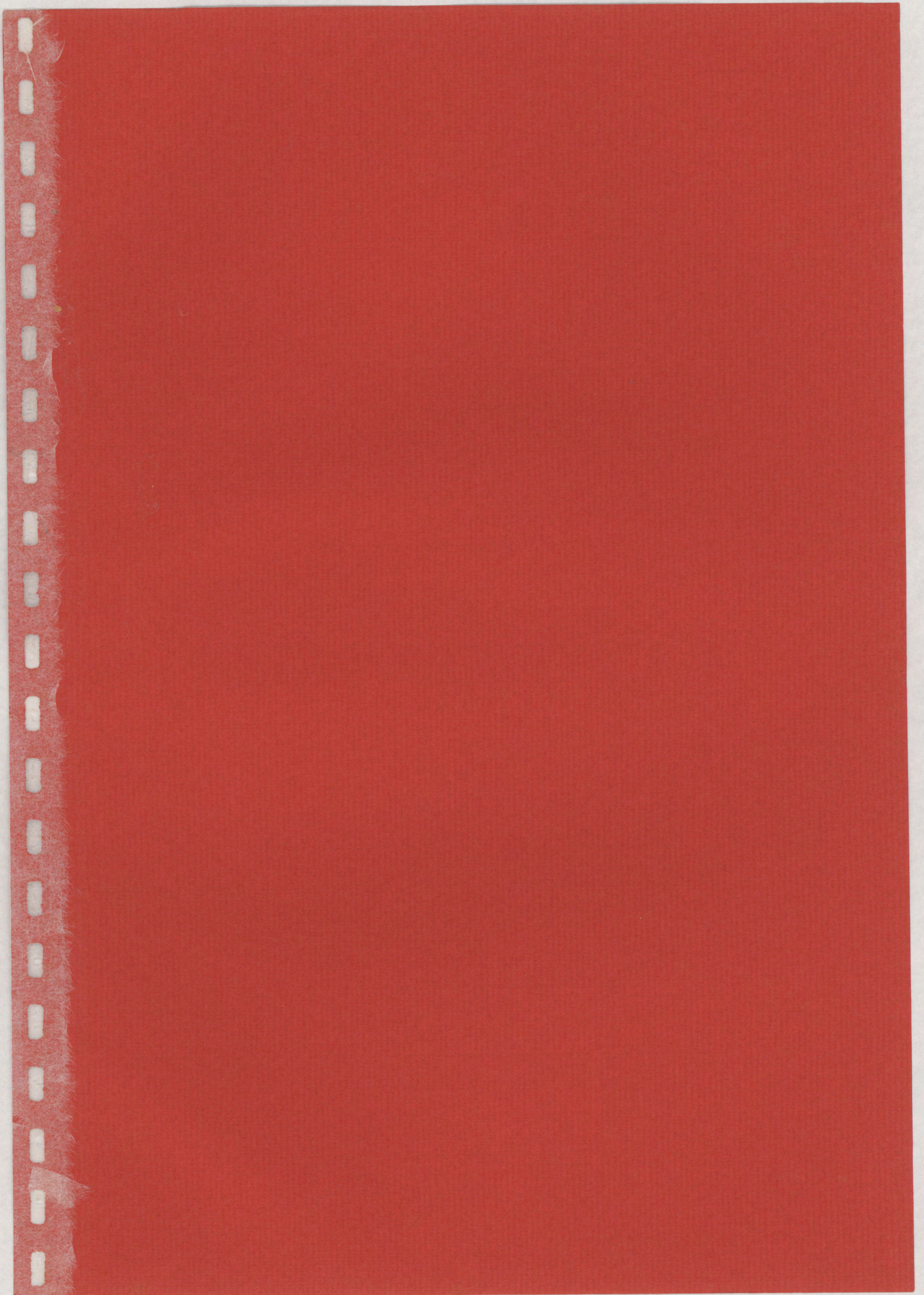
SEXTA - Para todas as questões resultantes deste convênio será competente o Foro da Capital de São Paulo.

São Paulo, 24 março de 1972.

(a) FRANCISCO MATARAZO SOBRINHO
Presidente do Fundação Bient de São Paulo

(a) RUBENS VAZ DA COSTA
Presidente do Banco Nacional de Habitação

(a) MIGUEL ALVES PEREIRA
Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil



116.2 (12)

116.2 (12)

